

# CORREIO BRAZILIENSE

DE ABRIL, 1811.

---

Na quarta parte nova os campos ara,  
E se mais mundo houvéra la chegára.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

---

## POLITICA.

*Collecção de Documentos Officiaes, relativos a Portugal.*

PORTARIA, PELOS GOVERNADORES DO REYNO.

**H**AVENDO as calamidades de uma guerra devastadora diminuido extraordinariamente as Rendas do Estado, ao mesmo tempo que as despezas crescem todos os dias pela necessidade de sustentar um Exercito numeroso, o qual depois de ser levantado, organizado, e equipado com grande dispendio, necessita de avultadas sommas para a sua manutenção; de maneira que nem a mais rigorosa economia, observada principalmente nos outros ramos da Administração, nem os liberaes e opportunos soccorros da Gram Bretanha, generosa Alliada; e verdadeira Amiga da Monarchia Portugueza, e Protectora da liberdade do Mundo, podem ser sufficientes para fazer face ás necessidades publicas; sendo por tanto de indispensavel urgencia augmentar sem demora as Rendas do Estado para provêr, como convem, á defeza do Reyno, e poder vencer as difficuldades da presente crise, com a felicidade que promettem a pericia dos Generaes, o valor e disciplina dos Exer-

ercitos Aliados, e o patriotismo da Nação; e parecendo que depois das providencias que se tem já dado, e que se continuaraõ a dar sobre o melhoramento da arrecadação dos Impostos estabelecidos, nenhum podia occorrer mais prompto, facil, e suave para o dicto fim, como o de ampliar o Alvarà de 24 de Janeiro, e Decreto de 12 de Junho, de 1804, sobre o sello dos Papeis, em observancia do Alvará de 17 de Junho, de 1809, publicado na Corte do Rio de Janeiro, pelo qual se percebe a utilidade do Imposto sem haver embaraço na expedição dos Negocios, a que dizem respeito, nem as despezas, e fraudes do fabrico, e administracção: Manda o Principe Regente nosso Senhor que em quanto durar a presente guerra se observe o seguinte.

Artigo I. Os Livros Mestres, e Diarios dos Negociantes, e Mercadores de retalho seraõ nullos, e de nenhum effeito em Juizo, contra aquelles a quem pertencerem, se nelles se escrever sem pagarem a taixa de vinte réis por cada folha, pondo-se o Sello das Reaes Armas na ultima de cada um delles, com verba que declare o numero total das folhas, e pagamento que se fez: desta taixa porém ficaraõ izentos todos os mais Livros auxiliares dos dictos Negociantes, e Mercadores. Os Livros das Camaras, os de Notas, os de Irmandades, Confrarias, e Ordens Terceiras, os de Assentos de Baptismos, Casamentos, e Obitos seraõ sujeitos á mesma taixa; e os que nelles escreverem sem o devido Sello, e pagamento, incorreraõ na pena de cem mil réis, metade pàra a Real Fazenda, e metade para o denunciante, além do perdimento de Officio, quanto aos Escrivães, e Tabelliães.

II. Todas as Escripturas, Testamentos, Procurações, Letras, Recibos, Quitações, Certidões, e outros quaesquer instrumentos, e papeis de qualquer qualidade, e natureza que sejam, continuaraõ a celebrar-se independentemente de Sello, mas naõ se poderaõ apresentar em Juizo, nem

mesmo serviraõ de instrucção a requerimentos extraordinarios ao Throno, Tribunaes, Magistrados, Corporações, e outras quaesquer Authoridades publicas, Ecclesiasticas, ou Seculares, sem se pagar por cada meia folha a taxa de quarenta réis, e constar pelo Sello, e verba do seu pagamento, na fórma acima declarada. As Letras porém podem ser protestadas, e os Passaportes de dentro do Reyno apresentados durante a jornada antes do Sello, e pagamento da taxa. As Cartas, precatorias, de inquiriçaõ, rogatorias, testemunhaveis, de arremataçaõ; as sentenças, formaes de partilhas, e ainda as sentenças, ou mandados de preceito, extrahidas do processo, naõ poderaõ ser assignadas pelos Juizes, nem ter execuçaõ sem que conste por uma verba, e pelo Sello das Reaes Armas, que foi paga a taxa de vinte reis por cada meia folha.

III. Os Escrivae dos differentes Juizos Seculares, e Ecclesiasticos naõ poderaõ fazer conclusos os Autos de qualquer natureza que sejam para Sentença final, sem que se tenha pago primeiramente a taxa de dez reis por cada meia folha de papel, em que se tiver escrito: seraõ obrigados a declarar nos mesmos Autos, e por escrito quantas meias folhas contem até ao termo da conclusãõ final, deduzindo as que já tiverem pago a taxa antes de serem incorporadas nos Autos; e sómente depois de constar por uma verba posta nos mesmos Autos, que foi paga a competente taxa, e que fica carregada ao respectivo Thesoureiro, sendo esta verba assignada pelo Escrivãõ deste recebimento, e sellada com as Reaes Armas, he que poderaõ fazer conclusos os Autos para final Sentença. E em todos os processos que findarem, sem que delles se extraia Sentença, ou em que houver composiçaõ das Partes, naõ poderaõ os Contadores do Juizo contar as custas, nem os Escrivães recebellas, sem que primeiramente se haja pago o Sello de vinte reis por cada meia folha de papel, que taes processos tiverem. E os que o contrario praticarem

do que fica determinado por este, e pelo antecedente Artigo, incorrerá na pena de perdimento de seus Officios, e do decuplo da taixa que devia ser paga: e os Magistrados na pena de suspensã, e emprazamento, havendo proferido a final Sentença, sem preceder o pagamento da taixa. Os Juizes Ordinarios, além da suspensã, incorrerã no pagamento do decuplo da taixa do papel, que consentirem nos Autos, sem pagar o Sello competente, o que se provará por haverem proferido algum despacho depois de estar inserto nos Autos o papel, que devêra ser primeiramente sellado. Os Corregedores das Comarcas perguntaráõ nas Devassas de Correiaõ pelos descaminhos que possa haver neste Imposto, e procederã contra os Juizes Ordinarios, e Officiaes que acharem culpados, ou ommissos na execuçaõ do que fica disposto. E os Sindicantes perguntaráõ pelo mesmo Artigo nas Residencias, que tirarem aos Juizes do Fóra, e Corregedores.

IV. A arrecadaçaõ das taixas, que ficaõ estabelecidas, se fará em conformidade do que se acha disposto pelo Decreto de 12 de Junho de 1804, e como ampliaçaõ delle na Capital pelo Recebedor dos Novos Direitos, com cujo rendimento dever ser remettida a sua importancia ao Real Erario: e nas Provincias, para maior facilidade, e em razã de ser temporario este Imposto, se supprirá o Sello das Reaes Armas com as verbas, por onde conste o pagamento das taixas; ficando a mesma arrecadaçaõ nas Cabeças de Comarcas encarregada aos Recebedores dos Novos Direitos, feita a carga pelos Escrivães das suas receitas, por assentos brevissimos, assignados com o apellido de ambos; e nas outras Terras aos Thesoueiros das Camaras respectivas, feita a carga pelos Escrivães dellas, em Livros separados, rubricados pelos Juizes de Fóra; e onde os não houver, pelos Corregedores das Comarcas. E feito todos os tres mezes recenseamento do recebimento, a sua importancia sera entregue ao Rece-

bedor dos Novos Direitos da Comarca, fazendo-lhe carga o Escrivão de sua receita, e remettendo-se ao Real Erario o seu producto como o das mais arrecadaçoens, que tem recebimento diario.

E esta Portaria se cumprirá por todas as Authoridades, e Pessoas a quem toca: na Capital e Estremadura, quanto á taxa dos Livros, trinta dias depois da sua publicação; e quanto aos papeis que se offerecem em Juizo, passado o termo de oito dias: e nas mais Provincias, e Reyno do Algarve, quanto á taxa dos Livros, sessenta dias depois da publicação, e trinta dias quanto aos mais papeis; tempo que nas terras invadidas deve contar-se da inteira expulsão dos inimigos. Palacio do Governo em o primeiro de Março de mil oitocentos e onze.

*Com tres Rubricas dos Senhores Governadorés do Reyno.*

A' Meza do Desembargo do Paço se expedio o seguinte

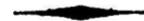
AVISO.

Illustris. e Excellentis. Sr. Estando a Provincia da Extremadura evacuada, e livre das tropas inimigas: Ordena o Principe Regente N. S., que a Meza do Desembargo do Paço faça recolher immediatamente os Ministros das terras respectivas, debaixo da pena de se proverem os seus lugares, além das mais, que Sua Alteza Real reservar ao seu Real Arbitrio; e que effectivamente a Meza consulte logo, no caso de desobediencia, Bachareis mais exactos, e obedientes, sem dependencia de concurso, pela necessidade da residencia dos dictos Ministros, para os lugares da Corôa; e avize os Donatarios, que não forem de Alta Jerrarquia, para fazerem as suas propostas. Ordena outro sim que o mesmo se observe a respeito da Cidade de Coimbra, e das outras Terras da Beira, que estiverem evacuadas, ou se forem evacuando. Ordena finalmente, que sejam tambem notificados os Officiaes das Camaras, os de

Justiça e Fazenda, os Medicos, Cirurgiões e Boticarios de partido, para se recolherem igualmente, pena de suspensão, e prizão; devendo-se fazer estas notificações por Editaes, quando não conste ao certo os lugares de sua residencia. O que V. Exc. fará presente na referida Meza para que assim se execute. Deos guarde a V. Exc. Palácio do Governo, em 18 de Março, 1811.

JOÃO ANTONIO SALTER DE MENDONÇA.

Senhor Francisco da Cunha Menezes.



PORTARIA.

Para que os Moradores das terras da Extremadura, que se vão recolhendo ás suas casas pela retirada das tropas inimigas, póssam mais commodamente prover se dos generos, e efeitos de que necessitarem: Manda o Principe Regente N. S. que nas Provoações principaes, da dicta Provincia, se façam Feiras Francas de 8 em 8 dias pelo tempo de tres mezes, designados os dias pelos Juizes de Fóra respectivos, de accordo com as Camaras do Districto: E Manda outro sim que o Intendente Geral da Policia faça expedir os Despachos necessarios para o dicto effeito. Palacio do Governo, em 20 de Março de 1811.

*Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reyno.*



HESPAÑA.

*Cadiz, 14 de Fevereiro.*

Pelo Ministerio da Guerra se expedio a Circular seguinte:

Com data de antes de hontem foi servido o Conselho de Regencia, dirigir-me o Decreto seguinte:

O Conselho de Regencia, conhecendo quanto he importante dar a maior rapidez possivel á expedição dos Negocios pertencentes á Guerra, e o muito que contribuirá para o conseguimento deste interessante objecto o pôr em práctica o que foi determinado na ordem de 9 de Junho

proximo, creando o Corpo do Estado Maior, e o que providenciou o papel das Instrucções que se mandou observar em quanto se não formava e expedia o Regulamento competente para o mesmo Corpo; comecei-o em nomear-vos Chefe do Estado Maior General, para que nesta intelligencia e conformando-vos com a mencionada Ordem e Instrucções, auxiliado pelo segundo Chefe e Secretario do mesmo Estado Maior, communiqueis as Resoluções do Conselho relativas á formatura e Regulamento dos Exercitos, operações que devam emprehender, e tudo o que pareça conveniente para a direcção da guerra. E para que esta repartição seja servida com a actividade e expedição que por sua natureza exige, tem determinado com previo conhecimento das Cortes Geraes e Extraordinarias, separalla da Secretaria da Repartição da Guerra, de que estais encarregado, para cujo effeito fareis as participações necessarias aos Generaes para que vos dirijam em separado aquella parte da sua correspondencia que for relativa aos objectos indicados. Assim o tereis entendido, e ordenareis o que for necessario para o seu cumprimento. Joaquim Blake, Presidente. Pedro de Agar. Gabriel Ciscar. Na Real Ilha de Leon a 29 de Janeiro de 1811. A. D. José de Heredia.

Participo-o a V. Exc. de ordem do mesmo Conselho para seu governo, e cumprimento, pela parte que lhe toca: sendo a vontade de S. A. que toda a correspondencia á cerca dos mencionados objectos, soccorros e auxilios das Praças e Exercitos, sua subsistencia, e Hospitaes de Campanha, Partidas de Guerrilhas e Patrioticas, Planos e Projectos de Guerra, me sejam dirigidos por todos os Chefes e Autoridades com a devida separação como a Chefe do dicto Estado Maior, pondo no principio dos officios: Estado Maior General; e que a dos outros Negocios que não tenham immediata relação com a guerra, como são todos os do Serviço Militar ordinario, Governo Politico e Econo-

mico, vacancia de Empregos das Praças e Corpos, e as Petições de Particulares, me sejam remetidos conforme se acha determinado nas Reaes Ordenanças e Ordens posteriores como a Secretario de Estado e do Despacho da Guerra, pondo no principio dos Officios e Propostas: Ministerio da Guerra; e mencionando tambem nos Lembretes de huns e outros, o Emprego do Chefe, ou Secretario a que pertencerem, e não o nome, para que se distinguam, e despachem, sem a confusão que poderia causar a reunião de ambos os Lugares em uma só pessoa.

Deos guarde a V. Ilha de Leon, 31 de Janeiro de 1811.



DECRETO.

D. Fernando VII. pela graça de Deos Rei d'Hespanha, e das Indias, e em sua ausencia e captiveiro o Conselho de Regencia, authorizado interinamente, a todos os que as presentes virem e ouvirem, sabei: Que nas Cortes Geraes e Extraordinarias, congregadas na Real Ilha de Leon, se resolveo e decretou o seguinte:

“ Desejando as Cortes Geraes e Extraordinarias que o importante ramo de Minas em todos os dominios de Indias, e Ilhas Phillipinas, tenha o augmento possivel; e considerando que o estanque do azougue, estabelecido pela Lei 1, titulo 23, livro 6º. da sua Recopilação, e o direito que a Real Fazenda se reserva pelo Art. 22, tit. 6º da ordenança de Nova-Hespanha para appropriar-se e lavrar por sua conta as desta especie, quando lhe convenha, mediante hum ajuste com o descobridor, ou denunciador, ficando incerta a sorte do dono, e privando-o do seu commercio, desvia precisamente da util e custosa empreza de descobrir e lavrar minas de azougue, e tambem de o sollicitar, conduzir, e proporcionar a concorrencia, como poderá succeder, havendo a segurança de ser um artigo de commercio livre, izento perpetuamente de todo o

direito, incluso o do quinto, ou da parte com que o mineiro devesse contribuir: tendo presente o proposto, e consultado ás mesmas Cortes pelo Conselho de Regencia em 26 de Dezembro passado, a favor da liberdade e franquia de taõ necessario auxilio, para as operações das Minas de ouro e prata, e igualmente o que sobre este particular tem promovido e sollicitado os Deputados das Indias ás Cortes, persuadindo, com illustração e zêlo, a utilidade de derogar as dictas disposições, e quaesquer outras, que em todo ou em parte sejam conformes a ellas, ou contradigam a liberdade do commercio no referido mineral, e a segurança do dominio absoluto e perpetuo do mineiro, com tanto que em segullias e lavrallas observe as regras dadas por ponto geral nesta materia, depois de um maduro exame tem assentado, e assentam em decretar a referida derogação, e a concessão das franquias explicadas; mandando ao mesmo tempo, que, se em consequencia do antecedente estanque, ou sem elle, a Fazenda Real tiver remettido, ou remetter por sua conta alguma porção de azougue para se repartir á sua custa e gastos, como o tem executado até agora em beneficio dos donos das Minas, a repartição se faça precisa, e privativamente pelos respectivos Tribunaes de Minas, como mais instruidos das necessidades, e de tudo o que conduz para se aceitar, e conseguir o fim a que se dirige; por cuja razão ficará a seu cargo o devido reembolso do importe nos Cofres Reaes; confiando as Cortes na honra, integridade, e zelo dos expressados Tribunaes, que encherão a alta confiança que delles fazem em huma Commissão taõ interessante, e digna das suas paternaes vistas. Tenha-o assim entendido o Conselho de Regencia para o fazer imprimir, publicar, e circular a quem convier, cuidando do seu exacto cumprimento. Antonio Joaquim Perez, Presidente. Jose Asnarez, Deputado Secretario. Vicente Thomaz Traver,

Deputado Secretario. Real Ilha de Leon, 26 de Janeiro, de 1811.—Ao Conselho de Regencia.

E para que chegue á noticia de todos, o Conselho de Regencia o manda imprimir e circular. Tende-o assim entendido, e disporeis o necessario para o seu cumprimento. Joaquim Blacke, Presidente. Pedro de Agar. Gabriel Ciscar. Na Real Ilha de Leon, 29 de Janeiro de 1811. Estevaõ Varea.

E o transmitto a V. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca. Deos guarde a V. muitos annos.

Real Ilha de Leon, de Fevevercio de 1811.

---

FRANÇA.

*Extractos da representaçãõ feita a S. M. o I. e Rey, aos 17 de Março, pela Deputaçãõ das cidades de Hamburgo, Lubeck, e Bremen, tendo por Presidente Mr. Doorman.*

Sãr.—Em todos os tempos temos sido Francezes nos nossos coraçõens, e isto por preferencia. Se a anarchia que precedeo o reynado de V. M. relaxou por um momento laços taõ antigos, e taõ agradaveis, nos nos apresamos, a apertallos mais, no instante em que a vossa assumpçãõ do Poder tornou a segurar ao mundo a ordem social; e os vossos novos vassallos, Senhor, naõ podem jurar de ser mais fieis a vós, do que tem mostrado ser por estes 1º annos passados—mais entregues á vossa vontade, mais obedientes ao vosso systema, ou mais dispostos a contribuir para o complemento de vossos designios, por todos os esforços, e sacrificios em seu poder; e he uma agradavel consolaçãõ, para a honrosa lembrança de nossa patria, o reflectir que a nossa independencia so poderia ceder áquelle a quem tudo tem cedido; e que a nossa existencia politica devia cessar somente naquella epocha, em que os destinos tinham determinado, que o Tibre, e o Elbo corressem sob as mesmas leis. Se V. M. do exalta-

do ponto donde tem olhado para os negocios humanos, permittir, que a nossa fraqueza se console com algum gráo de orgulho, ainda nos arriscaremos a pensar, que não entramos, como um territorio vulgar, como uma acquisição obscura, para esse immenso circulo de provincias, cheias de admiração, e felizes na obediencia de um so Senhor.

---

*Resposta de S. M.*

Senhores deputados das Cidades Hanseaticas, Hamburgo Bremen, e Lubeck!—Vos formaveis parte o Imperio Germanico; a vossa constituição terminou com a sua existencia. Desde aquelle tempo foi incerta vossa situação. Eu intentei tornar a constituir as vossas cidades, debaixo de uma administração independente; a tempo que as mudanças produzidas no Mundo pelas novas leis do Conselho Britanico fizéram impracticavel este projecto. Foi impossivel para mim dar-vos uma administração independente, visto que vós ja não podieis ter uma bandeira independente.

Os decretos de Berlin e Milão, são leis fundamentaes do meu Imperio; ellas cessam unicamente de ter effeito a respeito daquellas naçoens que defendem a sua soberania, e mantém a *religião* de sua bandeira. A Inglaterra está n'um estado de bloqueio, para áquellas naçoens, que se submettem ás Ordens de 1806; porque as bandeiras assim submettidas ás leis Inglezas, estão desnacionalizadas, ellas são Inglezas. Pelo contrario, aquellas naçoens, que sentem a sua propria dignidade, e ácham na sua coragem, e poder, sufficientes recursos para não respeitar o bloqueio por notificação, commumente chamado bloqueio de papel, e para frem ter aos portos do meu Imperio, excepto os que estão debaixo de bloqueio real, conforme ao uso sabido, e ás estipulaçoens do tractado de Utrecht; pódem ter communicação com a Inglaterra. Pelo que respeita a estes a

Inglaterra não está em bloqueio. Os decretos de Berlim e Milão, seguindo-se da natureza das cousas, continuarão a formar o código publico do meu Imperio, em quanto a Inglaterra mantiver as suas Ordens em Conselho de 1806 e 1807, e violar as estipulações do tractado de Utrecht a este respeito.

A Inglaterra óbra sobre o principio de aprezar a mercadoria inimiga, debaixo dequalquer bandeira que a encontre. O Imperio tem sido obrigado a admittir o principio de apprehender as mercadorias Inglezas, ou que são procedentes do commercio da Inglaterra, em qualquer territorio que se achem. A Inglaterra apreza em todos os mares os passageiros, mercadores, e transportadores, pertencentes á nação com quem esta em guerra. A França he obrigada a apprehender os viajantes Inglezes, mercadores, e transportadores, em qualquer parte do Continente que estêjam, e em qualquer lugar a que lhe possa chegar: e, se neste systema ha alguma cousa pouco consoante com o espirito do seculo, he á injustiça das novas leis Inglezas, que isto se deve attribuir.

Tenho sido servido de entrar nestas explicações com vosco, para vos convencer, de que a vossa união com o Imperio, he o resultado necessario das leis Britannicas de 1806, e 1807, e não o effeito de algum calculo ambicioso. Nas minhas leis civis achareis uma protecção, que, na vossa posição maritima, não podeis achar no código politico. Aquelle commercio maritimo, que constituiu a vossa prosperidade, não pôde daqui em diante ser renovado senão em união com o restabelimento do meu poder maritimo. Os direitos das nações, a liberdade dos mares, e uma paz geral, devem ser reconquistados em um e mesmo tempo. Quando eu tiver mais de cem navios de linha, eu subjugarei a Inglaterra, em poucas campanhas. Os marinheiros de vossas costas, e os materiaes conduzidos para as bocas de vossos rios, são necessarios aos meus

fins. A França, dentro de seus antigos limites, não pôde construir uma marinha em tempo de guerra. Quando as suas costas estâvam bloqueadas éra obrigada a receber a lei. Agora pelo augmento que men Imperio tem recebido, durante os ultimos seis annos, posso construir, equipar, e armar vinte e cinco navios de linha todos os annos, sem a menor demora ou impedimento, pela existencia da guerra.

As contas, que se me tem dado, da boa disposição que anima os vossos concidadãos me tem dado prazer; e eu espero em breve tempo ter de louvar o zelo e louvor de vossos marinheiros.



## SUECIA.

*Extracto de uma Proclamação de S. M.*

Nós Carlos, pela graça de Deus, Rey de Suecia, &c.

Fazemos saber; que, attendendo á molestia que nos sobrevieio, e de que com a ajuda de Deus, esperamos restabelecer-nos brevemente, temos julgado necessario, a fim de promover este objecto, retirar-nos ao presente dos cuidados, e trabalhos, que estão tão intimamente unidos ao manejo dos negocios publicos; e a fim de que, durante a nossa molestia, se não retarde o progresso dos negocios, temos julgado conveniente ordenar, o que se deve observar relativamente ao Governo; Portanto nomeamos por ésta ao nosso amado filho, S. A. R. Carlos Joaõ, Principe da Coroa de Suecia, e Generalissimo de nossas forças militares de mar, e terra, para que durante a nossa molestia, e até que a nossa saude se restabeleça, manêje o Governo em nosso nome, e com todos os direitos, que nós possuímos; e somente assignar, e expedir todas as ordens, &c. com o seguinte moto acima da assignatura: *Durante a molestia de meu benignissimo Rey e Senhor, em conformidade de sua nomeação.* Porem S. A. R. o Principe da Coroa, não deve, durante a administração de nosso poder

e dignidade Real, crear novos nobres ou cavalleiros; e sómente os officios vagos no Estado, até segunda ordem, seraõ manejados, por aquellas pessoas que S. A. R. nomcar para esse fim.

Palacio de Stockholmo, aos 17 de Março, de 1811.

(Assignado) CARLOS. (L. S.)

JAF. WETTERSTEDT.

## COMMERCIO E ARTES.

### PORTUGAL.

*Resumo total dos generos que no mez de Fevereiro de 1811, entraram no porto de Lisboa.*

5792 moios, 17 alqueires, 462 sacas, 1200 barrís e 3000 quintaes de trigo,—757 moios, 37 alqueires, 300 sacas de cevada,—2 moios de aveia, 58 moios, 36 alqueires de sentcio,—2436 moios, e 35 alqueires, 1260 sacas, 200 barrís de milho,—231 moios, 115 sacas, e 20 barrís de feijaõ,—5 moios de ervilhas,—220 toneladas, 80 sacas, e 72 cestas com batatas,—3899 barricas, e 2050 sacas com biscoito,—47293 barricas, e 1095 sacas com farinha,—729 barricas com farinha de milho,—4533 quintaes, e 200 barricas com bacalhão,—300 barricas com salmaõ, 4701 barrís com manteiga,—5650 barrís com carne, 400 cestos de queijos, e 120 soltos,—374 pipas com azeite,—220 arrobas de tocinho, 933½ pipas com vinho,—103 pipas, e 3 barrís com agua-ardente,—600 bois,—40 barricas com passas.

### *Aviso.*

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR! O Principe Regente N. S., querendo augmentar o Commercio e Navegaçãõ Nacional, e a prosperidade, assim deste Reyno

como do Estado do Brazil; foi servido mandar, que os generos do dicto Estado, que se exportarem para fóra do Reyno paguem somente 4 por cento por baldeação, ficando sujeitos a pagarem os direitos, por inteiro, os que se destinarem ao consumo do Reyno. O que V. Exa. fará presente ao Conselho da Fazenda, para sua intelligencia, e despachos necesarios. Palacio do Governo, 25 de Fevereiro de 1811.

(Assignado) JAÓ ANTONIO SALTER DE MENDONÇA.  
Sñr. Visconde de Balsemaõ.

---

HESPAÑIA.

As Côrtes, considerando, os meios de contribuir para a prosperidade das provincias da America Hespanhola, tem promulgado um decreto pelo qual extinguem o monopolio do azougue, cuja venda exclusiva, naquelles dominos, pertencia á corôa. Em consequencia se dá plena liberdade aos individuos particulares, para trabalhar as minas da quelle metal, sem obtaculo ou restricção, e se permite o livre commercio do mesmo metal, unicamente debaixo de uma condição, que as remessas deste metal para a America, ao principio, sêjam feitas em navios Hespanhoes.

---

FRANÇA.

*Extracto das minutas do Secretariado, de 15 de Março de 1811.*

Napoleaõ Imperador, &c.

Art. 1. As mercadorias, cujo preço se não declara, nos preços correntes das cidades commerciaes ou; a respeito de cujos valores, o Conselho-dos-litigantes, estabelecido junto ao nosso Director-geral das alfandegas, não puder obter informaçoes exactas; não entrará daqui em diante na ba-

lança das importações, e exportações, que se fazem em navios munidos de licenças.

2. Pinturas, e outras obras d'arte, que tem um valor fundado unicamente na opiniaõ, poderaõ ser exportadas nos dictos navios, mas naõ seraõ daqui em diante comprehendidas na avaluação da mercadoria, de que he permittido importar o contravalor.

3. Os navios, munidos de licenças, pôdem exportar rendas, poréni ellas senaõ comprehenderaõ daqui em diante na dicta avaluação; porque sendo de grande valor em pequeno volume; pôde, e actualmente tem acontecido, ser exportada clandestinamente, e por uma fraude, que destroe a balança entre as exportações, e importações.

4. Nenhum navio, com licença, deixará daqui em diante os nossos portos, sem que pelo menos um terço do valor de sua carga consista em fazendas de seda, ou outra mercadoria do mesmo material.

5. Todo o navio, que tiver uma licença, desde o momento, que reentrar os nossos portos, será obrigado a transmittir aos Commissarios, ou Agentes do nosso Ministro de Policia, todas as cartas, e despachos, que houver a bordo; e tambem será obrigado a voltar com os mesmos homens, que formávan a equipagem ao tempo de sua partida.

No caso em que imperiosas circumstancias obriguem o capitão á necessidade de substituir alguns homens de sua equipagem por outros, fará declaraçã do mesmo, ao momento de sua chegada ao porto; e provará que os dictos homens saõ marinheiros, e naõ passageiros destituídos de passaportes.

6. O nosso ministro do Interior, de Finanças, e de Policia, estaõ encarregados da execuçã deste decreto.

*Decreto Imperial.*

Palacio das Thuilleries, 25 Março, 1811.

Napoleão Imperador, dos Francezes, &amp;c.

Vendo o relatorio da commissão nomeada para examinar os meios proprios a naturalizar, no continente de nosso Imperio, assucar, anil, algodão, e varias outras produções de ambas as Indias.—Vendo a apresentação que se nos fez de uma consideravel quantidade assucar da raiz de acelgas, assim refinado, como crystalizado, e possuindo todas as qualidades e propriedades do assucar de cana:—Vendo tambem a apresentação que se nos fez, no Conselho de Commercio, de uma grande quantidade de anil, extrahido da planta pastel, que os nossos departamentos do sul produzem em abundancia; o qual anil tem todas as propriedades do anil de ambas as Indias:—Tendo razoes para esperar, que, por meio destas duas preciosas descobertas, o nosso Imperio será brevemente alleviado de uma exportação de 100:000.000, que até aqui éram necessarios para supprir o consumo do assucar, e anil:—Temos decretado, e decretamos o seguinte:

Art. 1. Formar-se-hão no nosso Imperio plantaçoens de acelgas, proprias para a fabricação de assucar, na extenção de 32.000 hectares.

2. O nosso ministro do interior distribuirá os 32.000 hectares pelos departamentos do nosso Imperio, tomando em consideração aquelles departamentos aonde se pode estabelecer a cultura do tabaco, e aquelles em que, pela natureza do terreno, podem ser mais proprios para a cultura das acelgas.

3. Os nossos Prefeitos, tomaraõ as medidas convenientes para que o numero de hectares distribuidos aos seus respectivos departamentos estêjam em plena cultura este anno, ou o anno que vem ao mais tardar.

4. Certo numero de hectares será destinado, em nosso

Imperio, para as plantaçoens do pastel, proprio para a fabricaçãõ do anil, e na proporçaõ necessaria ás nossas manufacturas.

5. O nosso Ministro do Interior distribuirá o dicto numero pelos departamentos do Imperio, tendo particular consideraçãõ aos departamentos alem dos Alpes, e aos do Sul, aonde este ramo de cultura fez antigamente grandes progressos.

6. Os nossos Prefeitos tomarãõ medidas, para que a quantidade de hectares, distribuidos aos seus departamentos, estêjam em plena cultura no anno que vem ao mais tardar.

7. A Commissãõ fixará, antes de 4 de Maio, os lugares mais convenientes para o estabelicimento de seis escholas experimentaes, para dar instrucçoens sobre a manufactura do assucar extrahido da raiz das acelgas, conforme o processo chimico.

8. Ao mesmo periodo, fixará tambem a Commissãõ os lugares mais convenientes para o estabelicimento de quatro escholas experimentaes, para dar instrucçoens sobre a extracçaõ do anil das fezes do pastel, conforme o processo approvado pela Commissãõ.

9. O nosso Ministro do Interior fará saber ao Prefeito em que lugares se tem formado as escholas; para onde se devem mandar os discipulos destinados a esta manufactura. O proprietarios e lavradores, que desejarem ouvir o curso de liçoens, nas dictas escholas experimentaes, seraõ ali admittidos.

10. Os senhores Barruel e Isnard, que tem trazido á perfeiçaõ os processos para extrahir o assucar da raiz das acelgas, seraõ especialmente encarregados da direcçaõ de duas das seis escholas experimentaes.

11. Em consequencia o nosso Ministro do Interior fará com que se paguem as sommas necessarias para a formaçaõ dos dictos estabelicimentos, as quaes sommas seraõ car-

regadas no fundo de um milhaõ, appropriado ao anno de 1811, á disposiçaõ do dicto Ministro, para o acoroçoamento da manufactura do assucar da raiz das acelgas, e anil do pastel.

12. Do primeiro de Janeiro do anno de 1813 em diante, e em consequencia do relatorio que deve fazer o nosso Ministro do Interior, o assucar, e anil das duas Indias seraõ prohibidos, e considerados como mercadorias de manufactura Ingleza, ou productos do commercio Inglez.

13. O nosso Ministro do Interior he encarregado da execuçaõ do presente decreto.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

---

*Carta ao Edictor, sobre os juros do papel moeda em Portugal.*

Sñr. Edictor do Correio Braziliense. Vendo no seo N<sup>o</sup> 34, pag. 228, a sua opiniaõ, que o Commercio de Portugal naõ soffreria tanto, se se pagasse os juros ao papel moeda, e julgando o seu intento ser o bem publico, por isso submetto a minha opiniaõ a este respeito, que achando a sua approvaçaõ, estimarei vella inserida no seo Periodico.

Suppondo ser o papel moeda hua medida necessaria no tempo da sua emissãõ, julgo naõ ter havido motivo, para que o Governo se obrigasse a pagar juro da mesma moeda, que devia correr, como dinheiro; os juros devem se pagar pela privaçaõ do dinheiro, e lucros cessantes em consequencia da mesma, que no cazo prezente naõ existia; o conceder jaros a dinheiro corrente, he conceder que este naõ he dinheiro, mas fazenda, e consequentemente poder ter valor arbitrario; naõ se podia suppor, que alguem quizesse conservar o do papel um anno, porisso naõ era justo, que o possuidor do mesmo ao tempo do vencimento dos juros (que pode succeder ser um so dia) os recebesse,

portanto este juro foi um dos motivos do seo descredito, para o qual não havia cauza.

Este juro não interessa ao publico, porque sendo certo, que o Erario o tem pago, os seus Officiaes não o págaõ aos possuidores do mesmo, que o apresentaõ, senaõ com interesse, como he notorio, do que tem feito especulaçaõ huns poucos de individuos, ajuntando o papel, que tem vencido o juro, pelas cazas dos negociantes, e dando 1, ou 1½ por cento para terem porçaõ sufficiente para repartirem o resto dos juros entre si, e os dos Officiaes, a conclusaõ he clara.

Este meio do juro podia, e pode dar um total credito, e extingãõ ao papel moeda, porque havendo o Governo imposto sufficientes Direitos para pagar o juro, e extinguir o mesmo, estes sendo rematados em cada commarca, e reduzidos a papel moeda, (o qual por felicidade se tem em grande parte conservado o mesmo originario) e este com toda a possivel solemnidade na prezença de todos os Ministros do mesma Commarca, e tres negociantes, depois de um Auto dos seus numeros, e valor, publicamente queimado, não podia deixar de ter o effeito mencionado, por que todos se persuadiriaõ, que em poucos annos seria extincto.

A objecçaõ, que o Reino sentiria falta de dinheiro corrente, he de facil refutaçaõ; todos sabem que o papel só gira no Commercio, os fructos do Paiz para seo consumo &c. se fas com metal; os Inglezes exportaõ hua immensa quantidade de vinho do Paiz, sal, fructas, &c. independentemente do consumo das suas manufacturas, aquelles sendo objectos, de quasi necessidade, e estes somente em parte, se a gradual ammortizaçaõ do papel fizesse falta, o mal que daqui rêsultaria, seria não poderem os Inglezes vender tanta quantidade d'objectos de luxo, no que o Reino pouco sentiria; (antes pelo contrario subiria o cambio a seo favor, porque todos sabem que os Inglezes com a idea que

o papel perde mais de vinte por cento, mandaõ pezos Hespanhoes, que sendo por hua parte util, he por outro lado muito prejudicial, fazendo elles mesmo alterar o cambio a seo beneficio, segundo o preço dos pezos em Inglaterra, no que o Reino perde muito, e para o mostrar, os limites de hua carta saõ piquenos) de mais se hum milhaõ de cruzados em papel amortizado annualmente faz falta a um paiz rico de produções naturaes alem das do Commercio, teriamos de fazer provisaoõ nova de papel conforme as necessidades de cada anno; hua má colheita, porque os Americanos, e outros levaõ o producto do seo trigo em metal; conforme a soma das rendas dos Fidalgos, que fossem para o Rio de Janeiro, que hade ir em metal; deviamos ter feito provisaoõ do mesmo para supprir o metal das contribuições dos Francezes, que levaraõ, &c. &c. ora como ninguem admittiria tal principio, porisso applicado este ao cazo presente, concludo que oPapel gradualmente extincto, longe de ser falta era o maior beneficio, com que o abatido Commercio de Portugal prosperaria.

Londres, 14 de Abril, 1811.

De Vince.

M<sup>to</sup>. venerador,

PATRIÆ AMICUS.

---

A opiniaõ do nosso correspondente, sêja ou naõ conforme á nossa, he attendivel; por ser fundada, e digna da consideraçaõ do publico, por ter em vista o bem naçaõ; com toda o boa vontade, por tanto, damos lugar a esta Carta, em nosso Jornal.

## LITERATURA E SCIENCIAS.

---

*Reflexions philosophiques sur la tolerance religieuse, sur le libre exercice de tous les cultes, e sur l'Inquisition, les moines, les divers celibats, &c. considérés, dans l'ordre social, &c. Par J. P. De N\*\*\*. Paris. na Imprensa de Brasseur Aine.*

A tolerancia religiosa, quanto ás suas relaçoens civis, tem sido o objecto de tantas discussõens, e de taõ bem pensados escriptos, que apenas se julgaria, que ésta materia carecia de novas elucidaçoens. Entretanto achará o leitor, na obra que lhe annunciamos, ideas novas, e uma recopilaçã de argumentos, que supposto tenham sido tocados por outrem, saõ aqui expostos em toda a luz da perspicuidade.

He esta obra distribuida em 32 capitulos, comprehendidos em um volume de 8º de 516 paginas; e precedidos de um discurso preliminar; e quando se naõ achassem nella outras passagens excellentes senaõ o cap. xvii. aonde se estabelece, que “samente os Intolerantes pôdem justificar, e necessitar uma intolerancia contra elles;” bastava este capitulo para dar á obra, que temos presente, um mui distincto lugar na literatura moderna. O motivo de escrever o A. ésta obra parece ter sido a publicaçã de algumas tentativas, e projectos para a reuniaõ das diversas communhoens de christaõs em um só culto, e parecendo ao A. absolutamente impracticavel tal uniaõ, esforça-se em mostrar, que a tolerancia he o unico meio de obter a tranquillidade publica, pelo que respeita ao artigo Religiaõ.

Os perseguidores, e intolerantes; logo que se lhes falla em tolerancia civil, grãtam ao atheismo, e á irreligiaõ; mas para mostrar, que osnosso A. naõ merece esses nomes daremos alguns extractos do primeiro capitulo de sua obra em que elle tracta do Atheismo.

“ O homem que diz (principia o cap.) *Naõ ha Deus*, he um homem que resiste á maior, assim como á mais bella das verdades, e que com audacidade mente á sua consciencia: a existencia de Deus naõ se prova sómente por este sentimento innacto no coração dos homens, que em todos os tempos conduz atodos a procurar representar-se ésta divindade, e fazer della alguma idea; este sentimento que, pela sua generalidade, nos deve parecer innato, poderia naõ ser considerado por alguns espiritos dificeis, senaõ como d’uma tradicção d’um prejuizo sem fundamento, transmittido de pais a filhos, e gravado no nosso coração com os primeiros elementos de uma educação ou selvagem ou civilizada; o que faria uma prova insufficiente; mas a existencia deDeus se prova de uma maneira incontesvel, e victoriosa pela, contemplação do Uuniverso; *cæli enarrant gloriam Dei*, pela ordem admiravel, que reyna em todas as suas partes, pela sabedoria das leis o que regem, e por esta providente harmonia, que se observa no movimento imprimido á materia. Uma verdade indubitavel a todo o espirito saõ, he que naõ ha effeito, sem causa, assim como naõ ha lei sem legislador; tudo o que vemos no Universo naõ sendo mais do que effeitos elles devem ter as suas causas; e se se distinguirem muitas causas ellas naõ seraõ senaõ secundarias. Em vaõ se quereria parar nestas causas segundas, cujos effeitos parecem muitas vezes depender immediata, e unicamente dellas; a razaõ nos chama sempre a causa primaria, a este principio generator, que primeiro quiz, e executou; a este *fiat lux* de quem a Omnipotencia produzio tantas maravilhas; expressaõ sublime, que nos pinta energicamente, e em poucas palavras, a grandeza do poder do primeiro motor.”

Vistos estes raciocinios, naõ teraõ os intolerantes de accusar o nosso A. de Atheismo; porque neste cap. elle se esforça a mostrar a existencia de Deus com toda a energia, e clareza de que he susceptivel uma proposição, em nossa

opinião, de si mesma evidente. Mas não basta isto : no cap. 2.º passa o A. a mostrar, que este Deus não he a materia, nem a mesma fabrica do Mundo, como os materialistas suppoem ; porque admitte entes differentes da materia ; e a espiritualidade d'alma.

O modo porém do A. considerar estas questões he sempre pelo que diz respeito ás vistas politicas, a moral, e a felicidade dos povos ; sem se incumbir da solução das questões puramente theologicas, ou metaphisicas. O principio do cap. III. em que o A. tracta “ Das Religioens ; ” fará conhecer ao Leitor este systema do A. e seu modo de olhar para o objecto de que se propoem a explicação, como politico.

“ As religioens (p. 73) são uma cousa bellissima em si, não porque todas ellas sêjam igualmente bellas, e boas, nem porque se possa indicar uma exclusivamente excellente ; mas porque todas ellas servem de ponto de reunião, e de apoio, aos homens que não tem tempo de meditar sobre os seus deveres ; aos que não tem para isso as faculdades, nem as luzes necessarias ; aos que, em fim, ainda que illustrados tem um espirito priguiçoso, que, apartando-os da discussão, e da critica, preferem crêr sob a palavra d'outrem, antes do que entrar em um exame trabalhoso. Este exame necessitaria trabalhos, estudos, e uma contenda de espirito, que disturbaria esta quietação, sobre que elles fundam a sua felicidade ; e não se póde negar, que éstas diversas classes d'homens tenham feito em todos os tempos, e façam ainda em nossos dias, a grandissima maioridade das sociedades Politicas.”

“ As differentes religioens nos dão uma especie de garantia, do que se deve esperar dos que as professam ; e ésta garantia he de demasiado interesse na ordem social, e na ordem politica, para que um governo sabio e providente deixe de a procurar ; deve até provacalla, favorecendo indistinctamente todos os cultos approvados pela moral ; dema-

neira que não exista cidadão, que não possa, e não deva, dizer: *tal he a minha religião; tal he o meu culto*: e que o Principe, regulador natural de tudo que interessa a tranquillidade publica, possa assim julgar da sufficiencia da garantia que offerece o culto, que tiver adoptado o cidadão.”

O A. passa depois a mostrar, quam desejavel serâ, que todos os membros de um Estado tivessem as mesmas opinioens religiosas; mas nem a convicção, nem a força, poderão produzir simillante resultado, e os Governos, que tem tentado isto só tem feito hypocritas, que occultando a sua crença privam o Soberano de conhecer até que ponto chega a garantia da religião do individuo. Eis aqui como o A. raciocina sobre ésta impossibilidade da uniaõ de crença.

“No actual (p. 77) gráo a que tem chegado os conhecimentos humanos; gráo que nos descobre a fraqueza do entendimento do homem, e a sua insufficiencia para meditar com dignidade sobre as perfeçoens do Ente Supremo, não pode deixar de haver diversidade de opinioens, e tal que não he possivel operar a sua reuniaõ. Se a religião se pudesse demonstrar como o quadrado da hypotenusas, a reuniaõ se operaria necessariamente, como na adepção das proposiçoens d’Euclides; mas na perfeita e absoluta ignorancia, em que o homem sempre está a respeito de um Deus, que se não manifesta senaõ pela sabedoria, e perfeiçaõ de suas obras; não tendo quasi noçaõ alguma das cousas phisicas; o seu espirito menos exercitado ainda na discussaõ dos objectos metaphysicos, faz o homem uma multidaõ de sistemas mais ou menos racionaveis, mais ou menos absurdos, ao que chama *religiões*, e que a maior parte segue obstinadamente, menos por escolha ou convicção do que por habito, e porque a tem mamado com o leite; cada um crê que segue o verdadeiro caminho, ainda que tomando direcçoens divergentes; e persistindo nisto, ou por prevençaõ, ou de boa fé, ou por ignorancia, ou por espirito de partido. ou

em fim por se poupar ao trabalho da discussãõ, cada um continua cegamente a carreira de seus antepassados, o que não deixa esperanças de se encontrar no fim.”

“ Deixemos todas as religioens em descanso, taes quaes saõ; com tanto que ellas não offendam a saã moral, nem a ordem social pela sua intolerancia, e sua ambiçaõ; a sua diversidade produz uma rivalidade util, como contrapezo e emulaçaõ á virtude. A sociedade não tem algum direito, alguma authoridade a exercer sobre as opinioens; ella só tem direito sobre as açoens, que podem ser nocivas á sua segurança; ou perturbar a sua tranquillidade; os homens não saõ responsaveis pelos seus pensamentos senaõ ao Ente Supremo, he so a elle que pertence julgallos.”

O cap. quarto he destinado a tractar do que se chama a religiaõ do Estado, assim como no cap. quinto tracta da religiaõ do Principe. O Leitor certamente achará pelo seguinte extracto, que esta materia he manejada aqui por mão de mestre.

“ Se póde convir a um pequeno Estado (p. 82) ou a uma Republica pobre, e encerrada em estreitos limites, o admitir uma só religiaõ, assim como ter suas leis sumptuarias, não succede assim a respeito de um grande Estado, que, pela extensaõ de suas possessoens he chamado a governar diversos povos, que se não podem achar senaõ com opinioens diversas, e uma industria que se exercita sobre infinidade de objectos; deve protegêllas todas igualmente, e sem parcialidade; sob pena de ser accusado de tyrannia, de enfraquecer a confiaça, e por consequencia a sua authoridade; ou de ver que os opprimidos procuram sacudir o jugo. O Governo de um grande Estado não deve dizer respeito ás religioens, não deve favorecer nenhuma mais especialmente do que outra, na sua administração deve absolutamente fazer abstracçaõ de toda a opiniaõ religiosa, e não deve olhar senaõ para a moral, sobre que se funda a felicidade das sociedades. He considerando os diversos povos debaixo deste

ponto de vista, que se obtem ésta unidade, que faz a sua força. Se os Gregos, no tempo de Alexandre tivessem querido destruir o culto de Zoroastres, e os Romanos o de Isis, ou dos Druidas, nem uns nem outros teriam chegado ao Imperio do Mundo, e ainda menos a conservallo. E mais! Os Romanos, este povo taõ habil na duplicada arte de vencer e governar, longe de opprimir os vencidos, pela restricção absurda das opinioens religiosas, cuidaram, pelo contrario, em adoptar as differentes theogonias dos povos que tinham conquistado, e admittir em seu Pantheon os deoses daquellas naçoens. Fez-se ao Senado a proposição de admittir o Jezus dos Christaõs; mas naõ sendo o Christianismo entaõ assas bem entendido, naõ se adoptou a proposição.”\*

“ A intolerancia dos Judeos os fez odiosos a todos os povos, que os conhecêram. Esta nação que deduz a sua origem de um povo pastor, e doce, adoptou logo maneiras violentas, ferozes, e tyrannas; estes costumes naõ a faziam propria para conquistas nem para uma grande dominação, e se ella chegou depois de 40 annos de trabalhos, e de miserias, a apossar-se da terra de promissaõ naõ foi senaõ lançando-se como furiosos, desésperados, e esfaimados, sobre um pequeno paiz, habitado por povos divididos, e incapazes de resistencia. Ali, tudo que se naõ fez Judeo foi despicadamente exterminado, ou posto em fugida; naõ se tractava de deixar aos vencidos uma parte de suas propriedades; deviam ceder tudo, abandonar tudo, expatriar-se, ou morrer, ou circumcidar-se. Se os descendentes de Jacob pudessem obrar desta sorte no Egypto, sem duvida se teriam pópado ao trabalho de uma vida errante, e taõ

---

\* Lampridio, na sua Historia de Alexandre Severo, refere, que este principe tinha no Egypto, e em seu palacio, um pequeno templo aonde se viam as effigies dos homens de bem mais celebres; e entre muitas outras se viam as de Apollonio de Tyana, *Jesus Christo*, *Abraham*, *Orpheo*, &c.: e que eram reverenciados como deoses.

longo tempo vagabunda, por desertos aridos ; teriam operado uma revoluçãõ neste rico paiz, e teriam ali estabelecido a sua intolerancia ; mas a immensa populaçãõ deste imperio, ja entãõ muito antigo, o estado de abjecçãõ e de desprezo, em que elles ali tinham vivido, lhe tirãvam os meios ; elles preferiram levar com sigo as baixellas de seus hospedes, ou de seus amos, e ir tentar uma irrupçãõ em outra parte, aonde o bom successo era mais provavel. Em vaõ quiz este povo, durante a sua maior prosperidade no reynado de Solomaõ, estender as suas relaçoens com os povos vizinhos, e mesmo até Ophir ; em vaõ quiz formar colonias, e fundar Tadmor ou Palmyra ; a sua intolerancia o fez ser expulsado de toda a parte ; e ésta naçãõ de *pescoço duro*, como a caracteriza a Escriptura Sancta, incorrigivel na sua intolerancia, como em seus outros costumes, naõ somente se isolou, e se fez estranha ao resto do Universo ; mas, longe de poder extender a sua dominaçãõ, se fez odiosa ao ponto de ser reduzida primeiramente a varios captiveiros, e finalmente a uma dispersãõ total : mas as suas instituçoens religiosas tem sido taõ fortemente impressas, que tem resistido ás odiosas perseguiçoens, a que tem sido expostas ha dezasette ou dezoito seculos ; de maneira que se esta naçãõ pudesse tornar a tomar a authoridade, e uma força preponderante, nos a veriamos ainda intolerante, tal qual éra em tempo de seus prophetas, de seus juizes, e de seus reys. Este character, um dos mais conspicuos, que os annaes do Mundo nos tem transmittido, he taõ odioso, que o principe dos nossos poetas dramaticos, aquelle ao menos cujo pincel mais doce e melodioso embeleca e adoça tudo quanto pinta, naõ pôde adoçar no seu primor d'obra, Athalia, a feroz intolerancia dos padres d'Israel, e naõ pôde fazer que o character, que traçou do Summo Sacerdote Joad, naõ fosse mais odioso por sua atrocidade do que respeitavel pela piedade que parece animallo."

“ O Islamismo quiz ao principio estabelecer-se pela

força d'armas, e por uma inflexivel intolerancia. Ali, prestando juramento a Mahomet, lhe disse;—Sou eu, propheta de Deus, que quero ser teu Visir; quebrarei os dentes, e arrancarei os olhos, rasgarei o ventre, e quebrarei as pernas aos que se te oppozerem;—Este abominavel systema apoyado do prestigio dos milagres, taõ faceis a praticar diante de ignorantes, sustentado por uma eloquencia macha, e natural, por um tom impostor de authoridade, por uma coragem determinada; venceo bem depressa a fraca resistencia que Mahomet tinha ao principio encontrado em alguns Arabes; as suas diversas tribus estavam sobrecarregadas de uma immensidade de Judeus refugiados, alternativamente perseguidos no Imperio do Oriente, e que tinham ido procurar um azylo nestes povos essencialmente hospitaleiros. Uns e outros eram igualmente ignorantes, e amigos do maravilhoso, tinham-se familiarizado com a tyrannia, e os horrores da guerra. Mahomet, apresentando um systema religioso, no qual os Arabes, os Judeus, e os Christaõs perseguidos achavam elementos de suas proprias opinioens, e forneciam a estes desocontentes meios de se vingar de seus perseguidores, meios analogos aos seus costumes, e ao clima ardente, que conduz á exaltação, e communica este enthusiasmo religioso e feroz; que o fez em pouco tempo senhor dos paizes circumvizinhos. Os povos vencidos fõram obrigados a ser ou a parecer Mahometanos; naõ havia meio entre o alcoraõ ou a morte. Esta torrente destructora, que por uma taõ espantosa desenvoluçãõ ameaçava com seus estragos as tres partes do mundo entaõ conhecidas, naõ durou muito tempo com o mesmo grão de furor. Todo o estado violento naõ pode ser de duraçãõ: *immodicis brevis est ætas et rara senectus*. O habito da victoria provocou nos successores de Mahomet a paixãõ das conquistas; elles percebêram cedo, que a sua intolerancia religiosa contrariava as suas vistas ambiciosas, e que á medida que se apartavam do primeiro foco

de seu fanatismo, aonde a violencia tinha sido tão bem succedida, a resistencia éra tanto mais energica quanto a intolerancia éra inexoravel: elles modificáram o seu systema incompativel com um grande Imperio, e os vencidos, que não quizéram adoptar o alcoraó, pudéram resgatar as vidas, e a sua crença ao principio por um simples tributo, e ao depois por uma mera submissáo á soberania do vencedor. He ésta moderaçáo, sustentada por uma coragem belicosa, que em seculo e meio fez dominar os califes desde a China até a Hespanha; em fim esta religião tão tyrannica, e tão intolerante, em sua nascença, veio, sem alterar os seus dogmas nem a sua doutrina, a ser uma das mais tolerantes religioens conhecidas.”

“ Os Egypcios, cujo Governo foi originariamente theocratico, e aonde o sacerdocio conservou por longo tempo grande influencia, não éram intolerantes; os Magos, os Indios, tambem o não éram: uns e outros iniciávam nos seus mysterios mais secretos os sabios estrangeiros, que se apresentavam, e que por suas virtudes éram conhecidos dignos da iniciaçáo; o certo he que, em todos estes grandes povos, a morai era a primeira religião essencial do Estado; ésta foi a verdadeira religião essencial dos Confucios, e dos Socrates; he ésta que, depois delles, transmittio aos sabios de geraçáo em geraçáo, passadas, presentes, e futuras, e sobreviverá a estes mysterios de opinioens diversas, que não tem por objecto senáo uma metaphysica obscura, muitas vezes dogmas obscuros, e ainda mais vezes cultos miseraveis.”

“ Por mais extravagante, entretanto, que pareça a uns a religião dos outros, não he isto motivo para que um grande Estado as deva excluir. Temos visto quanto he interessante que cada cidadão se classifique em um culto analogo ás suas opinioens; he logo necessario protegéllos a todos: e não excluir senáo aquelles, se he que pôdem existir, que attacam a ordem, a segurança, a tranquillidade, em fim a

felicidade real da sociedade; he preciso que a protecção sêja tal que ninguem possa ser impunemente insultado, nem perturbado no seo exercicio; e que o mesmo Governo sêja o primeiro a dar o exemplo do respeito que se deve ás opinioens religiosas, que pôdem parecer as mais estranhas, protegendo-as a todas igualmente; porque, *quidquid principes faciunt præcipere videntur.*”

“Um grande Estado não poderia inclinar-se para uma religião, nem favorecer mais particularmente uma seita, sem assustar as outras religioens, as outras seitas, sem enfraquecer o amor, e a confiança de uma parte dos subditos, sem romper ésta unidade que faz a força; unidade que se não achará jamais nos cultos, mas que se achará somente na moral, que todos os cultos admittidos devem previamente confessar.”

Quanto á religião do principe exaqui o que diz o A.

“De que a moral deve ser a principal religião de um grande Estado, se não segue que o principe não deva ter uma opiniaõ religiosa; e que não possa, e não deva adoptar um culto particular. Se o principe differe do cidadão, he somente pela extensaõ dos deveres que lhe impõem o governo dos povos, que estão confiados a administração da republica; he pelas virtudes, e talentos que esta confiança suppoem, e depois disto, he elle como os outros cidadãos; na sua qualidade de ente pensante elle medita, elle discute, elle escolhe as opinioens philosophicas, e religiosas, como os outros homens; he natural que elle tenha as suas opinioens, assim como os subditos tem as suas; e com esta mesma extensaõ de liberdade; mas professando com os seus religionarios o seu culto, qualquer que sêja o que elle adoptar, deve fazello com cautella, não dando no exterior nenhuma preferencia politica ao culto que tiver abraçado, para segurar todos os outros e não dar preferencia a nenhum. A religião do principe, nas suas relaçoens com os povos que elle governa, não deve ser senaõ a do Estado:

isto he a moral : se he Christaõ, Judeu, ou Mahometano, he só para elle que o deve ser, e naõ a favor ou contra os outros. Professando o seu culto, qualquer que elle seja, naõ faz senaõ exercitar este direito imprescriptivel, e commum ao mais simples cidadão ; isto he, a liberdade das opinioens ; em sua qualidade de homem ella lhe naõ póde ser denegada ; em sua qualidade de principe, ella lhe compete por dobrado titulo ; para o advertir de que elle deve liberal, e imparcialmente conceder aos povos ésta liberdade de cultos, que elles lhe asseguram com a mesma imparcialidade.

*(Continuar-se-ha.)*

---

## MISCELLANEA.

---

*Novidades deste mez.*

FRANÇA.

*Exercito Francez na Peninsula.*

Districto do exercito do Sul.

Reyna a maior tranquillidade, nas provincias de Granada, e Malaga. O general Sebastiani estabeleceo um arsenal, e fundiçaõ em Granada, aonde se prepara tudo para o cerco de Carthagená. Em pouco tempo estará elle em estado de partir para ésta expediçaõ.—As columnas moveis tem obtido o maior successo nas provincias de Cordova e Jaen. O major Haubersatt, do 17 de dragoens, surprendeo, e destruiu um bando em Ornachullõs.—Havendo o general Godinot sabido, que 2 ou 3 mil esfarrapados, dos dispersos restos do exercito de Blake, trabalhavám por se concentrar juncto ás vertentes do Guadalquivir, no pequeno lugar de Segura ; ordenou a algumas tropas que marchassem sobre os esconderijos destes salteadores. Foi cercado o lugar, e tomado por assalto. Porteil, e Chartener, do 55, chefes

de batalhaõ, e o capitaõ Luprowski, commandante de um destacamento do regimento de Warsaw, se distinguiram mui particularmente nesta acção; que deixou os insurgentes de Murcia sem a menor esperança.

O capitaõ Normand, commandante de uma columna movel, na serra Morena, surpredeo em Conquista um notorio bando, que tinha escapado de La Mancha; os cabeças, e 80 homens fôram mortos; tomáram-se 29 homens e cem cavallos.

### Cadiz.

O Duque de Belluno continúa as immensas obras do cerco de Cadiz com a maior actividade. Estam-se construindo diariamente botes no Trocadero; a batería Napoleaõ atira balas todos os dias com mui bom successo, ellas chegam a todas as partes da praça. O descontentamento dos habitantes he excessivo. Os cabeças da insurrecção tem exaurido os seus recursos. Ja lhes naõ vem dinheiro da America. Fazem-se visitas domiciliaries; e toda a prata das Igrejas, e pessoas particulares lhes he tirada. No entanto as provincias vizinhas eataõ tranquilas.

### Sitio de Badajoz.

O sitio desta fortaleza tem attrahido toda a attenção do inimigo. Todos os corpos Hespanhoes, que se unfram ao exercito Inglez em Lisboa, Villa franca, e Abrantes, se pu-zêram debaixo das ordens de Carrera, o successor de La Romana, e se despacháram a marchas forçadas para Badajoz.—Aos 3 de Fevereiro a guarnição fez uma sortida, para o fim de destruir as obras, que se levantáram na margem esquerda do Guadiana. Fôram repulsados por um batalhaõ do 88, e pelos volteadores do 28 de infantaria ligeira. O coronel do 4 regimento de dragoens dextramente se aproveitou da occasião para carregar o inimigo, que foi perseguido até a explanada. O general Girard se distin-

guio, pelas habéis disposições que fez.—Na noite de 4 o duque de Dalmacia principiou a bombardear a praça com grande successo.—Por varios dias tem o tempo estado muito máo. A cavallaria, que teve ordem de bloquear Badajoz, na margem direita do Guadiana, não pôde estabelecer as suas posições. O 2 de Hussares ficou postado na linha para observar as pontes.—Aos 5 pela uma hora da madrugada, appareceu a columna de Carrera, que vinha de Portugal, reforçada pela cavallaria Hespanhola e Portugueza de Elvas, e por 1.000 homens da guarnição de Campo Maior; ao todo 10.000 homens. O 2 de Hussares recebeu, sem retroceder, quatro cargas successivas, e se retirou vagarosamente sobre a ponte do Chevora. Descobriose o movimento do inimigo, e dêram-se ordens immediatamente ao general Latour Maubourg, para marchar contra elle, com toda a cavallaria, e manobrar de maneira, que o obrigasse a entrar na fortaleza.—Na manhã de 6, mil cavallos fizêram novo ataque sobre o 2º de Hussares, por traz do Chevora, em quanto a infantaria entrava a guarnição. Ao meio dia estava o general Latour em presença delles. O inimigo deitou a fugir, e foi perseguido á ponta da espada até a ponte, sendo posto em desordem, e sobre carregados pelo 14 de dragoens. Este brilhante ataque custou ao inimigo 300 homens, mortos ou afogados, e cem prisioneiros. A nossa perca foi somente de um morto, e um official, e quatro homens feridos. Na tarde, a posição em frente de S. Christoval foi occupada, e se completou o bloqueio na margem direita do rio.—Aos sette, ás 11 horas da manhã, a guarnição, consistindo em 12.000 homens, fez uma sortida geral, com a esperanza de levantar o cerco: 8.000 infantes, e 600 cavallos procedêram rapidamente contra as nossas obras, na direita, cubertas por dous reductos, defronte de Picarina; appareceu outra columna á esquerda da terceira parallela, dirigindo o seu ataque contra o forte de Pardaleras; e em breve um corpo de 600

cavallos, sustentado pelo resto da infantaria, desembocou pela extremidade da nossa esquerda, na margem do Guadiana. Houve uma renhida acção, dirigindo o inimigo todos os seus esforços contra os dous caminhos da direita, que ainda estavam por acabar. Uma columna debaixo das ordens do general Gazan, chegou mui opportunamente. O inimigo não pode suster o choque; e succumbio. Em vão trabalharam seus chefes para os tornar a formar; fôram derrotados completamente, e repellidos á ponta da baioneta até a explanada. Parou a batalha uma hora antes da noite, e as nossas operaçoens se recommençaram com todo o vigor.—A perca do inimigo foi consideravel. Deixaram mais de 300 mortos no campo, e 100 prisioneiros; tivéram elles 1.200 feridos. Achemos entre os mortos um coronel. O brigadeiro general D'España, e varios outros officiaes superiores, ficáram severamente feridos. A nossa perca monta a 50 mortos, e 150 feridos; a maior parte levemente.—Na praça estão na maior consternação, e començam a faltar os mantimentos. A chegada de Carrera deve accelerar o rendimento da praça, por exhaurir as escaças provisoens, que não tivéram a precaução de completar. Os sitiados tem ja gasto oito mil libras de polvora sem nenhuma utilidade, não podendo retardar por um só momento as obras do sitio.—O general Gazan foi bem succedido no seguimento de Ballasteros. Alcançou-o aos 25 de Janeiro, em Villa nova de Castillegos. Ballasteros tinha embaraçado a sua artilheria, e cavallaria na estrada de Paymogo, demaneira que foi tomado por surpresa, e attacado instantaneamente com vigor. Foi a sua posição tomada á bayoneta, e as suas tropas tão cortadas, que poucas dellas obtivéram passar alem do Guadiana. O resto foi ou morto, ou feito prisioneiro, ou disperso, sem armas nem bagagem, dizendo que não queriam mais servir. O duque de Dalmacia esperava que acontecesse alguma cousa de importancia entre os 15 e 20 de Fevereiro; julgava que poderia tomar o forte de Pardale

ras, destruir o exercito de Carrera, e consequentemente adiantar o sitio de Badajos. As cartas de Madrid annunciam, que o duque de Dalmacia foi bem succedido. Aos 19 de Fevereiro passou o Guadiana, suprendeo o campo de Carrera ao amanhecer, tomoulhe os seus armazens, bagagem e artilheria, consistindo em 30 peças de artilheria, guarnecidas. De dez mil homens, que Carrera tinha com sigo, 2.000 fôram mortos, 5.000 feitos prisioneiros, e o resto disperso. Fôram mortos tres generaes Hespanhoes, e dous ficáram prisioneiros. Este acontecimento destruiu completamente o corpo de Romana. Esperavam-se prisioneiros em Madrid.—A obra-coroadada de Pardaleras, na distancia de 100 passos de Badajos foi tomada por assalto, e se fez um alojamento na explanada. Havíã toda a razão para esperar que, nos principios de Março, a praça se renderia, ou seria tomada por assalto. Segundo o seu costume, os Inglezes ficáram tranquillos expectadores da destrucção de seus alliados.

#### Districto do exercito do Norte.

O duque de Istria moveo o seu quartel general para Valladolid. O zelo com que foi recebido, as demonstraçoens de alegria dos habiantes, são sufficientes provas do espirito, que prevalece nestas provincias. O resultado desta contestação será, fazer mais evidente do que nunca, quam necessario he ao povo Hespanhol o perseverar na amizade da França, ao mesmo tempo que augmentará o odio contra a Inglaterra. Wellesley, por meio d'intriga, ajunctou em Cadiz cousa de 60 pessoas, que naõ tem nem casa, nem subsistencia, nem missaõ; debaixo do pomposo titulo de Cortes de Hespanha. Os principios demagogos, e o puro Jacobinismo, que estes lunaticos tem professado, desde que se ajunctáram, tem desgostado todos os verdadeiros Hespanhoes. Estaõ com os olhos abertos; e percebem o pelago, em que os ilheos querem abysmar a sua patria. O Governo Inglez, jamais fez cousa alguma

melhor calculada para affeição todos os bons Hespanhoes á causa da França. Estes Bedlamitas desejavam estabelecer uma republica Hespanhola. Principiáram por votar uma liberdade illimitada da imprensa; professáram principios, que apenas seríam tolerados nas mais turbulentas taverniculas de Londres.

Os restos de alguns bandos ainda infestam as fronteiras das Asturias, aonde tem sido perseguidos pelo general Dumonceau. Elle encontrou-se com o corpo principal juncto ás vertentes do Ebro; poucos salteadores escapáram, o resto foi destruido. A Biscaya, Navarra, e provincia de Palencia, a de Valladolid, e todo o districto do norte, em geral, começa a gozar tranquillidade. Todos os dias se vê reviver a ordem nestas provincias. Tem se mandado para ali Ouvidores para organizar as administraçoens, e corrigir os abuzos; meios certos de consolidar a tranquillidade, e adquirir a affeição dos habitantes. Uma partida de Gallegos tentou, ao 12 de Fevereiro impedir as obras de uma ponte, que o general Seras tinha lançado sobre o Orbigo, juncto a Astorga. Duas companhias de infantaria e um esquadraõ de cavallaria, avançáram rapidamente contra os inimigos, que eram 600; brevemente se puzéram em fugida deixando atraz de si 50 mortos e prisioneiros. D. Juliaõ, capitaõ de guerrilhas, manejou o poder escapar-se para as montanhas de Salamanca, para o fim de tirar mantimentos. O coronel Toulon foi mandado em seu seguimento, e em varias escaramuças matou lhe 60 homens, e o obrigou a retirar-se sobre o Douro. Nesta fugida foi apanhado em Ledesma, por uma columna, composta de 300 homens do batalhaõ de Neufchatel, e 60 dragoens ou caçadores. D. Juliaõ teve 50 soldados e dous officiaes mortos; 20 soldados, e varios cavallos tomados. As columnas tem ordem de continuar o seguimento até o destruirem completamente.

**Exercito de Aragaõ.**

O official Inglez Doyle trabalhára por formalizar alguns bandos de salteadores, nas montanhas da Catalunha superior, com a intenção de suscitar uma insurreiçaõ em algumas partes de Aragaõ Alto. O general Suchet deo ordens ao coronel Plique para marchar contra este corpo, que, naõ obstante o ouro que esperdiçáram os Ilheos, naõ pôde tomar alguma consistencia, ou extender-se pelo paiz. Aos tres de Janeiro reconheceo o coronel os inimigos, que éram 500, ás ordens de Solano, o qual trabalhou por fortificar a summidade de um monte ingreme, juncto a Aren, sobre o Naguera; tendo sido cortada a ponte em sua frente. Deram-se instantaneamente ordens para um ataque, sobre os que estávam postados para defender a passagem da ponte, os quaes fóram voltados, e destruidos, o resto fugio; abandonando as suas armas e bagagem. Cousa de 50, incluindo dous officiaes, fóram aprisionados; ajunctando-se mais de 300 espingardas. Esta operaçaõ occasionou o poderem voltar para suas casas 600 moços, que os salteadores tinham obrigado a sentar praça. Prestáram um juramento de naõ servir mais contra a França. Desde este momento, tem sido regularmente pagas as contribuiçoens da quella parte do paiz. As guardas civis (Gendarmes) d'Aragaõ, portaram-se mui bem nesta acçaõ. O general Paris, á frente de 4 batalhoens e 250 cavallos, recebeo ordens, nos fins de Janeiro, para ir ás montanhas de Molina, a fim de destruir os armazens, e manufacturas de armas, formadas pelos insurgentes. Esta operaçaõ foi perfeitamente bem succedida. As maufacturas em Corducenta e Corbeta, fóram queimadas ou destruidas, junctamente com as coronhas, e canos de mais de 2.000 mosquetes, que estávam quasi acabados. Aos 30 de Janeiro o general Paris, alcançou a juncto a Molina, a cavallaria dos salteadores, que se tinham ajunctado em numero de 500. Os couraceiros arremeçáram instantaneamente com estes miseraveis; e

mais de cem fôram passados á espada, e 30 feitos prisioneiros. Os fugitivos fôram unir-se ás tropas de Villa-campa, que pouco tempo antes tinham marchado de Valencia, para ajunctar mantimentos e impôr contribuições.—O general achou-os entrincheirados nas sumidades de tres montes, quasi inacessiveis, que cobrem o pequeno lugar de Checa. Aos 31, ao romper do dia, o general atacou com impetuosidade, todas éssas posições. As suas columnas da esquerda, e direita trepâram os rochedos, levando as armas, por cima da neve, e gelo; e expostos ao fogo do inimigo; em quanto o centro atacou, e forçou o seu caminho para a povoação. O inimigo achando-se voltado, não pôde continuar a sua defenza; as sua fileiras fôram postas em desordem, fôram derrotados em todos os pontos, e compellidos a fugir, deixando os rochedos cubertos de mortos; e cousa de cem prisioneiros, incluídos 4 officiaes. Cahio em nossas mãos uma grande quantidade de armas, e munições. A intrepidez dos heroes do regimento 121, e do 1.º do Vistula, merece grande louvor. Aos 7 de Fevereiro, ás 8 horas da noite o general Habert fez um reconhecimento até Cambril, pequena aldea a tres leguas de distancia de Tarragona. A guarnição foi surpreendida, e passada á espada; tomáram-se 60 prisioneiros, entre os quaes ha seis officiaes, 20 cavallos de dragoens, mais de 200 espingardas, e grande quantidade de cartuchos ficáram em nossas mãos. Esta acção causou a maior consternação na cidade de Tarragona, donde ha uma grande deserção.

#### Exercito da Catalunha.

Um corpo de insurgentes desceo das montanhas da Catalunha alta, aos 14 de Fevereiro, para atacar o general Clement, no porto de Bañolas. Os inimigos que éram 1.000 homens, fôram recebidos taó vigorosamente, que depois de uma acção de uma hora, deitáram a fugir, deixando cem mortos no campo de batalla. Fôram perseguidos até S. Pan. Principia a restabelecer-se a ordem

na Catalunha alta; pagam-se ja os tributos; e os viajantes podem continuar suas jornadas, com pequenas escoltas. As guardas civis prendem os salteadores, e os entregam á justiça.

---

*Noticias Officiaes dos exercitos de Hespanha e Portugal.*

Paris, 31 de Março.

O General Foy chegou a Paris antes de hontem, com cartas do principe de Esslingen; Deixou o quartel-general em Portugal dos 15 do corrente. O exercito estava na melhor condiçaõ. Havia apenas algum doente. Os soldados estaõ cheios de ardor. O marechal principe de Esslingen julgou conveniente fazer um movimento. Puxou a sua direita para o Zezere, e estabeleceo o seu quartel-general em Pombal. Varios corpos de tropas ao soldo de Inglaterra tinham sido derrotados. Columnas haviam penetrado Portugal em todas as direcçoens, desarmando os habitantes, e reduzindo-os á sugeiçaõ. O Adjudante-Commandante Avy chegou tambem de Badajoz, donde partio aos 14 de Março, despachado pelo duque de Dalmacia, com as bandeiras tomadas pelo marechal, durante as seis semanas que tem estado na Estremadura. He tambem o portador da capitulaçaõ de Badajoz. A tomada de Badajoz, e Olivença, a acçaõ de Castillegos, e a batalha do Gebora, saõ acontecimentos militares importantes, que tem enchido de confusaõ o inimigo. Vinte mil prisioneiros, bandeiras, e alguns centos de peças de artilheria, estaõ em nossos poder.—Aos 5 de Março succederam juncto a Cadiz importantes factos. Uma divisaõ de 6.000 Inglezes, e de 7 a 8.000 Hespanhoes desembarcou, pelos fins de Fevereiro, em Algeciras. Esta columna, consistindo em 14.000 homens, intentou attacar o duque de Belluno pela retaguarda, e levantar o cerco de Cadiz. O plano ficou inteiramente frustrado. O duque de Belluno, derrotou o inimigo, e o repellio para a ilha de Leon; tomando-lhe tres bandeiras,

quatro peças d'artilheria, e 760 homens. Matou e ferio mais de uma terça parte dos Inglezes. O general Sebastiani, que commanda o Quarto Corpo, que consiste em 20,000 homens, suppoz que o inimigo, que desembarcou em Algeciras, intentara attacar a sua direita, em quanto uma divisaõ de Murcia marchava para a esquerda. Elle destacou uma parte do seu exercito contra esta divisaõ; naõ soube porém o que se passou até os sette. A divisaõ de Murcia fugio á vista dos seus attiradores. No entanto Ballasteros avançou sobre Sevilha com os restos do seu Corpo, que escapou da batalha de Catillegos, montando a 3.000 homens. Encontrou-se com o general Darrican, que o derrotou completamente, e o perseguio a distancia consideravel. Aos dez de Março se reassumio o cerco de Cadiz com duplicado ardor. Todos estes acontecimentos tem enchido de admiração os nossos amigos, na Andaluzia, e o inimigo de pasmo.

*Cerco de Badajoz.*

(Extractos da ordem do dia, publicada aos 20 de Fevereiro, pelo Marechal duque de Dalmacia, General-em-chefe do exercito do Sul; e de um despacho transmittido aos 22, por S. Ex<sup>a</sup>. a S. A. Serenissima o Major-general principe de Neufchatel e Wagram).

O General-em-chefe anuncia ao exercito, as brilhantes vantagens, que o 5<sup>o</sup> corpo de exercito, commandado pelo duque de Treviso, e a cavallaria de reserva debaixo das ordens do general Latour Maubourg, tem successivamente obtido sobre o inimigo, juncto aos muros de Bajadoz. Desde o começo do sitio desta fortaleza, fez o inimigo duas sortidas, para o fim de retardar os aproches, e destruir as nossas obras. Foram vigorosamente repulsados; e perdêram grande numero de homens. A infantaria nas trincheiras, e as companhias de sapadores, debaixo das ordens do Capitaõ Coste, assim como o 4<sup>o</sup> de dragoens, comman-

dado pelo colonel Tarine, se distinguiram pelo seu valor. O general de divisãõ Girard dirigio habilmente os movimentos das tropas, debaixo das ordens do marechal duque de Treviso. O chefe de batalhaõ, Casin; commandante dos engenheiros foi morto em uma destas sortidas. Era um official de grande merecimento, e he muito lamentado. A bateria da primeira parallelã, que se abriu sobre a altura de Viento, teve este mesmo nome. Ficou ferido o Cap. Vainsot dos Engenheiros, um official distincto, assim como os capitaens Lapoterié, e Prestat, do Estado-maior. No entanto a cavallaria de reserva debaixo das ordens do general Latour Mauburg: fez uma incursãõ em Portugal, e alternativamente appareceo ante as fortalezas de Elvas, e Campo-maior. Nas differentes escaramuças, que teve com o inimigo, matou varios e fez alguns prisioneiros. Naõ obstante isto os Hespanhoes, que pela tardeza de seus soccorros naõ tinham podido impedir a tomada de Olivença, despachãram, a marchas forçadas, as duas divisõens, que se haviam unido ao exercito Inglez em Lisboa. Na noite de cinco, apparecêram nas alturas de S. Christoval, e estabelecêram uma communicaçãõ com as tropas em Badajoz. A cavallaria, que tinha completado o investimento da guarniçãõ na margem do Guadiana, foi obrigada a retirar-se, e passar o Gebora. As duas divisõens de soccorro entrãram Badajoz. Aos 6 o General Latour Maubourg teve ordem de avançar; e trabalhou em restabelecer o bloqueio na margem direita. A valorosa cavallaria debaixo do seu commando se apresentou ás tres da tarde diante da cavallaria Hespanhola e Portugueza, parte da qual estava formada na margem esquerda do Gebora, carregou sobre ella, e a derrotou, fazendo-lhe perder ao menos 300 homens, e outros tantos cavallos, alguns dos quaes fõram afogados. O regimento 14 de dragoens adquirio grande honra em forçar, debaixo do fogo de metralha do inimigo, a passagem da ponte do Gebora. Aos

7 ao meio dia fez o inimigo uma sortida geral sobre a margem esquerda, na direita do nosso ataque, manobrou de maneira que pudesse obrigarnos a mudar a nossa posiçãõ, com as vistas de attacar depois a retaguarda da continuação da parallela. Tinham ja chegado aos redutos Bruchon e Cazaux, que corõam as alturas de S. Miguel, e tomáram posse dellas; mas as disposiçoens fõram taõbem feitas, e os refõrços mandados pelo marechal duque de Treviso chegáram taõ opportunamente, que os inimigos só estivéram de posse destes redutos alguns segundos; e naõ obtante a sua força, que montava a dez mil infantes, e seiscentos cavallo, com algumas peças de campanha, fõram completamente derrotados, e repellidos até a esplanada do forte Picurina da guarniçãõ. O inimigo deixou no campo 150 mortos, e segundo as contas dos desertores, tivéram mais de mil feridos; perdêram tambem alguns officiaes de graduaçãõ. Lamentamos à perca de alguns homens valorosos. O Cap. Cazaux da artilheria ligeira, e o ten. Bruchon, dos sapadores, fõram mortos; o Cap. Mutta do regimento 40; o coronel Vigent do regimento 64 fõram feridos. O Comandante en chefe tinha ordenado ao general-de-divizaõ Gazan, Chefe do Estado Maior, que dirigisse, naquelle dia, o ataque sobre a direita: as suas disposiçoens fõram excellentes; e elle foi abilmente supportado pelo general-de-divisaõ Girard. O chefe-de-batalhaõ Arnaud, ajudante de campo do general Gazan, e o subtenente Ingaldo, no serviço de S. M. Catholica, ficaram feridos. O inimigo ficou socegado aos 8. Elle pareceo admirado com a sua perca do dia precedente, e com a resistencia que encontrou. Aos 9 fez o inimigo uma sortida na margem direita, com a sua cavallaria, e as duas divisoens de infantaria, que viéram de Lisboa. Tomáram posiçãõ nas alturas de S. Christóval, para o fim de restabelecer a communicaçãõ com Elvas e Campo Mayor, e facilitar a introducçãõ de soccorros em Badajoz; parecendo

assim renunciar a toda a intenção de nova sortida contra a frente de ataque.

*Assalto do forte Pardalleras.*

O inimigo teria sido instantaneamente atacado na sua posição na margem direita, se a passagem do Guadiana, que se achava impedida por varias circumstancias, não retardasse esta operação; e se as obras executadas pelos corpos Imperiaes de Egenheiros, debaixo das ordens do General Lery, e pelos de artilheria commandados pelo general Bourgeat, estivessem sufficientemente avançadas para favorecer esta empreza. A parallela do ataque, no centro, tinha ja chegado á distancia de 160 varas do angulo saliente do forte das Pardalleras; estabelecêram-se duas baterias, e entretinham-se esperanças de que, havendo-se feito callar o fogo do forte, seria possivel tomallo por assalto, com um destes golpes atrevidos, que communmente são bem succedidos na guerra. Resolveo-se attacallo. Aos 11, pela tarde, se renovou o bombardeamento, que havia começado seis dias antes, com dobrado vigor; e ao mesmo tempo as duas baterias, que se erigiram, contra a face do bastião do meio do forte de Pardalleras, abrio o seu fogo. Ao anoitecer, callou o fogo do inimigo, mas cresceo o da guarnição. Não obstante ésta circumstancia 400 valorosos soldados, debaixo das ordens do cap. Coste, que tinha sido posto nas trincheiras pelo duque de Treviso, tivéram ordem de avançar, e acometter a entrada do forte, quebrar as estacadas, e entrar as obras. Foi isto executado com toda a galhardia possivel, gritando “viva o Imperador.” Em menos de um quarto d’hora ficáram senhores do forte; e a sua guarnição prisioneira. Tomáram-se tambem seis peças de artilheria. Nos tivemos somente 7 ou 8 homens feridos. Desde o principio do cerco até a tomada de Pardalleras, não relaxou o inimigo o seu fogo:—Augmentou-o depois deste acontecimento.

Porém a direcção, que o general Lery deo ás parallellas, foi taõ scientifica, e as baterias do general Bourgeat taõ adaptadas ás localidades, e objectos a que se destinavam, que este prodigioso fogo naõ foi taõ destructivo como pudéra ser. A terceira parallela foi adiantada com todo o vigor possivel, e as baterias, em ricochet, estávam já estabelecidas contra a extenção das faces de varios bastioens da fortaleza.

### *Batalha do Gebora.\**

O inimigo tinha estabelecido o seu campo nas alturas de S. Christoval, na margem direita do Guadiana, e em quanto elle se occupava em o completar, e fazer a passagem do Gebora impracticavel, foi tomado o forte de Pardalleras:—Concebeo o inimigo que estava em perfeita segurança n'esta posição, tendo facil communicação com Elvas e Campo Mayor. Fizéram-se porem disposições para o attacar nesta posição, mas fôram necessariamente suspendidas até que as aguas do Gebora, e Guadiana, que tinham inundado os campos, se retirassem, e ficassem seguros os nossos meios de passagem. O cap. Royoll, dos engenheiros de marinha, e Gilet dos pontoneiros, trabalháram taõ fortemente, que aos 18 pudéram mandar infantaria e artilheria, para o outro lado do rio. Na noite seguinte as tropas destinadas pelo duque de Treviso para este fim, fôram mandadas para alem do rio. O general Latour Maubourg pos a sua cavallaria de reserva em uma linha; e no mesmo dia uma nova bateria de morteiros, que estava estabelecida á esquerda do ataque do centro, obrigou o inimigo a mudar o seu campo, e pôr-se fóra da protecção do forte S. Christoval. Aos 19, ante

---

\* Este rio, que desagua no Guadiana acima de Badajoz, he algumas vezes chamado Chevora, Xebora, e Xevora; por causa da confusão da pronuncia, em Hespanhol, das letras G e X, b, e v.

manhã, o general Latour Maubourg vadeou com a sua cavalleria o Gebora acima da ponte, que tinha sido destruida pelo inimigo dous dias antes ; moveo-se avançando rapidamente pelo caminho de Badajoz para campo, aonde começou um ataque na esquerda do inimigo. O 2º de Hussares penetrou até o seu campo, por breve tempo. Durante este ataque, a infantaria e artilheria, debaixo das ordens do general Girard, passou o vão á direita e esquerda da ponte, não obstante a rapidez da corrente, e chegar-lhe a agoa até meio corpo. Logo que as columnas se formáram, ordenou o duque de Treviso ao general Girard, que marchasse contra a direita do inimigo, e manobrasse ali ; porque elle intentava ganhar a altura, e postar-se entre o inimigo, e o forte S. Christoval. Havendo a direita sido forçada, o general Girard devia alterar o seu movimento da direita, e cahir sobre o corpo principal do inimigo, em quanto o general Latour Maubourg, com a sua cavallaria, o atacava no flanco esquerdo, e lhe rompia a linha. Este dobre movimento foi executado com toda a perfeição, que se podia esperar no campo de Marte, das mais experimentadas tropas, não obstante o vivo fogo, que conservou o inimigo. Os regimentos 34 e 38, formando a brigada do general Philippon, estavam na primeira linha, tendo um batalhão desdobrado, e dous outros em columna. O regimento 100 seguiu em reserva meia distancia da linha. A segunda companhia do regimento 3 d'artilheria avançou na mesma linha da infantaria, com duas batterías. O fogo das nossas tropas começou a cem passos, e se continuou sem interromper de forma alguma o movimento. Porém uma parte teve as bayonetas calladas até que as massas do inimigo fôram penetradas e postas em derrota. A cavallaria, que seguia de perto por detras da infantaria, carregou varias vezes, obtendo o mais completo bom successo. A's dez horas da manhã, as duas divisoes Hespanholas, que havia 12 dias tinham

chegado de Lisboa, ja não existiam; 850 dellas fôram mortos, 6 bandeiras, 17 peças de artilheria, 20 carros de munição, e 5.200 prisioneiros, ficáram na mão do exercito Imperial. Os poucos que escapáram se lançáram tumultuosamente em Elvas e Badajoz. Mendizabal, e La Carrera, que estávam no ultimo quadrado, ignobilmente se acolhêram á primeira daquellas fortalezas, e 12.000 cavallaria Hespanhola, e Portugueza, que estavam na batalha, abandonáram a infantaria. Entre os prisioneiros ha 350 officiaes, em que se incluem o tenente-general Viruez, 4 brigadeiros-generaes, e 15 coroneis, ou tenentes coroneis, assim como varios officiaes do Estado Maior de Mendizabal. Segura-se, que o general Garcia, foi descoberto entre os mortos, alem de dous brigadeiros, e varios officiaes de graduacao.

(Seguia-se a lista dos officiaes que principalmente se distinguíram).

A nossa perca na batalha consiste em 140 feridos; o numero dos mortos apenas chega a 30: a maior parte dos feridos brevemente poderá unir-se a seus regimentos.

---

*Extracto do segundo despacho do marechal duque de Dalmacia ao príncipe de Neufchatel, datado de Badajoz aos 12 de Março.*

MONSEIGNEUR!—Tenho a honra de informar a V. A. Serenissima, que a cidade de Badajoz se tem submettido ás armas de S. M. o Imperador e Rey. Na tarde de 10 se fez a brecha practicavel, e havendo-se tomado as medidas necessarias para dar o assalto, o duque de Treviso intimou ao Governador, que se rendesse, o qual depois de muitas difficuldades, atendeu por fim á razao; e evitou assim nova effusão de sangue humano. No decurso da noite foi assignada a capitulacao que tenho a honra de transmittir a V. Exa.; e aos 11 entráram as tropas de S. M. em Badajoz. A guarnicao marchou para fóra com as honras militares, de-

pos as armas na esplanada, e marchou para França prisioneira de guerra. Tenho a honra de mandar a V. Ex<sup>a</sup>. a lista dos officiaes generaes e superiores, e uma çonta numerica dos subalternos e soldados, que se mandáram daqui. O seu numero sobe a 7155, dos quaes 512 são officiaes, incluindo um tenente general, dous marechaes-de-campo, quatro brigadeiros; 15 coroneis, e 24 tenentes coroneis ou majores. Alem destes ha na cidade 1.100 doentes ou feridos, e tenho mandado para suas casas 220 homens casados ou crianças; que durante os seis mezes passados tem sido arrancados de suas familias, e obrigados a servir. Tambem apanhamos na cidade 300 soldados que se tinham escondido; assim o total dos prisioneiros tomados em Badajoz he, pelo menos, 9.000 homens.

Achamos na fortaleza 170 peças de artilheira, morteiros, e obuzes, de varios, calibres, 80.000 libras de polvora, 300.000 cartuxos, e grande quantidade de bala, e metralha, alem de dous apparatus de pontes, em mui bom estado.— No decurso do cerco, a guarnição gastou 230.000 libras de polvora, e dous milhoens de cartuxos, os soldados apanharam 8.000 balas de 24, e mais de 600 bombas, que se tornaram a attirar para a fortaleza. Não havia falta de mantimentos. O inimigo intentava converter Badajoz em outra Çaragoça. A maior parte dos bastioens, e sahidas das ruas, tinham triuheiras. Mas parece que, mesmo pela confissão dos seus chefes, ignorando o ponto real de ataque, até o momento em que se estabeleceo a batteria de brecha, estavam impossibilitados para defender-se quando se abriu a brecha. Não obstante o general Inglez Lord Wellington não cessou de lhe pedir de Lisboa, que se mantivesse, que elle lhe mandaria soccorros. Pareceria de varias cartas que foram interceptadas, que tal éra a sua intenção. Sem duvida o general Inglez creio, que tinha preenchido as suas promessas desembaraçando-se das duas divisoes Hespanholas, que se tinham unido ao seu exercito,

e particularmente destruidas, na batalha do Gebora. Succedeo uma circumstancia, que talvez contribuiu para demorar o sitio por alguns dias. Quando o inimigo fez a sua ultima sortida, para prevenir que a estrada cuberta estivesse com demasiado aperto de gente, foi morto o general Menacho, que éra o Governador. O general Imaz, seu successor desejou dar algumas provas de seu talento, e isto occasionou uma resistencia mais dilatada. Tenho a honra de transmittir a V. A. uma copia do "Journal do sitio." Contem a conta da nossa perca e despeza, durante os operacoes. Mando tambem uma copia da ordem do dia, que por ésta occasião dirigi ao exercito.—O adjudante-comandante Avy tera a honra de vos entregar os meus despachos, e 25 bandeiras, tomadas aos inimigos do Imperador, em Olivença, na batalha do Gebora, em Badajoz, para serem postas aos pés de S. M. Rogo a V. A. que apresente estes honrosos tropheos.—O rendimento das tropas, que defendiam Badajoz, completa a destruição do que foi exercito de Romana, o qual ha dous mezes se compunha de 20.000 homens. Destes, 17.500 fôram feitos prisioneiros de guerra, e mandados para a França, o resto tem sido morto ou disperso. Ha tambem muitos feridos nos hospitaes de Albuquerque e Campo-Mayor. Resta somente o corpo de Ballesteros, que esta no Condado de Niebla, e alguns restos de regimentos que escapáram da batalha de Gebora, que Mendizabal trabalha em vão por tornar a ajunctallos em Portugal. Estes importantes resultados, obtidos em breve espaço de tempo, produzirão o melhor effeito nas provincias do sul de Hespanha e Portugal. Devo observar a V. A. que entre os prisioneiros de Badajoz, ha grande numero que fôram tomados varias vezes antes; soldados, officiaes, e generaes. O general Garcia he um delles: foi tomando no Ferrol, onde prestou o juramento de fidelidade.

(Seguia-se a conta dos officiaes, que se distinguiram particularmente.)

Os seguintes saõ os principiaes artigos da capitulaçõ de Badajoz :—

A guarniçaõ marchará para fóra com as honras da guerra, tambor batente, morraõ acezo, e duas peças de campanha á frente da columna.

S. Ex<sup>a</sup>. os generaes, em chefe, duque de Dalmacia, e marechal duque de Treviso, desejando nesta occasiaõ dar á guarniçaõ uma prova da sua estimaçaõ, em consideraçaõ de sua galharda defeza, convem que ella marche para fora pela brecha. As tropas deporaõ as suas armas na esplanada quando sahirem, deixaraõ ali as duas peças de artilheria, e seraõ mandadas para França prisioneiras de guerra.

He concordado, ainda que, pela notoriedade dos principios tolerantes dos Francezes, naõ éra necessaria estipulaçaõ alguma a este respeito, que os habitantes de Badajoz, naõ seraõ obrigados a responder por suas opinioens politicas. A sua religiaõ sendo a mesma dos Francezes, será protegida em vez de ser restricta. Elles, naõ mais do que os outros habitantes de Hespanha, naõ seraõ obrigados a tomar armas contra tropas Hespanholas.

---

*Extracto de uma carta do general de divisaõ Conde Clapartede, a S. A. Serenissima o major-general principe de Neufchatel, datada do quartel-general do Fundaõ 28 de Fevereiro.*

Aos 18 do corrente fui informado de differentes partes, que um corpo de milicias, ordenanças, e guerrilhas, consistindo entre 4 a 5 mil homens, ajunctados nos districtos da Guarda, Belmonte, Covilhaã, Fundaõ, &c. occupava Fundaõ e Covilhaã; que éram commandados por um official Inglez de graduacaõ, e tinham artilheria; que a toda a apparencia este corpo se augmentaria consideravelmente

por outras tropas; e que a sua intenção era interceptar as communicações do exercito de Portugal. Eu ajuntei immediatamente a divisaõ em Belmonte, e deixei ali um batalhaõ com os doentes, a fim de guardar aquella posiçaõ aonde ha uma especie de castello, capaz de o segurar contra uma surpresa. Aos 18 marchei sobre a Covilhaã (3 leguas de Belmonte :) fui informado, durante a marcha, que o corpo do inimigo se tinha ali ajunctado; que era commandado pelo tenente-coronel Inglez Grant, commandante geral das Ordenanças, e guerrilhas, e da provincia da Beira, tendo com sigo um numero de officiaes Inglezes, e por seu ajudante-d'ordens Domingos José Vidal um official do Estado Major do general Beresford, e que na noite precedente M. Grant tinha annunciado, que estava em situaçaõ de resistir a 10.000 homens. Esta informaçãõ se confirmou na minha chegada á Covilhaã.

Cheguei ao pé da Covilhaã, a soberba posiçaõ que M. Grant tinha trabalhado por fazer ainda mais difficullosa por todos os meios possiveis; parapeitos, feitos de arvores, córtes, e impedimentos nos caminhos, e ruas, cavalos-de-friza, nada esqueceo; tinha tambem feito plata formas; sobre que havia de pôr outras peças d'artilheria, que esperava. Logo que examinei a posiçaõ de M. Grant, mandei que fosse voltada pelos dous flancos, em quanto eu o entre-tinha em frente sem dar fogo a uma so espingarda; e quando as minhas columnas chegaram á a altura que julgei necessario, fillas attacar o inimigo, que foi completamente derrotado. Eu tive somente dous homens feridos. Fõram tomadas as peças, que o inimigo tinha na frente da sua posiçaõ, depois de haverem atirado alguns tiros, que offendêram ninguem. Tenho ajunctado grande quantidade de armas abandonadas pelos fugitivos; cahio em nossas mãõs uma bandeira.

Tal foi o resultado deste ajunctamento, de que M. Grant pensava tirar as maiores vantagens. Elle empregou

todos os meios para recrutar este bando, e não poupou nem proclamações, nem as mais grosseiras falsidades, nem as fanfarronadas, nem dinheiro, nem terror. Uma ordem do marechal Beresford determina, que séja arcabuzeado sem forma ou processo, todo o habitante que não deixar a sua casa, quando nos chegar-mos. Depois da minha operação em Covilhã voltei para aqui. Tenho adiantado as minhas partidas de reconhecimento até a estrada de Castello Branco, Alpedrinha, e Estrada nova. Não tenho encontrado nenhum corpo de 60 homens. Mr. Grant deixou o Fundaõ, acompanhado pelo Cura daquelle lugar, e um capitão de guerrilhas; não tendo com sigo mais do que 50 homens, retirou-se dor Idanha a Nova, para a direita de Castello Branco. Tudo está perfeitamente livre e tranquillo, no paiz que eu occupo.

---

*Paris, 9 de Abril; noticias do exercito de Portugal.*

Chegou a Paris um Ajudante-de-campo do Marechal Principe de Esslingen. Partio aos 23 de Março, de Celorico, aonde estava o quartel-general.

Todos os armazens, que o exercito tinha formado, estavam inteiramente exhaustos aos 28 de Fevereiro. Os forrageadores, que eram mandados a 20 leguas de distancia do quartel-general, ja não achavam nada que trazer. No primeiro de Março, estavam reduzidos a subsistir do biscoito de reserva, que só daria mantimento para quinze dias; era impossivel esperar pela colheita; porque não se podiam aproveitar os seus recursos antes de Junho. Restavam por tanto, ao principe de Esslingen, tres medidas das quaes devia adoptar uma. A primeira era attacar os Inglezes, em suas linhas, ante Lisboa; mas os principios da tactica militar prohibiam isto; porquanto não era possivel trazer ao ataque a artilheria pezada. Outra medida era passar o Tejo e formar uma junção com o exercito de

Andaluzia; e por este meio abrir uma communicacão, pela estrada real, com Sevilha e Madrid, achando a sua artilheria em Badajoz, e tirando os mantimentos do Alemtejo; mudando a sua linha de operao, e mantendo a doble cabeça de ponte, que o exercito tinha construido nas margens esquerda e direita do Zezere, em Punhete. O general Elbe, com uma actividade, e verdadeiro conhecimento de todos os recursos de sua arte, que lhe fazem a maior honra, assim como a artilheria, se estvam preparando para construir 200 botes. Podiamos então, lançando de uma vez duas pontes sobre o Tejo, ameaçar a passagem em frente de Punhete; effectuando uma mais a baixo, defronte de Santarem, carregando então sobre a retaguarda do general Hill, que os Inglezes conservvam defronte de Punhete, ou deixando o exercito Inglez em Lisboa, e por um movimento sobre Leyria, obrigllos a retroceder com a divisão do general Hill, a fim de soccorrer Lisboa; aproveitando-se deste movimento para lançar uma ponte juncto a Punhete. Passado o Tejo em uma ou outra destas operaçoens, se abriria a communicacão com Sevilha, e Madrid, e nós podiamos ser reforçados com todos os recursos do exercito de Andalusia.

A terceira medida, que se apresentava, era tornar a cruzar o Mondego, dirigindo-se para a Guarda, e abrindo a communicacão com Ciudad-Rodrigo, aonde havia apatos, vestuario, muniçoens, artilheria, armazens, e dinheiro para o exercito, que não tinha sido pago por seis mezes. Aos 3 de Março se decidio o principe de Esslingen a esta ultima medida. Aos 4 toda a bagagem e doentes fram postos em grande numero de mulas, e burros, que havia no exercito, mandáram-se adiante pela estrada, e ganhram duas marchas. A retaguarda foi confiada ao duque de Elchingen, que avançou de Leyria para Moliano, ameaçando voltar a posio de Cartaxo. Aos 10 estva a retaguarda em Pombal. Os nossos attiradores, que ficáram

em frente da villa, tivéram uma refrega com a guarda avançada Ingleza, o que deo lugar ao combate do Pombal. Os nossos postos avançados se retiráram, e a guarda avançada Ingleza entrou na villa. A primeira brigada da primeira divisaõ do duque de Elchingen, carregou o inimigo com a bayoneta, e matou ou ferio 400 a 500 homens. A nossa perca neste combate chegou a 5 mortos, e 18 feridos. A guarda avançada dos Inglezes não tinha artilheria, a artilheria da nossa retaguarda estava em batteria, e jogou constantemente sobre elles.

Aos 11 a retaguarda Franceza estava nas alturas da Redinha. O general Inglez avançou com todo o seu exercito. As duas da tarde desdobrou cousa de 25,000 homens; debaixo do fogo de 40 das nossas peças de artilheria, que jogáram com grande actividade, todas as balas batiam sobre a massa do inimigo, que não estava cuberto por alguma batteria. Manifestou-se a desordem varias vezes em suas columnas. As 5 horas chegou a sua artilheria, e elles montáram algumas batterias. Vimos com prazer que uma das suas divisoes manobrou sobre a sua direita para voltar a sua esquerda, pelo vale da Redinha. Deixamollos obrar. Logo que se empenháram assas, os regimentos 53, e o 27 de linha carregáram-os á bayoneta calada, e os derretotáram completamente. Foi morto o official Inglez que os commandava. O 3º de hussares fez um excellente ataque. A perca dos Inglezes, que estivéram por algumas horas debaixo do fogo de nossa artilheria, foi consideravel. A nossa perca subio a 80 mortos e feridos. Aos 15 estava a nossa guarda a avançada na Foz de Arouce. A nossa artilheria estava em uma posição sobre a margem direita do Ceira, que commandava muito da margem esquerda. Nos empenhamos destramente o inimigo em uma acção dos postos avançados, que o embaraçou muito. Trouxemollo para debaixo do fogo da artilheria sobre a margem direita, em quanto o regimento 39

e 69 o carregou. A aldea foi tomada e retomada varias vezes. Os Inglezes estâvam expostos a todo o fogo da nossa artilheria ; a desordem reynava em suas linhas, e bem depressa se communicou a todo o exercito do inimigo. Fatigados com o inconveniente de tal posiçaõ, alguns Inglezes chegâram á Lousaã, e Pinheiros. A aldea da Foz de Arouce ficou em poder da retaguarda Franceza. A nossa perca subio a 200 homens, a do inimigo a 1.200 ; foi morto um official general. Era este o momento de marchar contra o exercito Inglez, e arruinallo. Agitou-se por um momento esta resoluçaõ, no exercito Francez. Mas éra isto aos 15 e a retirada começou aos 5 tínhamos marchado somente legua e meia, ou duas leguas, por dia ; e havia mantimentos somente para tres dias, e meia raçaõ. Era, portanto, impossivel parar ; não se podia perder um só dia, e o exercito continuou os seus movimentos.

Aos 17 tinha toda a retaguarda passado o Alva. Ensinado pelos combates do Pombal, da Redinha, e da Foz de Arouce, nao pôde o inimigo mortrar-se.—Estes tres combates fôram vantajosos para o exercito Francez. Não se deixou ficar um só caixaõ, um só carro de bagagem, um só doente. Gastâram-se 12 dias em marchar de Santarem até as margens do Alva. Todos os movimentos da retirada fôram calculados, não sobre os movimentos dos Inglezes, mas sobre a necessidade da subsistencia. Por fim, aos 22, estava o exercito na melhor posiçaõ, e os soldados no melhor espirito. Partíram Comboys de Salamanca de Ciudad Rodrigo ; e todos os dias recebe o exercito vestuario, çapatos, e tudo o que he necessario para o seu refresco. Assim o exercito de Portugal tem vivido seis mezes dos recursos do paiz ; e tem mudado de lugar, quando estes recursos se exaurîram ; e quando as difficuldades de transporte, e as estradas não davam esperanças de poder trazer couza alguma dos depositos. Os mezes, que precedem a colheita, são geralmente os mais difficeis para a subsistencia, por

que entã os celeiros estão vazios ; estas difficuldades por consequencia existiam em maior grão em um paiz inimigo, ja estragado.

---

HESPAÑA.

*Gazeta Extraordinaria da Regencia, 5 de Março de 1811.*

Cadiz, 5 de Março.

O general em chefe interino do quarto Exercito dirige ao Sr. Chefe de Estado maior general o officio seguinte :

“ **Ex<sup>mo</sup>. Sr.** Conforme ao que disse a V. Ex<sup>a</sup>. no meu antecedente officio, sahio de Tarifa o Exercito combinado do meu commando a 28 de Fevereiro para o posto de Facinas, do qual dispuz a ordem de marcha, e a divisaõ das tropas em corpos de vanguarda, centro, e reserva ; a primeira ás ordens do seu Chefe, o Brigadeiro D. José Lardizabal ; a segunda ás do Marechal de Campo, Principe de Alglona, e a reserva as do General em Chefe das tropas Britannicas, Graham. Para emprehender as nossas operações contra o inimigo com as precauções convenientes, e sem ser visto, emprehendi a marcha hontem ao anoitecer com direcção a Casas-Viejas, a fim de nos apoderarmos deste interessante ponto : para o mesmo effeito mandei marchar á mesma hora 500 homens dos batalhões de Carmona, e voluntarios de Valencia ás ordens do Coronel D. José Aymerich, e o Esquadraõ de instrucção ás do primeiro Ajudante do Estado Maior General D. Santiago Wall.

A pequena distancia de tres legoas, desde Facinas a Casas-Viejas, e as informações dos guias, me fizeram esperar, que chegaríamos algumas horas antes de amanhecer ; porém achando os caminhos impracticaveis, pelos pantanosos e continuos regatos, que ha nelles, não pude avistar a posição de Casas-Viejas antes de amanhecer ; a cuja hora mandei adiantar parte da vanguarda, e a cavallaria, composta dos Hussares Alemães, ao serviço de S. M. B., e os carabineiros de Exercito, ás ordens do General desta arma D. Santi-

ago Whinttingham. Este manobrou, segundo as minhas instrucções, para involver a dicta posicaõ, e cortar-lhe toda a retirada, quando Lardizabal a atacasse pela frente. O inimigo teve a temeridade de demorar-se, canhoneando a nossa cavallaria; porém vendo que hia a ser encerrado, emprehendo a fuga, dirigindo-se pela estrada de Medina. O primeiro Esquadraõ dos nossos granadeiros e carabineiros commandado pelo Baraõ de Carondelet conseguiu alcançalo; e desprezando o seu vivissimo fogo, atacou-o com o maior valor, destroçando-o totalmente com perda de uns 30 homens entre mortos e feridos, e 33 prisioneiros, dois canhões, muitos viveres e munições, e alguns cavallos; tendo-nos custado um carabineiro morto, e outro ferido.

Ao mesmo tempo tomavam as nossas tropas posse de Beguer, o que executáram na fórma, que V. Ex<sup>a</sup>. verá pela parte inclusa do Coronel Aymerich; tudo o que espero que V. Ex<sup>a</sup>. se sirva participallo ao Conselho Supremo de Regencia, para sua devida intelligencia. Deos guarde a V. Ex<sup>a</sup>. muitos annos Quartel general de Casas Viejas 2 de Março de 1811. Ex<sup>mo</sup>. Sr. Manoel Lapenha.—Ex<sup>mo</sup>. Sr. Chefe do Estado Maior General.

Nota. Por alguma equivocação deixou de se remetter inclusa no officio a parte do Coronel Aymerich.

---

*Segunda Gazeta Extraordinaria da Regencia de 5 de Março de 1811.*

Por parte verbal que deo esta noite ao Conselho de Regencia um Ajudante do Estado Maior, mandado pelo general em Chefe D. Manoel Lapenha, se sabe que o Exercito combinado, que se pôz em marcha de Beguer na noite de hontem, sustentou desde as sete da manhaã até ás quatro da tarde acções mui renhidas, ficando o inimigo derrotado em todas ellas. Tomàraõ-se-lhe 5 peças de artilheria, e bastantes prisioneiros com um general; obrigando o Ex-

ercito Francez a retirar-se para Chiclana. O General Zayas passou o rio á huma e meia da tarde com parte das forças do seu commando, e ficou em communicação com as do general em Chefe. As tropas se portáram com um valor e disciplina correspondentes ao enthusiasmo, que manifestavam; e alguns Corpos e Officiaes se distinguiram mui particularmente. Até agora não ha tempo para o Governo ter relação circumstanciada.

---

*Gazeta Extraordinaria da Regencia, 9 de Março.*

Cadiz, 9 de Março.

Posto que não se tenha recebido ainda o officio circumstanciado da batalha dos Campos de Chiclana, a 5 deste mez, publica-se entretanto, para que não careça o público de alguma noticia, a que deo aquella noite o general em chefe D. Manoel de Lapenha ao Sr. chefe d'Estado maior general, que em substancia diz o seguinte.

“ Verificado hoje o ataque, que me tinha proposto de franquear o passo de Sancti Petri para as operações ulteriores, alcançou o Exercito Alliado uma victoria tanto mais completa e satisfactoria, quanto tem sido preciso superar circumstancias particulares, que a faziaõ mais difficil; porém o valor das tropas Britannicas e Hespanholas, a Sabedoria, e o genio guerreiro do seu general Graham, e a coragem do commandante general da vanguarda D. José Lardizabal, tem vencido tudo, e he ao que deve a Nação em grande parte um dia de gloria.

Nos meus detalhes nomearei para a devida satisfacção os que tiveraõ mais occasião de se distinguir. Fico senhor da posição do inimigo, que me he taõ interessante para as minhas successivas operações. Não deixamos de ter alguma perda; porém foi consideravelmente excessiva a do inimigo em mortos e feridos, contando-se entre estes o General Rufin, um Ajudaute de Victor, alguns Chefes, todos

prisineiros, e muitos Officiaes e tropa; e ficaram em nosso poder cinco peças de artilheiria.

---

*Gazeta Extraordinaria de Cadiz. Parte do general Ballesteros.*

“ Ex<sup>mo</sup>. Sr.: Anticipo-me a communicar a V. E. a satisfacção, que acabo de conseguir na surpresa que executei contra o general Remon, hoje ao amanhecer, achando-se a sua divisão sobre as armas, caso inaudito na milicia, como V. E. conhecerá. Tomei-lhe toda a bagagem, a artilheira, munições, e cavallos; e fiz prisioneiros. O campo está coberto de cadaveres; em uma palavra, os restos que lhe ficaram andaõ dispersos, e as minhas tropas caçando-os como a coelhos.

No momento que me ache desembaraçado, darei a V. E. parte circumstanciada da acção, que foi a mais gloriosa.

Deos guarde a V. E. muitos annos. No campo de batalha da Palma, ás 8 da manhã do dia 10 de Marco de 1811. —Ballesteros.

Os inimigõs se retiráram para Sevilha dispersos. O 1<sup>o</sup> e o 4<sup>o</sup> Esquadraõ de Hussares de Castella, ás ordens de D. Luiz del Corral, se achavam em S. Lucar a Maior, e as avançadas na Costa dos Castillejos. Barbastro tomou duas caixas de dinheiro, e a 4 legoas da sua retirada em obuz.

---

INGLATERRA.

Exercito Inglez em Portugal.

*Copia de uma carta do Honrado George Cranfield Berkeley, Almirante da Azul, &c. ao Secretario do Almirantado.*

Lisboa, 8 de Março, 1811.

SENHOR! Tenho grande prazer em informar a Suas Senhorias, da evacuaçãõ da forte posiçãõ, que o inimigo possuia em Santarem; e que o nosso exercito está agora avan-

çando em seu seguimento. O tenente Claxton, do Barfleur, que commanda as lanchas-canhoneiras, em co-operação com a divisaõ do exercito debaixo das ordeus do Marechal Beresford, na margem do sul do Tejo, me informou hontem, que na noite de 5 do corrente, fazendo um reconhecimento abaixo de Santarem, percebeo que o inimigo partia; e immediatamente cruzou, com o official do piquete Britannico, e deo ésta noticia a Lord Wellington. Elle entã foi para Santarem, aonde achou que o inimigo tinha ali deixado tres botes malconstruidos, ou pontoens, e duas jangadas, e 12 ou 18 peças de artilheira pezada, cujas carretas havia queimado. O exercito está agora em movimento, e os botes tem ordem de o seguir pelo Tejo acima, cuja navegação está agora desempedida até Abrantes. Eu sou, &c. *(Assignado)* G. BERKELEY.

---

*Extractos de officios do General Lord Visconde Wellington ao Secretario da guerra Lord Conde de Liverpool.*

Villa-seca, 14 de Março, 1810.

O inimigo se retirou da posição que tinha occupado em Santarem, e suas vizinhanças, na noite de 5 do corrente. Eu puz o exercito Britannico em movimento para os seguir na manhã de 6.

O seu primeiro movimento indicou a intenção de ajuntar uma força em Thomar, e portanto eu marchei sobre aquelle lugar, aos 8, com um consideravel corpo de tropas fermadas de uma parte do corpo do Marechal Sir Guilherme Beresford, sob o commando do major-general, o Honrado Guilherme Stewart, que tinha cruzado o Tejo em Abrantes, e ao depois o Zezere, e aos 4, e 6, uma parte da primeira divisaõ de Infantaria, e duas brigadas de cavallaria Britannica. O inimigo, porém, continuou a sua marcha para o Mondego, tendo um corpo, o 2º, na estrada de Espinhal. O general de-divisaõ Loison na estrada de Anciaõ, e o resto do exercito para o Pombal. Este ultimo foi seguido, e

nunca o perdêram de vista a divisaõ ligeira, os dragoens Reaes, e o 1º de hussares, que lhes tomáram cousa de duzentos prisioneiros.

Aos 8 ajunctou o inimigo em frente do Pombal o 6º corpo á excepçaõ da divisaõ do general Loison, o 8º corpo, e o 9º corpo, e divisaõ de cavallaria do general Montbrun. Os hussares, que com os dragoens Reaes, e a divisaõ ligeira se puzêram immediatamente em frente do inimigo, se distinguíram em uma carga, que fizêram nesta occasiaõ sob o commando do Coronel Arentschildt. Um destacamento do 16 de dragoens ligeiros, sob o tenente Weyland, que tinha estado em observaçaõ do inimigo juncto a Leiria, fez prisioneiro um destacamento, consistindo de trinta dragoens, na quella manhaã, e tinha seguido o inimigo de Leiria, e chegado ao terreno justamente a tempo de ajudar os seus amigos os hussares, nesta carga. Eu naõ pude ajunctar um corpo sufficiente para começár uma operaçaõ sobre o inimigo até o dia 11. Nesse dia o 1º, 3º, 4º, 5º, e 6º, das divisoens ligeiras de infantaria, e a brigada do general Pack, e toda a cavallaria Britannica se unio sobre o terreno, immediatamente em frente do inimigo, que tinha começado a sua retirada desta posiçaõ durante a noite.

Fôram seguidos pela divisaõ Ligeira, Hussares, e Reaes, e brigada do general Pack, sob o commando do major-general Sir Guilherme Erskine, e major-general Slade, e fizêram uma tentativa para defender o antigo castello de Pombal, d'onde fôram expulsados; mas o 6º corpo, e a cavallaria do general Montbrun, que formava a retaguarda, sustentada pelo 8º corpo, defendeo o terreno do outro lado da villa, naõ tendo as tropas chegado a tempo, para completar as disposicoens para o ataque antes da noite.

Nesta occasiaõ se distinguio o batalhaõ de Caçadores Portuguezes do tenente-coronel elder.

O inimigo se retirou de noite, e aos 12, o 6º corpo, com

a cavallaria do general Montbrun tomáram uma posição forte no fim de um desfiladeiro, entre Redinha e Pombal, com a sua direita em um mato sobre o rio Soure, e a esquerda estendendo-se para as alturas sobre o rio de Redinha. Esta villá ficava na sua retaguarda.

Eu ataqueios nesta posição aos 12 com a 3<sup>a</sup>. e 4<sup>a</sup>. divisões de infantaria Ligeira, e com a brigada do general Pack, e a Cavallaria, tendo as outras tropas em reserva. O posto do mato sobre a direita foi o primeiro forçado por Sir Guilherme Erskine com a divisaõ Ligeira. Nos pudemos entãõ formar as tropas na planicie alem do desfiladeiro ; e a 3<sup>a</sup> divisaõ sobre o major-general Picton, foi formada em duas linhas, nas beiras do mato, sobre a direita ; a 4<sup>a</sup>. divisaõ sob o major-general Cole, em duas linhas, no centro, tendo a brigada do general Pack, para lhe supportar a direita, e communicar com a 3<sup>a</sup> divisaõ ; e a divisaõ Ligeira em duas-linhas na esquerda. Estas tropas fõram supportadas, na retaguarda, pela cavallaria Britannica, e ficáram de reserva a 1<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, e 6<sup>a</sup>, divisões.

Formáram-se as tropas com grande exactidaõ, e celeridade, e o tenente-general Sir B. Spencer conduzio a linha contra a posição do inimigo, nas alturas ; d'onde fõram os inimigos immediatamente expulsos, com perca de muitos homens mortos, e feridos, e alguns prisioneiros.

O major-general Sir Guilherme Erskine menciona particularmente a conducta do regimento 52, e os caçadores do coronel Elder, no ataque do mato ; e eu devo acrescentar que nunca vi a infantaria Franceza ser expulsada de um mato por taõ gallardo estylo.

Havia somente uma ponte estreita, e um vão juncto a ella sobre o rio Redinha, por onde passáram as nossas tropas com as do inimigo, mas como este commandava aquellas passagens com artilheira, demorou-se algum tempo antes que houvesse da outra parte um sufficiente numero de tropas, para fazer nova disposicaõ para atacar as alturas,

sobre que se tinham novamente postado. Cruzou porém a 3<sup>a</sup> divisaõ, e manobrou outravez na esquerda do inimigo, em quanto a infantaria ligeira, e cavallaria, supportadas pela divisaõ Ligeira, repelliram o seu corpo principal, em direitura de Condeixa.

A infantaria ligeira da divisaõ do major-general Picton, sob o ten. coronel Williams; e o 4<sup>o</sup> de caçadores sob o coronel Rego, fõram as tropas que tivéram a principal parte nesta operaçãõ.

Hontem, achamos todo o exercito, á excepçãõ do Segundo corpo, que ainda estava no Espinhal, postado em uma mais forte posiçãõ em Condeixa; e observei que estavam mandando sahir a bagagem, pelo caminho da ponte de Murcella. Desta circumstancia conclui, que o coronel Trant não tinha largado Coimbra: e que os inimigos tinham sido taõ apertados por nos, em sua retirada, quenaõ pôderãam destacar tropas para o forçar a sahir daquella cidade. Marchei portanto a Terceira divisaõ, sob o major-general Picton, pelos montes á esquerda do inimigo, dirigindo-se ao unico caminho, que lhes estava aberto á sua retirada, o que produzio immediatamente o effeito de os desalojar de Condeixa; e o inimigo se acampou a noite passada em casal novo, nas montanhas, cerca de uma legua de Condeixa.

Nos communicamos immediatamente com Coimbra, e fizemos prisioneiro um destacamento de cavallaria do inimigo que estava na estrada.

Esta manhaõ achamos o 6<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> corpo, formados em uma posiçãõ muí forte juncto a Casal-Novo, a divisaõ ligeira os atacou, e expulsou os seus postos avançados. Mas somente os poderiamos desalojar de sua posiçãõ, por meio de movimentos nos seus flancos. Consequentemente movi a 4<sup>a</sup>. divisaõ sob o major-general Cole para Penella, a fim de segurar a passagem do rio Eça, e a communicaçãõ com o Espinhal, pois juncto a este lugar tinha estado, em observaçãõ do 2<sup>o</sup> corpo, o major-general Nightingalle, desde o dia

10: e a 3.<sup>a</sup> divisaõ sob o major-general Picton mais immediatamente rodeando a esquerda do inimigo, em quanto a divisaõ Ligeira, e a brigada do general Pack, sob o major-general Sir Guilherme Erskine, voltavam a sua direita, e o major-general Alexandre Campbell, com a 6.<sup>a</sup> divisaõ, supportava as tropas ligeiras que faziam o ataque em frente. Estas tropas eram supportadas pela cavallaria, e pela 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> divisoes, e pela brigada em reserva do coronel Ashworth.

Estes movimentos obrigaram o inimigo a abandonar todas as posiçoens, que successivamente tomaram nas montanhas, e os dous corpos d'exercito, que compunham a sua retaguarda fõram repellidos sobre o seu corpo principal para Miranda do Corvo, sobre o rio Eça, com perda consideravel, em mortos feridos e prisioneiros.

Nas operaçoens de licje, os regimentos 43, 52, e 95; e o 3.<sup>o</sup> de Caçadores, sob o commando dos coroneis Drummond, e Beckwith, e major Patrickson, tenente-coronel Ross, e majores Gilmour, e Stewart, se distinguiram particularmente; assim como os batalhoens de infantaria ligeira da divisaõ do general Picton sob o tenente-coronel Williams, e o 4.<sup>o</sup> de Caçadores sob o coronel Rego, e as tropas de artilheria acavallo debaixo do commando do capitão Ross, e Bull.

O resultado destas operaçoens tem sido, que salvamos Coimbra, e a Beira Alta, das devastaçoens do inimigo, e abrimos as communicaçoes com as provincias do norte, e temos obrigado o inimigo a fazer a sua retirada pela estrada da Ponte de Murcella, aonde pode ser incommodado pelas milicias, obrando em segurança sobre o seu flanco, em quanto o exercito Alliado o aperta pela retaguarda.

Todo o paiz, porém, offerece muitas posiçoens, vantajosas a um exercito em retirada, e dellas tem o inimigo mostrado que se sabe aproveitar.

Ratiram-se os inimigos do paiz, assim como entraram,

em uma massa solida, cubrindo a sua retaguarda, em cada marcha, por operaçoens de um ou dous corpos de exercito; nas fortes posiçoens, que o paiz lhe offerece: e estes saõ apoiados mui de perto pelo exercito principal. Antes de deixar a sua posiçaõ destruíram parte da sua artilheria, e muniçoens; e tem ao depois dissipado tudo quanto os seus cavallos não podem conduzir. Não tem mantimentos senão os que roubam sobre o terreno, ou tinham roubado d'antes, e os soldados lévam as costas; e gado vivo.

Sinto ser obrigado a acrescentar a ésta narraçaõ, que a conducta delles, em toda a retirada, tem sido caracterizada por tal barbaridade, que raras vezes se iguala, e nunca se excede. Até as villas de Torres-Novas, Thomar, e Pernes, aonde estiveram por algum tempo os quartéis generaes de alguns de seus corpos, e aonde os habitantes, induzidos por suas promessas de bom tractamento, se tinham deixado ficar, fôram saqueados, e muitas de suas casas destruidas, na noite que o inimigo se retirou da sua posiçaõ; e tem ao depois queimado todos os lugares e aldeas por aonde pászam. O convento de Alcobaça foi queimado por ordem do quartel-general Francez. O palacio do bispo, e toda a cidade de Leyria, aonde o general Drouet havia tido o seu quartel-general, teve a mesma sorte; e não ha um habitante no paiz de qualquer classe ou condiçaõ que sêja, que tivesse alguma cousa a fazer, ou alguma communicaçãõ com os Francezes, que não tenha razaõ de se arrepende disso, e de se queixar delles.

He deste modo que se tem cumprido as promessas, e as seguranças, manifestadas em uma proclamaçaõ do general em chefe Francez; na qual disse elle aos habitantes de Portugal, que não vinha fazer a guerra a elles, mas vinha, com um poderoso exercito de cento e dez mil homens, atirar com os Inglezes ao mar. He de esperar que o exemplo que tem acontecido neste paiz, ensine ao povo desta, e d'outras naçoens, que valor devem pôr em taes promessas, e

seguranças, e que não ha outra segurança para a vida, ou para outra nenhuma cousa, senão em uma decidida resistencia ao inimigo.

Tenho a honra de incluir listas dos mortos, e feridos, nas differentes acçoens com o inimigo, depois que este começou a sua retirada.

Tenho recebido o mais habil e cordeal adjutorio, em todas estas operaçoens, do tenente-general Sir Brent Spencer, e marechal Sir Guilherme Beresford, aquem havia pedido, que passasse o Tejo, e que tem estado comigo desde o dia 11 do corrente ; dos major-generaes Sir Brent Spencer, Sir Guilherme Erskine, Picton, Cole, e Campbell, major-general o Honrado C. Colville, e dos officiaes-generaes, e outros, commandando respectivamente debaixo de suas ordens.

Sou particularmente obrigado ao Quartel-mestre-general o Coronel Murray, pelo auxilio que delle tenho recebido ; e Deputado-ajudante-general o Honrado coronel Pakenham, e officiaes das repartiçoens de Ajudante, e Quartel mestre general, assim como os do meu estado-maior pessoal, me tem dado todo o ajutorio em seu poder.

Sinto ter de informar a V. S. que Badajoz se rendeo aos 11 do corrente.

---

Louzaã, 16 de Março, 1811.

O Major-general Cole se unio ao major-general, Nightingalle, no Espinhal, na tarde do dia 14 ; e este movimento, pelo qual se passou o Eça, e nos pôz em estado de voltar a forte posiçãõ de Miranda do Corvo, induzio o inimigo a abandonalla naquella noite. Destruiram os inimigos, neste lugar, grande quantidade de carruagem, e enterrãram, destruíram, ou escondêram, as muniçoens que tinham levado : igualmente queimãram muita de sua bagagem ; e a estrada, em toda a marcha desde Miranda, estava juncada de cadaveres d'homens, e de bestas ; e de bagagens, e carruagem destruidas.

Achamos hontem todo o exercito do inimigo n'uma forte posiçaõ sobre o Ceira, tendo um corpo como guarda avançada em frente da Foz de Arouce, da parte d'aquem do rio.

Fiz immediatamente os meus arranjos para rebater-lhes a sua guarda avançada, como preliminar aos movimentos que seriam necessarios, para cruzar o Ceira ésta manhaã.

A brigada do brigadeiro-general Pack foi destacada ésta manhaã pelas montanhas, para a esquerda, assim para voltear o inimigo em sua posiçaõ de Miranda do Corvo, como para o fim de o voltear em outras posiçoens quaesquer que elle pudesse tomar neste lado do Ceira. A divisaõ ligeira, sob o major-general Sir Guilherme Erskine, teve ordem de se apoderar de algumas alturas immediatamente a cima da Foz d'Arouce, em quanto a divisaõ do major-general Picton se moveo pela estrada real, para attacar a esquerda da posiçaõ do inimigo, e da aldea.

A 6ª divisaõ, sob o major-general Campbell, os hussares, e o 16 de dragoens, supportáram a divisaõ Ligeira, e a primeira divisaõ, e o 14, e os dragoens Reaes, a 3ª.

Estes movimentos obtivéram o forçar o inimigo a abandonar as suas fortes posiçoens deste lado do Ceira, com perca consideravel. O coronel do regimento 39 ficou prisioneiro.

As tropas ligeiras da divisaõ do general Picton sob o tenente-coronel Williams, e as da brigada do major-general Nightingalle, pelejáram principalmente na direita, e o regimento 95 na frente da divisaõ Ligeira; e estas tropas se portáram com toda a galhardia. Igualmente a artilheira de cavallo, sob o capitão Ross, e Bull, se distinguio nesta occasiaõ. As tropas tomáram ao inimigo muita bagagem, e alguma carretas de muniçoens, na Foz do Arouce.

A nevoa me impedio o mover o exercito ésta manhaã, até bem tarde; e éra ja escuro quando obtivemos posse da ultima posiçaõ da guarda avançada do inimigo.

Nessa noite destruiu o inimigo a ponte do Ceira, e se retirou, deixando uma pequena retaguarda juncto ao rio.

(Segue-se a lista dos mortos e feridos que he a mesma que vai adiante a p. .)

Oliveira do Hospital, 21 de Março, 1811.

O inimigo soffreo muito mais na acção de 15, do que eu pensava, quando vos escrevi a 16 do corrente; o fogo não cessou até a noite, e parece que grande numero ficou afogado tentando vadear o Ceira.—O inimigo retirou a sua retaguarda do rio, no decurso do 16, e nos cruzamôllo aos 17; e tínhamos os nossos postos na serra da Murcella; o exercito do inimigo estava em uma posição forte na direita do Alva. Moveo uma parte do seu exercito aquella noite, mas com tudo ficou na sua posição sobre o Alva, cujas pontes destruiu; Nos voltamos-lhe a sua esquerda pela serra de Sancta Quiteria, com a 3<sup>a</sup>, 1<sup>a</sup>, e 5<sup>a</sup>, divisoens, aos 18, em quanto a divisaõ ligeira, e o regimento 6 manobravam em sua frente pela serra da Murcella, estes movimentos induziram o inimigo a fazer retroceder para a serra de Moita as tropas, que tinham marchado na noite precedente, ao mesmo tempo que retiráram as suas tropas do Alva; e nessa tarde todo o exercito se ajunctou sobre Moita, e os postos avançados da nossa direita estávam juncto a Arganil; os da nossa esquerda a travez do Alva. O inimigo se retirou da posição da Moita, na noite de 18: e tem continuado a sua retirada até agora, com a maior rapidez; e eu imagino que a sua retaguarda estará hoje em Celorico. Nos ajunctamos o exercito sobre a Serra da Moita aos 19; e os nossos postos avançados estão hoje alem de Pinhanços. As milicias, commandadas pelos coroneis Wilson, e Trant, estão em Fornos. Temos tomado grande numero de Prisioneiros, e o inimigo tem continuado a destruir as suas carruagens, e artilheria, e tudo que póde impedir o seu progresso. Como a maior parte dos prisioneiros, que se toma-

ram no dia 19, tinham sido mandados em partidas de forragear juncto ao Mondego; e tinham ordem de voltar para a sua posição sobre o Alva, concluo que o inimigo tinha tenção de se demorar ali por alguns dias. Soult foi para Sevilha, depois do rendimento de Badajoz, e diz-se que cerca de tres mil Francezes, foram vistos em marcha passando por Barcarrota na direcção do Sul.

---

Gouveia, 27 de Março, 1811.

Quando achei, que o inimigo se retirava da Moita com tanta celeridade, continuei em seu alcance com a cavallaria, e a divisaõ Ligeira, sob o major-general Sir Guilherme Erskine, somente; supportando estes corpos com as milicias na margem direita do Mondego; e determinei-me a fazer halto com o exercito, até que que chegassem os pro- vimentos que tinha mandado ao redor, de Lisboa para o Mondego. Esta para da éra tanto mais para desejar, porque o paiz não tem em si cousa alguma, e cada dia de marcha, augmentando a distancia aos nossos armazens sobre o Te- jo, faz mais difficil, e precario o mantimento das tropas, e um ulterior avanço do corpo principal não parecia necessa- rio por alguns dias.

A cavallaria, e tropas ligeiras continuáram a incommodar a retaguarda do inimigo, e tomar-lhes prisioneiros, e as milicias sobre o coronel Wilson tivéram uma acção com um destacamento do inimigo, aos 22, não longe de Celorico, em que matáram sette, e feriam varios, tomando-lhes 15 prisioneiros. As milicias, sob o general Silveira tomáram tambem alguns prisioneiros aos 25.

O inimigo retirou a sua esquerda, o 2º corpo por Gouveia pelas montanhas, para a Guarda, e o resto do exercito pela estrada real para Celorico; ao depois movêram mais tropas sobre a Guarda, posição ésta, que mantem com fortaleza. A nossa guarda avançada está em frente de Ce-

lorico, para a parte da Guarda, e em Alverca, e a 3ª divisaõ nas montanhas, e occupando Porto-Miserella, e Pratos.

As tropas alliadas se ajunctaraõ amanhaã na vizinhança de Celorico.

O general Ballesteros supreñdeo o general Remon, aos 10, em Palma, e dispersou o seu destacamento, tomando-lhe 500 prisoneiros.

O general Ballesteros retirou-se depois para Valverde e ouço que o general Zayas foi destacado de Cadiz com seis mil homens, incluindo 400 cavallos, para desembarcarem em Huelva, e se unirem ao general Ballesteros.

P. S. Depois de escrever o acima, recebi noticia de uma brilhante acçaõ de uma das nossas patrulhas, hontem, entre Alverca, e a Guarda, debaixo do commando do Tenente Pearse do 16 de dragoens ligeiros, e tenente Foster dos Royals; os quaes atacãram um destacamento de cavallaria do inimigo, entre Alverca e Guarda, matãram e ferĩram varios delles, e fizẽram prisoneiros um official, e 37 soldados.

O inimigo retirou-se de Pinhel cruzando o Coa.

---

*Extracto de um officio de Carlos Stuart, Escudeiro, Ministro de S. M. Britannica em Lisboa, datado de 30 de Março.*

Sir Guilherme Beresford, havendo unido todas as suas forças em Portalagre aos 23 de Março, avancou aos 24, e atacou os inimigos com a sua cavallaria aos 25. Foi o inimigo obrigado a abandonar Campo-Maior com a perda de 600 homens mortos e feridos. Aos 26 estava o quartel general do Marechal Beresford em Elvas.

O inimigo tinha retirado, para alem do Guadiana, toda a sua força excepto um pequeno piquete.

O corpo do marechal Soult fez halto nas vizinhanças de Llerena.

O general Ballesteros voltou para Gibrleon, aos 29,

aonde se augmentou a sua força com a chegada de 6.000 homens, commandados por Zayas.

O marechal Bessieres chegou a Zamora, aos 5 de Março, com 7.000 homens.

---

*Officio do General Lord Wellington, ao Secretario da guerra  
Lord Liverpool.*

Marmeleiro, 2 de Abril, 1811.

MY LORD! O exercito alliado se ajunctou nas vizinhanças e em frente de Celorico aos 28 de Março, com o fim de desalojar os inimigos da posição que elles tinham tomado na Guarda, que ainda occupávam em força, e de que aparentemente intentávam conservar á posse. Naquelle dia uma patrulha de infantaria ligeira, do Major-general, Alexandre Campbell, commandada pelo Coronel Ramsay obteve alguma vantagem sobre um destacamento do inimigo em Avelaães; e uma patrulha de Cavallaria ligeira, com um destacamento do 95, commandada pelo major-general Slade, obrigou o inimigo a retirar-se de Fraxedas. Ambas estas patrulhas tomáram muitos prisioneiros; e sinto ter a dizer que o major-de-brigada Stewart, do 95, foi morto nesta ultima.

Na manhaá de 29, o 3º, 6º, e divisoens ligeiras, e o 16 dragoens ligeiros, e hussares, commandados pelo major-general Picton, major-general Alexandre Campbell, e major-general Sir Guilherme Erskine, se movéram sobre a guarda em cinco columnas, que fõram supportadas pela 5ª. divisão no vale do Mondego, e pela 1ª. e 7ª. de Celorico; e as milicias, sob o general Trant, e coronel Wilson, cubriram o movimento em Alverca, contra qualquer tentativa que se pudesse fazer por aquelle lado para nos disturbar.

O inimigo abandonou a posição da Guarda, sem dar um só tiro, e se retirou para o Sabugal, juncto ao Coa, aonde foi seguido pela nossa cavallaria, que lhes tomou alguns prisioneiros.

Aos 30 Sir Guilherme Erskine, com a cavallaria e artilheria de cavallo, cahio sobre a retaguarda do 2º corpo, que tinha estado juncto a Belmonte, e marchara para o Coa, durante a noite, matou, e ferio varios, e fez alguns prisioneiros. O inimigo se postou depois sobre o Coa, tendo a sua avançada da parte d'aquem; e as tropas alliadas, se ajunctáram hoje na esquerda daquelle rio.

Tenho a honra de incluir a copia de uma carta, que recebi do marechal Sir Guilherme Beresford, contendo os termos da capitulaçã de Campo-maior; e tenho igualmente a honra de incluir a parte que elle dá das suas primeiras operaçoens contra o inimigo, pela qual V. S. observará que elle está outra vez de posse daquelle praça; e tem sido consideravelmente bem succedido contra a cavallaria do inimigo. Este bom successo teria sido mais completo, e acompanhado de menor perca, se pudesse ter contido dentro de racionaveis limites o ardor dos regimentos 13 de dragoens ligeiros, e 7 de cavallaria Portugueza, na perseguida do inimigo; alguns homens estraviados destes regimentos fôram feitos prisioneiros, sobre a ponte de Badajoz.

O inimigo abandonou igualmente Albuquerque. Não tenho recebido noticia de Cadiz, nem do Norte, desque escrevi a V. S. aos 27 de Março.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

---

*Copia de um officio do Tn. General Lord Visconde Wellington, ao Secretario da Guerra Lord Conde Liverpool.*

Villa Ferosa, 9 de Abril, 1811.

MY LORD! Quando escrevi a ultima vez a V. S. occupava o inimigo o Riba Coa, tendo a direita em Rovina, e guardando o forte de Rapoilla de Coa, com um destacamento na ponte de Ferreiras, e a esquerda em Sabugal; o 9º corpo estava em Alfayates. A direita do exercito Britannico estava defronte do Sabugal, e a esquerda na ponte

de Ferreiras. As milicias commandadas pelo general Trant, e coronel Wilson, cruzáram o Coa abaixo de Almeida, a fim de ameaçar a communicacão da quella praça com Ciudad Rodrigo, e exercito inimigo. O rio Coa he de difficil accesso, em todo o seu curso: e a posicão que o inimigo tomou he mui forte, e apenas se pode aproximar pela sua esquerda. Puzéram-se, portanto, as tropas em movimento na manhaã de 3 para voltar a esquerda do inimigo acima de Sabugal, e para forçar a passagem da ponte daquella villa; á excepção da 6.<sup>a</sup> divisão que ficou de frente do 6.<sup>o</sup> corpo, que estava em Rovina, e um batalhaõda 7.<sup>a</sup> divisão, que observava o destacamento do inimigo na ponte de Ferreiras. O 2.<sup>o</sup> corpo estava em uma posicão forte, sobre uma altura immediatamente acima da ponte, e villa do Sabugal; e a sua esquerda se extendia ao longo da estrada para Alfayates; por uma altura que commanda todos os approches de Sabugal, desde os váos do Coa, acima da villa. O 2.<sup>o</sup> corpo communicava por via de Rende com o 6.<sup>o</sup> corpo em Rovina. Era a nossa intençaõ voltar a esquerda deste corpo; e para este fim a Divisãõ Ligeira, e a cavallaria, sob o major-general Sir Guilherme Erskine, e major-general Slade, deveriam cruzar o Coa em dous diferentes váos sobre a direita, a cavallaria á direita da divisãõ Ligeira: a 3.<sup>a</sup> divisãõ sob o major Picton, em um váo á sua esquerda, obra de uma milha acima de Sabugal; e a 5.<sup>a</sup> divisãõ, sob o major-general Dunlop, e a artilheira, na ponte de Sabugal. A brigada da divisãõ Ligeira do coronel Beckwith foi a primeira que cruzou o Coa, com dous esquadroens de cavallaria na sua direita. Quatro companhias dos Caçadores do Coronel Elder rebatêram os piquetes do inimigo, e fôram supportados pelo regimento 43. Neste momento sobreveio uma trovoadade chuva, que tornou impossivel o poder ver-se cousa alguma; e havendo-se adiantado estas tropas em seguimento dos piquetes do inimigo, fôram ter á esquerda do seu corpo princi-

pal, que se intentava que elles flanqueassem. As tropas ligeiras fôram repulsadas pelo regimento 43; e logo que a atmosphera clareou, havendo o inimigo percebido que o corpo que avançára não éra assas forte, atacou-o em uma columna massiça, supportada por cavallaria, e artilheria. Estas tropas repellîram este ataque, e avançaram perseguindo o inimigo sobre a sua posiçaõ; aonde foram atacados por outra columna na sua esquerda, e carregados pelo 1º. de hussares na sua direita; retiráram-se, e tomáram posto detraz de um muro, de cujo posto repulsáram outra vez o inimigo, e avançáram segunda vez a perseguillo, e lhe tomáram um obuz. Fôram, pôrem, atacados de novo por outra columna com cavallaria, e se retiráram outra vez ao seu posto, aonde se lhes unio outra brigada da divisaõ Ligeira, consistindo de dous batalhoens do regimento 52, e 1º. de Caçadores. Estas tropas repulsáram o inimigo; e a brigada do coronel Beckwith, e o primeiro batalhaõ do regimento 52 avançáram outra vez sobre elles. Fôram outra vez atacados por nova columna; supportada por cavallaria, que carregou sobre a sua direita; e se postáram em um cercado no cimo da altura, d'onde podiam proteger o obuz que o 43 tinha tomado; e repulsáram outra vez o inimigo.—O inimigo começou a tornar a fazer arranjanentos para outro ataque neste posto, e moveo uma columna sobre a sua esquerda, quando a infantaria ligeira da divisaõ do major-general Picton, sob o ten. coronel Williams, supportada pela brigada do major-general o honrado Colville, abrio o fogo sobre os contrarios. No mesmo, momento a frente da columna do major-general Dunlop cruzou a ponte do Coa, e subio a altura no flanco direito do inimigo; e a cavallaria appareceo no terreno alto, na estrada da retaguarda da esquerda do inimigo; o qual se retirou, cruzando os outeiros, para Rendo, deixando o obuz na posse dos que o haviam taõ valorosamente ganhado, e preservado, e cousa de 200 mortos sobre o terreno, e seis officiaes e 300 prisioneiros em nossas mãos.

Ainda que as operaçoens deste dia não fôram, por accidentes inevitaveis, executadas da maneira que eu intentava que fossem; considero que a acção que sustentou a divisaõ Ligeira, principalmente a brigada do coronel Beckwith, como uma das mais gloriosas pelepas em que ja mais combateram as tropas Britannicas. O regimento 43, sob o major Patrickson, se distinguio mui particularmente, e o mesmo fez a parte do 95, que estava na brigada do coronel Beckwith, sob o commando do major Gilmour; e os Caçadores do coronel Elder; o 1.º batalhaõ do regimento 52, sob. o ten. coronel Ross, mostrou igualmente grande firmeza, e galhardia, quando se ajunctou á brigada do coronel Beckwith. Em toda ésta acção tiráram as tropas grande vantagem do auxilio de duas peças da artilheria de cavallo da companhia do Capitaõ Bull, que cruzou o váo com a divisaõ Ligeira, e veio em seu soccorro. He impossivel a nenhum official conduzir-se com mais habilidade e galhardia do que o coronel Beckwith. A acção começou por um accidente inevitavel, a que estaõ sugeitas todas as operaçoens; mas havendo principiado, seria impossivel retirar-se do terreno, sem arriscar a perda do objecto de nossos movimentos; e éra muito para dessjar o obter posse, sendo possivel, da summidade do outeiro, d'onde o inimigo fez tantos ataques, com vantagem, sobre a primeira posição que tomou o regimento 43. Isto foi ganho, antes que a 3.ª divisaõ se lhe ajunctasse. Tenho tambem muita razão para estar satisfeito com a conducta do coronel Drummond, que commanda a outra brigada, na divisaõ Ligeira. Quando principiou o fogo, levantou campo o 6.º corpo da sua posição em Rovina, e marchou para Rendo. Os dous corpos se ajunctáram naquelle lugar, e continuáram a sua retirada para Alfayates, seguidos pela nossa cavallaria, parte da qual pernitoiu aquella noite em Soito. O inimigo continuou a sua retirada aquella noite, e manhaã seguinte, e entrou nas fronteiras de Hespanha aos 4. Tem continuado

depois a sua retirada, e hontem, os ultimos do inimigo cruzáram o Agueda.

Tenho a honra de incluir as listas dos mortos e feridos aos 18 de Março. Sinto ter de participar que o ten. coronel Watters foi tomado prisioneiro aos 3; antes de começar a acção. Elle cruzou o Coa para reconhecer a posição do inimigo, e foi cercado por alguns hussarés. Tinha feito importantes serviços em muitas occasioens, nos ultimos dous annos; e profundamente se sente a sua perca.

Eu mandei seis esquadroens de cavallaria, sob o major-general Sir Guilherme Erskine, aos 7, para a parte d'Almeida, para reconhecer aquella praça, e rebater algumas partidas que pudessem estar naquellas vizinhanças, e cortar a communicação entre aquella guarnição, e o exercito. Elle achou uma divisaõ do 9º Corpo em Junça, que repulso, e levou diante de si a travez de Turou, e Duas Casas; e tomou alguns prisioneiros. A companhia de artilheria de cavallo do capitão Bull, fez grande execuçaõ nesta occasiaõ. O inimigo retirou-se cruzado o Agueda, naquella noite. O exercito Alliado se postou sobre Duas Casas, que o brigadeiro-general Craufurd occupou com a sua guarda avançada, nos ultimos tempos do sitio de Ciudad Rodrigo; tendo avançado os nossos postos sobre Gallegos, e sobre o Agueda. As milicias estão em Cinco-villas, e Malpartida. O inimigo não tem communicação com a guarnição d'Almeida, d'onde elles ultimamente tiráram a artilheria pezada, empregada o verão passado no cerco daquella praça.—As minhas ultimas noticias de Cadiz são de 13 de Março. Não tenho sabido do Marechal Sir Guilherme Beresford desde o 1º do corrente; naquella epocha elle esperava poder bloquear Badajoz aos 3. Sei, por cartas de 30 de Marco, que recebi hoje do sul de Portugal que depois que o general Zayas desembarcou o seu corpo em Huelva, e Morguer, o duque de Aremburg se moveo de Sevilha sobre Morguer, com 3.000 de Infantaria, e 800 de

cavallaria, ao que se tornáram a embarcar as tropas Hespanholas. Dizem que a cavallaria perdêra alguns de seus petrechos.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) WELLINGTON.

Total da perca do exercito Britannico e Portuguez nas differentes acçoens em 18, 19, 20, 28, 29, e 30, de Março, e 3, 6, e 7 de Abril.

#### Exercito Inglez.

Mortos 1 do Estado maior general; 2 tenentes, 1 sargento, 15 soldados, e 8 cavallos: *feridos* 1 do Estado maior, 1 major, 2 capitaens, 5 tenentes, 2 alferes, 8 sargentos, 2 tambores, 117 soldados; 11 cavallos: *extraviados* 4 soldados, e 1 cavallo.

#### Exercito Portuguez.

*Mortos*: 1 soldado: *feridos* 9 soldados: *extraviados* 1 tenente coronel.

*Extracto de uma carta de Carlos Stuart, Escudeiro, Ministro de S. M. em Lisboa, ao Secretario dos Negocios Estrangeiros Marquez Wellesley.*

Havendo o marechal Beresford completado as pontes sobre o Guadiana, cruzou aquelle rio aos 5 do corrente. Aos 7 atacáram os Francezes os seus postos avançados, na yizinhança de Olivença, mas fôram repulsados com perça. Os Francezes retiráram as suas guarniçoens, excepto 300 homens de Olivença, e tres batalhones de Badajoz, no mesmo dia. Todo o Corpo de Mortier, consistindo em 6.000 homens, se postou entre Albaeira e Sta Martha, aos 8.— Noticias telegraphicas, datadas de 12, fazem mençaõ de que os Francezes se retiráram depois pelo caminho de Sevilla, e que o quartel-general do Marechal Beresford, estava aos 11 em Albaeira, e aos 12 em Sta Martha. A divisaõ do ge-

neral Cole sitia Olivença. As noticias da fronteira do Algarve, datadas de 4, dizem, que até o 1º deste mez não tinha o marechal Soult deixado Sevilla.

---

PORTUGAL.

*Extracto de dous Officios de S. Ex.<sup>a</sup>. o Marechal General Lord Wellington ao Ex.<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

O inimigo se retirou da posição, que havia occupado em Santarem, e suas visinhanças, na noite de 5 do corrente; puz então logo em movimento o Exercito Britannico para o seguir na manhaã do dia 6 do presente mez.

Os seus primeiros movimentos indicaram a intenção de ajunctar uma força consideravel em Thomar; em consequencia fiz marchar sobre aquella Villa no dia 8 um numeroso Corpo de tropas, formado de uma parte dos Corpos do commando do Marechal Sir W. Beresford, debaixo do major general o Hon. W. Stewart, e que haviam passado o Têjo em Abrantes, e ao depois o Zezere, e da 4.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>, e parte da primeira Divisão de infantaria, assim como de duas Brigadas de cavallaria Britannica. Continuou com tudo o inimigo na sua marcha para as bandas do Mondego, levando ao mesmo tempo pela estrada do Espinhal o 2.<sup>o</sup> Corpo, e a Divisão do general Loison por aquella de Ancião, e o resto do Exercito pela estrada que se dirige á Villa do Pombal: estas ultimas forças foram seguidas, e nunca perdidas de vista pela Divisão ligeira, Regimento dos Reaes Dragões, e o 1.<sup>o</sup>. dos Hussares, e cujas forças então fizeram ao inimigo perto de 200 prisioneiros.

A 9 reunio o inimigo em frente da Villa do Pombal o 6.<sup>o</sup>. Corpo, á excepção da Divisão do general Loison, o 8.<sup>o</sup>. Corpo, o 9.<sup>o</sup>, e a Divisão de cavallaria do commando do general Montbrum. Os Hussares, os Reaes Dragões, que se

achavam immediatamente com a Divisaõ ligeira na frente do Exercito inimigo, se distinguíram nesta occasiaõ em uma carga, que fizeram contra elle debaixo do commando do coronel Arenstschildt. Um Destacamento do Regimento de Dragões Nº. 16 commandado pelo Tenente Wegland, e que havia estado em observaçaõ do inimigo, perto de Leiria fez prisioneiro a um Destacamento de Dragões inimigos, naquelles pontos; e havendo seguido desde Leiria ao dicto inimigo, pôde chegar ao campo justamente a tempo de ajudar aos seus companheiros a fazerem a mencionada carga. Não me foi possivel ajunctar um sufficiente número de tropas para começar as minhas operaçoens contra o inimigo até o dia 11: neste dia a 1ª, 3ª, 4ª, 6ª, e Divisaõ ligeira de infantaria, a Brigada do general Pack, e toda a cavallaria Britannica se reuniram sobre o campo, immediatamente em frente do inimigo; o qual tinha principiado a retirar-se da sua posiçaõ durante a noite.

Foi entaõ seguido, pela Divisaõ ligeira, pelos Hussares, Reaes Dragões, e Brigada do Brigadeiro General Pack, tudo debaixo do commando do major-general Slade; e fazendo esforços para manter o antigo Castello da Villa de Pombal, foram desalojados delle; porém o 6º. Corpo e a cavallaria do general Montbrun, que formavam a retaguarda, sustidos pelo 8º. Corpo inimigo, mantiveram o campo da banda de lá da Villa, não tendo as nossas tropas chegado a tempo, para completarem as disposicoes do ataque antes que anoitecesse. Nesta occasiaõ se distinguio o Batalhaõ de Caçadores Portuguezes commandado pelo Tenente Coronel Elder.

O inimigo se retirou durante a noite; e no dia seguinte 12 do corrente o 6º. Corpo, com a cavallaria do general Montbrun, tomou uma forte posiçaõ na sabida de um desfiladeiro, situado entre Pombal, e a Redinha, collocando a sua direita em um Pinhal, e sobre o rio de Soure, e a sua esquerda estendida para as alturas, e bandas dos terrenos

montanhosos, para cima do rio que passa na Redinha : este lugar lhes ficava na sua retaguarda.

Ataquei-os no mesmo dia nesta posição com a 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, e Divisão ligeira de infantaria, e com a Brigada do general Pack, e cavallaria ; as outras tropas formavam a reserva.

O posto do Pinhal, sobre a direita do inimigo, foi primeiro forçado pelo major-general Sir Guilherme Erskine, com a Divisão ligeira. Pudemos então formar as tropas na planice, para além do desfiladeiro ; ao mesmo passo que a 3<sup>a</sup>. Divisão debaixo do commando do major general Picton, foi formada nas bordas do Pinhal, em duas linhas, e igualmente sobre a direita: a 4<sup>a</sup>. Divisão commandada pelo major general Cole formada em duas linhas no centro, tendo a brigada do brigadeiro general Pack apoiando-lhe a sua direita, e communicando com a 3<sup>a</sup>. Divisão ; e a Divisão ligeira formada em duas linhas na esquerda: Estas tropas estavaõ apoiadas na sua retaguarda pela cavallaria Britanica: a 1<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, e 6<sup>a</sup>, Divisões formavam a reserva.

As nossas tropas fôrão formadas com a maior exacção e celeridade; e pondo-se á frente, e guiando a linha que se dirigia contra a posição do inimigo nas alturas, o tenente general Sir Brent Spencer, dellas foram immediatamente desalojados, perdendo muitos homens mortos, feridos e prisioneiros.

O major general Sir Guilherme Erskine particularmente menciona a bizarra conducta do regimento No. 52, e a dos Caçadores do commando do coronel Elder, no ataque do Pinhal; á cuja participação devo juntar, que nunca vi desalojar em uma maneira mais bella á infantaria Franceza como á que nesta occasião occupava o referido Pinhal.

Havia unicamente uma mui apertada ponte, e um vão perto della no rio da Redinha, pela qual passáram as nossas tropas ligeiras com as do inimigo ; porém como o inimigo dominava com a sua artilheria estas passagens, passou-se algum tempo antes que podessemos pôr da banda d'além

um sufficiente número, ou Corpo de tropas, para fazer novas disposições, e atacar as alturas em que elles outras vez se haviaõ postado. Passou com tudo a 3ª Divisaõ e novamente manobrou sobre o flanco esquerdo do inimigo, em quanto a infantaria ligeira, e a cavallaria, apoiadas pela Divisaõ ligeira, faziam recuar na direcção de Condeixa as suas principaes forças.

A infantaria ligeira, pertencente á Divisaõ do commando do general Picton, e debaixo daquelle do Tenente Coronel Williams, e os Caçadores N<sup>o</sup> 4 commandados pelo Coronel Rego, foram as tropas que principalmente tiveram parte nesta operaçãõ.

Achamos hontem todo o exercito inimigo, (a excepção do 2<sup>o</sup> Corpo que inda estava no Espinhal) postado em uma mui forte posiçãõ em Condeixa; e observei que estavam entãõ mandando para diante as suas bagagens pela estrada da ponte da Murcella: conclui desta circumstancia que o Coronel Trant, naõ havia deixado Coimbra, e que o inimigo havendo sido mui apertado, e perseguido de perto na sua retirada, naõ lhe tinha sido possivel o destacarem tropas para forçar, ou desalojarem daquella Cidade ao referido Coronel Trant. Fiz por conseguinte marchar a 3ª. Divisaõ debaixo do commando do major general Picton atravez das Montanhas, sobre a esquerda dos inimigos, e para as bandas da unica estrada que lhes ficava aberta para a sua retirada; produzio esta manobra o immediato effeito de os desalojar da forte posiçãõ, que occupavaõ em Condeixa; e hontem á noite se acampáram nas montanhas, em um lugar chamado Casal Novo distante huma legua de Condeixa.

Immediatamente abrimos communicaçãõ com Coimbra, e fizemos prisioneiros um Destacamento de cavallaria inimiga, que se achava na estrada para a dita Cidade.

Achamos esta manhaã o 6<sup>o</sup>. e 8<sup>o</sup>. Corpo, formado em uma mui forte posiçãõ perto do Casal novo; a Divisaõ ligeira atacou, e rechaçou desde logo aos seus postos avançados;

porém podíamos unicamente desalojallos da posição que occupavam por via de movimentos nos seus flancos. Em consequencia fiz mover a 4.<sup>a</sup> Divisão debaixo do commando do general Cole sobre Penella, em ordem a segurar a passagem do rio Eça ; e a communicação com o Espiñhal, perto de cujo lugar o major general Nightingalle havia estado em observação dos movimentos que fazia o 2.<sup>o</sup> Corpo inimigo, e isto desde o dia 10 do corrente mez ; ao mesmo passo que a 3.<sup>a</sup> Divisão Commandada pelo M. general Picton se moveo immediatamente, volteando a esquerda do inimigo ; em quanto a Divisão ligeira, e a Brigada do Brigadeiro General Pack debaixo do commando do M. General Sir Guilherme Erskine voltava a sua direita, e o M. General Campbell com a 6.<sup>a</sup> Divisão apoiava as tropas ligeiras, pelas quaes era o inimigo atacado em frente : estavam estas tropas apoiadas pela cavallaria, e 1.<sup>a</sup>, e 5.<sup>a</sup>, Divisões, e a Brigada do Coronel Ashworths em reserva. Estes movimentos compelliram ao inimigo abandonar todas as posições, que successivamente tomavam nas montanhas : e os dois Corpos d' Exercito, que formavam a retaguarda do inimigo, foram então repellidos para traz, sobre o grosso do seu Exercito, postado em Miranda do Corvo e Rio Eça, com consideravel perda de mortos, feridos, e aprisionados.

Nas operações deste dia, os Regimentos N.<sup>o</sup> 43, 52, 95 e 3.<sup>o</sup> de caçadores debaixo do Commando do Coronel Drummond, Beckwith, e o major Patrikson, o Tenente Coronel Ross, Major Gilman e Stewart, e o Tenente Coronel Elder, particularmente se distinguiram ; como tambem o fizeram os Batalhões de infantaria ligeira, pertencentes á Divisão do general Picton, e commandados pelo tenente coronel Williams, e os caçadores N.<sup>o</sup> 4 commandados pelo coronel Rego, e a artilheria volante commandada pelos Capitães Ross e Bull.

O resultado destas operações tem sido o salvarmos Coimbra e Beira Alta das assolações do inimigo ; e o abrirmos as

communicaçõens com as Provincias do Norte, assim como o obrigar ao inimigo a fazer a sua retirada pela estrada de Ponte da Murcella, na qual poderaõ ser incommodados, e perseguidos pelas Milicias, que operaraõ com segurança nos seus flancos, ao mesmo passo que o Exercito Alliado continúa a apertallos, e a perseguillos pela retaguarda.

Toda esta parte do Paiz lhes dá com tudo muitas vantagens, em posiçoens, para um Exercito em retirada, e das quaes o inimigo ha desde já mostrado que sabe a fôrma de se aproveitar dellas: elles se vaõ retirando do Paiz na mesma maneira que o entráram; isto he, em uma massa solida, cobrindo a sua retaguarda em todas as marchas com as operações de um, ou dois Corpos d'Exercito, nas fortes posições, que o Paiz lhes offerece: estes Corpos d'Exercito saõ de mui perto apoiados pelo grosso do Exercito. Antes que largassem a sua posiçaõ destruíram parte da sua artilheria, e munições, e tem depois disto feito voar, e inutilisado todas as cousas e trem, que os seus cavallos se achavaõ inhabeis para conduzir. Naõ levam viveres, excepto os que roubam, ou haviam saqueado, e cujos saõ conduzidos nas costas dos soldados, além de algum gado que tambem levam.

Tenho grande dor em ser obrigado a accrescentar a esta relação que a conducta do inimigo na sua retirada, e por toda a parte he tal, que naõ tem sido jamais vistas taes barbaridades, e poucas vezes iguaçadas, porém nunca excedidas; até mesmo nas Villas de Torres Novas, Thomar, e Pernes, nas quaes os quartéis generaes haviam estado por mezes, e nas quaes os moradores haviam sido induzidos por promessas de bom tractamento a permanecerem; foram assim mesmo sequeados, e muitas das suas habitações queimadas na noite que o inimigo se retirou da posiçaõ que occupava. Tem elles depois disto queimado todos os lugares, e villas por onde passam na sua retirada. O Convento de Alcobaça foi queimado por ordem mandada do quartel ge-

neral Francez: o Palacio do Bispo de Leiria, assim como toda a Cidade, na qual o Quartel do General Drouet havia estado, teve a mesma sorte; e não existe um unico habitante do Paiz de qualquer classe ou descripção dos que ficaram, e trataram com o Exercito Francez, que não tenha razão para amargamente se queixar das atrocidades, que lhe haõ feito 'os inimigos; ha sido desta maneira, que as promessas do inimigo tem sido cumpridas, assim como preenchidas as suas asseverações inculcadas na Proclamação do Commandante em Chefe Francez, em que dizia aos habitantes do Reino de Portugal, que não vinha fazer a guerra contra elles; porém sim, que trazia um poderoso Exercito de 110.000 combatentes para lançar fôra do Reino, e obrigar os Inglezes a embarcarem-se.

He de esperar que o exemplo do que ha occorrido neste Paiz ensinará aos Povos delle, e aos das outras Nações, que valor deve dar a taes promessas, e a semelhantes asseverações; e que a unica segurança que existe para serem conservadas as vidas, e tudo aquillo que as torna apreciaveis, não he outra senão uma decisiva e determinada resolução de resistir contra o inimigo.

Tenho a honra de tansmittir inclusos a V. Ea. os Mapas do numero dos mortos e feridos, que ha tido o Exereito nos diversos combates, que tem havido com o inimigo, desde que elle começou a sua retirada.

Devo tambem communicar a V. Ex<sup>a</sup>. que hei recebido a mais habil, e cordeal assistencia, em todas as operações (que neste despacho participio a V. Ex<sup>a</sup>.) do Tenente General Sir Brent Spencer, e do Marechal Sir W. Beresford, a quem eu havia rogado, que passasse o Téjo, e ha estado comigo desde o dia 11 do corrente; dos Generaes Sir W. Erskine, Campbell, Picton, Cole, Slade, e do M. General o Hon. George Colville, assim como de todos os Generaes, e Officiaes Commandantes das respectivas Brigadas debaixo das ordens dos mencionadas Generaes. Sou particular-

mente devedor por mui uteis serviços ao Quartel Mestre General Coronel Murray, ao Deputado Ajudante General o Hon. Coronel Pakenham, e aos Officiaes do seu Departamento no Q. M. General, assim como á Officialidade do meu Estado Maior, de quem hei recebido toda a ajuda, e assistencia, que podéram prestar me.

Tenho muito sentimento em ter de informar a V. Ex<sup>a</sup>. que a Praça de Badajoz se rendeo a 11 do corrente ao inimigo; inda não hei sabido as particularidades deste successo pórem não tenho dúvida alguma no que respeita ao facto. Desde o momento que o inimigo entrou na Extremadura, e dirigio as suas vistas e esforços contra aquella Praça, foi aminha atençaõ chamada e dirigida para os meios de a salvar.

Antecedente á desgraçada Batalha de 19 de Fevereiro tinha-me eu determinado a reforçar o Exercito Hespanhol, e isto com o fim de obrigar o inimigo a levantar o assedio daquella Praça; esta minha determinação devia ter o seu effeito, logo que eu recebesse, e se me juntassem os reforços, que esperava chegassem ao Téjo pelos fins do mez de Janeiro.

A Batalha de 19 de Fevereiro destruiu as tropas Hespanholas, sobre cuja ajuda, e co-operaçaõ, eu confiava; tornou-se entaõ impossivel o destacar um sufficiente número de tropas, para effectuar o fim que eu levava em vista; e isto mesmo depois da chegada dos reforços; menos que o inimigo não fosse removido da posição que occupava sobre o Téjo. Tinha pois determinado, o atacar o inimigo nas suas posições, logo que se me reunissem os reforços, e se acaso o tempo fosse tal que permittisse a passagem das Estradas.

Os reforços chegáram nos primeiros dias do mez de Março, mas ainda se não tem unido ao Exercito; e a 5 pela noite o inimigo se retirou das posições que occupava. A 6 do corrente determinei ao General Leite, Governador da

Praça d'Elvas, que communicasse ao Governador de Badajoz por meio de signaes, ou de outra qualquer maneira, que melhor conviesse, que Massena havia principiado a retirar-se, e que ficasse certo que eu o mandava soccorrer logo que me fosse spossivel o fazello, e que no meio tempo confiava que elle Governador havia de suster a Praça até o ultimo extremo.

Nesta conformidade tinha eu feito todos os arranjos para destacar um Corpo de tropas, logo que o inimigo deixasse o Téjo, e o Zezere; e effectivamente marcháram para este fim tropas de Thomar na manhã de 9, assim como o fizeram de outros pontos; sendo ao mesmo passo posta em movimento aquella parte dos Corpos do Commando do Marechal Beresford, que tinham ficado d'alem do Téjo, cuja vanguarda ha chegado a distancia de 3 marchas da Praça d'Elvas.

Recebi em Thomar, na manhã de 9 do corrente participaçoes de Badajoz, de natureza as mais favoraveis, pelas quaes fui induzido a crer não somente que a Praça se não achava em perigo, mas tambem que se lhe não tinhaõ cauzado ruinas, e que o fogo, que fazia ao inimigo, era mui superior ao que este lhe fazia, e que á excepção da perda que havia soffrido com a morte do Governador Menacho, não tinha experimentado outras; e que não precisava nem de viveres, nem taõ pouco de munições, e que finalmente estava em bom estado, e era provavel que inda podesse suster-se um mez.

O General Imaz, um individuo de igual reputação ao do fallecido Governador, lhe succedeo no Commando, e nelle se repousava a maior confiança; mas elle a rendeo ao inimigo no dia seguinte áquelle em que recebeo as minhas asseverações de que elle seria soccorrido, ao mesmo tempo que lhe rogava que sustivesse a Praça até ao ultimo momento, e extremo.

He inutil o acrescentar qualquer reflexão aos factos assim narrados: A Nação Hespanhola tem perdido no de-

curso de dois mezes as Praças de Tortosa, Olivença, e Badajoz, sem que para isto tivessem sufficientes causas; e no mesmo periodo o Marechal Soult, com um Corpo de tropas que nunca foi supposto que excedia a 20:000 homens, tem além da tomada das duas ultimas Praças aprisionado e destruido para cima de 22.000 homens de tropas Hespanhoas.

Tenho a honra de permanecer, com sentimentos de estima, e consideração,

De V. Ex<sup>a</sup>.

O mais attento e fiél Servidor,

WELLINGTON.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. D. Miguel  
Pereira Forjaz.

Quartel General de Villa Seca, Março 14, de 1811.

Segundo Officio.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. S. O. M. General Cole se unio ao M. general Nightingale no Espinhal na tarde do dia 14 do corrente; este movimento, pelo qual foi passado o Rio Eça, nos deixou habilitados para voltarmos a forte posição de Miranda do Corvo, e induzio o inimigo a abandonalla naquella noite. Destruíram neste lugar uma grande quantidade de carros, e carretas; escondêram, e igualmente inutilizáram as munições que levavam; o mesmo fizeram a muitas de suas bagagens: deixando a estrada desde Miranda juncada de homens e animaes mortos, assim como de bagagem, e carretas inutilizadas.

Achamos novamente hontem o Exercito inimigo, todo formado, em huma mui forte posição sobre o Rio Ceira, tendo um Corpo de guarda avançada em frente da Foz de Arouce da banda de cá do rio.

Immediatamente fiz as disposições necessarias para repellir-lhes a guarda avançada, preparativamente aos movimentos, que se julgassem necessarios para esta manhaã passar o Rio Ceira.

O B. General Pack havia sido pela manhaã destacado com a sua Brigada a travez das montanhas, e sobre o lado

esquerdo, não somente para voltar o inimigo na sua posição de Miranda do Corvo, com tambem como o destino de lhes fazer o mesino em quaesquer outras que o inimigo podesse tomar no lado de ca do Ceira. A Divisaõ de tropas ligeiras Commandadas pelo M. General Sir W. Erskine tinha sido mandada apoderar-se de algumas das alturas situadas immediatamente acima da Foz de Arouce, em quanto a Divisaõ do M. General Picton se movia ao longo da estrada real, com o fim de atacar a esquerda da posição no lugar, e fora delle. A 6<sup>a</sup>. Divisaõ commandada pelo M. General Campbell, o Regimento de Hussares, e o de Dragões N<sup>o</sup>. 16 apoiáram a Divisaõ ligeira, o Regimento 14 a 1<sup>a</sup>. Divisaõ, e os Reaes Dragões a 3<sup>a</sup>.

Tiveram estes movimentos o effeito de forçarem o inimigo a abandonar a sua forte posição deste lado do Ceira, soffredo uma perda mui consideravel, ficando prisioneiro o Coronel do Regimento N<sup>o</sup>. 39.

As tropas ligeiras da divisaõ do General Picton, commândadas pelo Coronel William, e o Brigadeiro, e a Brigada do General Nightingale foram as que principalmente combatêram sobre a direita, e o Regimento N<sup>o</sup> 95 em frente da Divisaõ ligeira, cujas tropas todas se conduziram da maneira a mais bizarra. A artilheria volante commandada pelos Capitães Ross e Bull se distinguiram igualmente nesta occasião.

Tomáram as nossas tropas muitas bagagens, e alguns carros de munições em Foz de Arouce.

Tinha eu sido impedido de mover o Exercito em consequencia de huma densa nevoa, que durou até mui tarde naquella manhã, e éra escuro, quando nos apossamos da ultima posição da Guarda avançada do inimigo.

Durante a noite destruiu o inimigo a ponte do Rio Ceira, e se retirou, deixando uma pequena retaguarda além daquelle rio.

A destruição da ponte de Foz de Arouce, e as fadigas, por que haviaõ passado as tropas em muitos dos antece-

dentés dias, e a falta de viveres me tem induzido a não seguir neste dia marcha com o Exercito.

Depois que dirigí a V. Ex<sup>a</sup>. o meo anterior despacho, em data de 14 do corrente, hei sabido mais particulares respectivamente á entrega da Praça de Badajoz. Parece que o inimigo tinha a 9 aberto brecha naquella Praça, a qual tinha perto de 18 pés de largura, porém que não era por fórma alguma practicavel.

No mesmo dia o Governador da Praça reconheceo o signal, e recepção da mensagem, que eu lhe havia mandado, a 10 suspendeo as hostilidades, e a 11 rendeo a Praça, ficando a guarnição prisioneira de guerra, e marchando para fóra da Praça com as honras da guerra, sendo o seu número de 9.000 homens, quando o Exercito inimigo na occasião da perda da Praça chegava tão sômente a 9.600 Infantes, e 2000 Cavallos. A Guarnição não precisava nem de viveres, nem de muniçoens. Na minha Carta da data de 6 do corrente pedi ao Governador d'Elvas, que instasse côm o Governador de Badajoz, que guardasse segredo relativamente á retirada de Massena, para evitar que chegasse á noticia do inimigo por via dos desertores, pois que eu pensava encontrallo ainda no cerco de Badajoz: porém divulgou a noticia logo que a recebeo, expressando ao mesmo tempo que elle a não acreditava. Igualmente a participou ao General Francez.

Logo que Badajoz se rendeo, o inimigo dirigio as suas operações contra Campo-maior, em cuja direcção se ha movido.

Tenho a honra de ser, com consideração, e particular estima,

De V. Ex<sup>a</sup>. Muito attento e fiel Servidor,

(Assignado) WELLINGTON.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel General de Lousãa, 16 de Março, de 1811.

*Mappa dos mortos, feridos, e extraviados, desde 6 até 15 de Março, dos Corpos Portuguezes, que se achão ao Norte do Tejo.*

No dia 11 de Março, do 3º regimento de Caçadores 10 Soldados mortos: feridos 1 Porta-Bandeira, 2 Sargentos, e 12 Soldados.

12 dito, o 1º dito 1 Capitaõ, 2 Sargentos, e 23 Soldados feridos: extraviados 1 Soldado. O 3º dito 6 Soldados mortos: feridos 10 ditos. O 4º dito 2 Soldados, e 1 Porta-Bandeira ferido. O 1º regimento de linha 1 Soldado ferido, e 1 extraviado. O 11º dito 1 Capitaõ, e 2 Soldados feridos. O 16º dito 1 Soldado morto; 3 feridos, e 4 extraviados. O 23º dito 1 Soldado ferido.

14 dito, o 1º regimento de Caçadores 1 Soldado morto, e 1 Tenente ferido. O 3º dito 1 Soldado morto, e 2 feridos. O 9º regimento de linha 12 Soldados, e 1 Sargento feridos. O 21º dito 5 Soldados feridos, e 5 extraviados.

15 dito, o 1º regimento de Caçadores 2 feridos.

Perda total dos Portuguezes; 21 Soldados mortos; feridos, 2 Capitaes, 1 Tenente, 3 Porta-Bandeiras, 6 Sargentos, 80 Soldados: extraviados, 1 Sargento, 9 Soldados. Total geral 123 homens.

---

*Total da perda dos Inglezes.*

Mortos, 3 Tenentes, 1 Sargento, 27 Soldados; 6 cavallos. Feridos, 1 Major, 6 Capitães, 9 Tenentes, 4 Porta-Bandeiras, 1 d'Estado Maior, 16 Sargentos, 264 Soldados, 7 cavallos. Extraviados 16 Soldados, 8 cavallos. Total geral 343 homens, e 21 cavallos.

N. B. O Porta-Bandeira ferido, do 3º de Caçadores, a 11 de Março, foi José Joaquim Figeo. A 12 dito o Capitaõ Chapman (do 95 Britannico de infantaria) do 1º de Caçadores; o Capitaõ Waldson (do 27º dito) do 1º dito: todos gravemente. A 12 dito o Porta-Bandeira do 4º de Caçadores José Felicissimo, José P. de Castro do 16º dito,

e o Tenente José Joaquim Manoel do 1º dito : todos levemente.

---

*Extracto de um Officio de S. Excellencia o Marechal General Lord Wellington, datado do seu Quartel General de Oliveira do Hospital a 21 de Março de 1811, dirigido ao Excellentissimo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: O inimigo tem soffrido muito mais na acção do dia 15 do corrente do que eu pensava quando dirigi a V. Ex<sup>a</sup>. o meu Despacho da data de 16 do corrente. O fogo durou até escura noite; e segundo parece perdeu grande número de gente affogada quando nesta occasião vadeava o rio Ceira.

O inimigo retirou a sua retaguarda do dicto rio, no decurso do dia 16, o qual nós passámos no dia 17, estabelecendo os nossos postos sobre a serra da Murcella. O Exercito inimigo se achava nesta occasião em uma forte posição sobre a direita do rio Alva: e durante a noite daquelle dia poz em movimento parte do seu Exercito, conservando, sem embargo, a sua posição sobre o Alva, cujas pontes destruiu. No dia 18 envolvemos o seu flanco esquerdo pela serra de Santa Qutteria, com as Divisoes 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, e 5<sup>a</sup>, no entanto que a Divisão ligeira, e a 6<sup>a</sup> manobravaõ na sua frente desde a serra da Murcella. Estes movimentos induziram o inimigo a fazer voltar para a serra da Moita as tropas, que haviam na antecedente noite marchado, retirando ao mesmo tempo os Corpos que havia deixado sobre o Alva, e desta maneira veio a ter naquella tarde todo o seu Exercito reunido sobre a serra da Moita, ao mesmo passo que os postos avançados da nossa direita se achavam perto de Arganil, e os da nossa esquerda tinham passado o Alva.

A 18 durante a noite o inimigo se retirou da posição da Moita a desde então tem continuado a retirar-se com a maior celeridade; e imagino que a sua retaguarda estava neste dia em Celorico: no dia 19 reunimos o nosso Exer-

cito sobre a serra da Moita, e neste dia os nossos postos avançados ficáram para além de Pinbanços. As Milicias debaixo das ordens dos Coroneis Wilson e Trant acham-se em Fornos.

Hayemos feito grande numero de prisioneiros, e o inimigo tem continuado a destruir as suas carretas, carros, e artilheria, e tudo quanto podia impedir, ou retardar o progresso da sua retirada.

O maior número de prisioneiros feitos no dia 19 pertenciam a partidas, que o inimigo havia mandado a forragear na direcção do Mondego, cujas partidas tinhaõ ordem de voltar depois para a posição do Alva; do que concludo que o inimigo contava demorar-se nella por alguns dias.

Depois de transmittir a V. Ex<sup>a</sup>. o meu antecedente despacho tenho recebido cartas do General Mendizabal, e de outras pessoas, relativas á perda de Badajoz. O Governador desta Praça havia escrito no dia 8 ao Ministro da Guerra Hespanhol, e não manifestava receios de que a Praça se achava em perigo: dizia que o fogo da Praça era bem mantido, e que de 6 peças de bater, que o inimigo tinha, uma dellas havia sido desmontada naquelle mesmo dia. No dia 9 manifestou ao General Leite que ficava sciente da minha mensagem. Naquelle dia não houve fogo até á tarde, e no dia 10, em lugar de 11 como eu suppunha, capitulou a Praça.

No 8<sup>o</sup> artigo da Capitulação foi declarado que o Forte de S. Christovão, e a cabeça da Ponte, que se acha sobre a margem direita do Guadiana, deviam ser entregues ao inimigo, logo que este podesse occupar as ditas obras. Deste artigo se collige o espirito com que foi feita a Capitulação,

Depois da perda de Badajoz o inimigo no dia 14 fez movimentos, e se dirigio contra Campo-maior, a cuja Praça intimou que se rendesse, e não havendo conseguido isto, passou a abrir trincheira defronte della. Foi introduzida nesta Praça uma Guarnição Portugueza, e apesar de ser

uma Praça de pouca força, tenho esperanças de que se defenderá até que o Marechal Beresford, a soccorra. As tropas do seu commando se acharão reunidas em Portalegre á manhã.

Naõ tenho recebido Cartas de Cadiz posteriores á data de 27 do mez passado, em cuja epocha o general Graham se tinha feito á véla com a expedição, que se destinava a atacar os Corpos, que o inimigo havia deixado defronte de Cadiz. Tive noticias que esta expedição havia sido sufficientemente favoravel para abrir, com fez, a communição entre as tropas Alliadas no Campo, e a Ilha de Leon por via de Sancti Petri; e que o General Zaias, com um Destacamento de Cadiz, se tinha reunido á Expedição. Igualmente tenho ouvido que um dos postos do inimigo em Chiclana, ou perto della, foi atacado no dia 4 ou 5, tendo sido tomado, com alguma perda da nossa parte, a qual principalmente consistio em tropas Britannicas e Portuguezas. Nesta occasião fizemos prisioneiro o General Rufin, e tomámos 5 peças de artilheria.

Soult tem voltado para Sevilha, depois que tomou Badajoz, e dizem que se viram perto de 3.000 Francezes, que passáram por Bacarota na direcção do Sul.

V. Exa. provavelmente terá visto o Decreto Imperial, nomeando o Marechal Bessiers, Governador do sexto Governo de Hespanha, o qual comprehende além da Castella, todas as Provincias do Norte. As tropas destinadas para este General naõ formam um Corpo mui efficiente, ou de maneira alguma disponivel, à excepção da Guarda Imperial, da qual tem estado ha mais de um anno um Destacamento em Hespanha, provavelmente com o fim de estarem promptos para attender ao Imperador, no caso que achasse conveniente visitar a Peninsula.

Tenho porem sido avisado de que o Marechal Bessiers reuniu em Zamora cousa de 7.000 homens, principalmente da Guarda Imperial, e tropas de todas as Guarnições de Castella.

Tenho a honra de ser, com estima e consideração de V. Ex<sup>a</sup>.

O mais attendo e fiel servidor,

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel

WELLINGTON.

Pereira Forjaz.

---

*Copia de um Officio de S. E. Lord Wellington, para o Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

O ExercitoAlliado foi junto nas visinhanças, e frente de Celorico no dia 28 do mez proximo passado, com o fim de desalojar os inimigos da posição, que haviaõ tomado sobre a Cidade da Guarda, e a qual inda occupavam em força, e aparentemente intentavam manter a sua posse. Naquelle dia uma patrulha de infantaria ligeira, pertencente á Divisaõ do commando do M. General Alexandre Campbell, e commandada pelo Hon. Coronel Ramsay, obteve algumas vantagens, sobre um destacamento inimigo em Avelans; assim como uma partida de cavallaria ligeira, e um destacamento do regimento N<sup>o</sup> 95, e com as quaes se achava o M. General Slade, obrigáram ao inimigo a retirar-se do lugar de Frexedas. Esta patrulha e destacamento fizeram muitos prisioneiros ao inimigo; tenho porém muito sentimento em ter de communicar a V. Exa. que nesta occasião fõi morto o Major de Brigada Stewart, pertence ao regimento 95, e que entãõ se achava com o mencionado destaoamento.

Na manhaã do dia 29 do mez passado, a 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, e divisaõ ligeira, o regimento de Dragões ligeiros N<sup>o</sup> 16 e o de husares, debaixo dos commandos dos M. Generaes Picton, Alexandre Campbell, e Sir W. Erskine, movêram-se sobre a Guarda, dispostas em 5 columnas, as quaes eraõ apoiadas pela 5<sup>a</sup> divisaõ no Valle do Mondego, e pela 1<sup>a</sup>, e 7<sup>a</sup> desde Celorico, ao mesmo passo que as Milicias do commando dos Coroneis Trant e Wilson cobriam em Alverca este

movimento contra qualquer intento, que o inimigo mostrasse por aquelle lado, de o querer embarçar.

O inimigo abandonou entaõ a posiçaõ da Guarda, sem que disparasse um só tiro, e se retirou para o Sabugal, sobre o Cõa; foi seguido pela nossa cavallaria, e artilheria montada, cahio sobre a retaguarda do segundo corpo, que havendo estado perto de Belmonte, se havia movido durante a noite para o Cõa; neste encontro matou muitos dos inimigos, assim como lhes fez alguns prisioneiros. Tem o inimigo depois disto tomado posiçaõ sobre o Cõa, tendo da banda de cá deste rio uma guarda avançada. As tropas Alliadas se haõ neste dia juntado sobre a esquerda daquelle rio.

Tenho a honra de enviar inclusa a V. Exa. a copia de uma carta, que me dirigio o Marechal Sir W. Carr Beresford contendo ós termos da Capitulaçaõ de Campo-maior; tenho ao mesmo tempo igual honra em transmittir a V. Exa. que outra vez se apoderou daquelle Praça, e que tem conseguido consideraveis successos contra a cavallaria inimiga.

Estes successos teriaõ sido mais completos e acompanhados de menor perda da nossa parte, se o ardor do Regimento 13 de Dragões ligeiros, e do Regimento N<sup>o</sup> 7 de cavallaria Portugueza, na açcaõ de perseguir ao inimigo, se houvesse conservado dentro de racionaveis limites: alguns dos Soldados extraviados de ambos os sobreditos Regimentos foram feitos prisioneiros na ponte de Badajoz.

O inimigo tem igualmente abandonando a Albuquerque.

Nãõ tenho recebido noticias de Cadiz, nem taõ pouco do Norte, posteriores ao Despacho que transmitti a V. Exa. em data de 27 do mez de Março proximo passado.

Tenho a honra de permanecer, com sentimentos de estima, e consideraçaõ,

De V. Ex<sup>a</sup>. o mais attendo e fiel servidor,

WELLINGTON.

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel-general do Marmeleiro, 2 de Abril, de 1811.

*Copia de dois Officios de S. E. o Marechal Beresford a S. E.  
Lord Wellington.*

Arronches, 23 de Março.

MY LORD! He com sentimento que tenho de communi-  
car a V. E. a entrega de Campo-Maior, que teve lugar por  
Capitulação, da qual junto uma copia, a 22 do corrente, e  
consequentemente antes que fosse possivel chegarem áquel-  
la praça os Corpos que V. E. pôz ás minhas ordens. Com-  
tudo he uma perda mais sensivel pelo valor e patriotismo  
que mostráram o seu Governador e habitantes, do que por  
alguma vantagem que o inimigo possa tirar della, nas pre-  
sentes circumstancias. Sinto ter a dizer que o batalhão  
das Milicias de Portalegre, que estava na Praça, não mos-  
trou aquelle valor na sua defesa, que o exemplo dos seus  
habitantes devia inspirar-lhe. Em quanto á Praça V. E.  
sabe que não estava preparada para se esperar cousa algu-  
ma tal como a defesa que fez, o que certamente dá grande  
credito do valor do seu Governador. Remetto o diario do  
Governador dos successos que tiverão lugar em quanto o  
inimigo esteve diante de Campo-Maior.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) W. C. BERESFORD.

Marechal General.

*2º Officio. Campo-Maior, 26 de Março.*

MY LORD! Eu communiquei a V. E. a minha chegada a  
Arronches com todas as minhas forças, á excepção da Di-  
visão do Brigadeiro General Cole, á qual, em razão das  
continuas marchas que tinha feito, julgei necessario dar  
um dia de descanso em Portalegre.

A 24 fiz mover as tropas, de Arronches para a Quinta  
do Reguengo, pouco mais de meio caminho para esta Pra-  
ça, e a Divisão do General Cole para Arronches; e tendo-  
se este reunido hontem as 10 da manhã, puz tudo em mo-

vimento para esta Villa. Não podia saber o intento do inimigo, relativamente a esta Praça; mas no caso que perdesse conservalla, eu projectava postar-me entre ella e Badajoz, e cortallo deste modo desta ultima.

Nós descobrimos a cavallaria avançada do inimigo sobre as alturas de Lopo de Matto, cousa de uma legoa daqui; porém, vendo-nos manobrar sobre os seus flancos, retirou-se, e tiveram lugar algumas escaramuças ao pé dos muros da Villa com as avançadas da cavallaria. Quando cheguei ás alturas da Praça, descobri a força do inimigo da parte de fóra; (eu ignorava então, se elle estava ou não senhor della.) Eraõ 4 regimentos de cavallaria, e o regimento 100 de infantaria de tres batalhões, com alguma artilheria a cavallo. Ordenei ao Brigadeiro General Long, que com a cavallaria volteasse a direita do inimigo, pondo-se fóra do alcance da artilheria da Praça; o meu objecto era demorar a força do inimigo, até poder chegar alguma infantaria. O Brigadeiro General fez um circuito mais largo do que se intentava, ainda que elle desse modo mais effectivamente os flanqueou; o que obrigou o inimigo a retirar-se com mais pressa, do que faria de outro modo, e na verdade com extraordinaria rapidez. A cavallaria se adiantou pelo seu flanco direito; e o Brigadeiro general Long vendo uma occasião favoravel, ordenou ao Coronel Head que com 2 esquadrões do 13 de Dragões ligeiros carregasse a cavallaria do inimigo, a qual tinha procurado a retaguarda da sua infantaria para se proteger. Esta carga, seguida pelo coronel Otway, com 2 esquadrões do 7º Portuguez, e sustentada pelo general Long com o resto deste regimento, o 1º Portuguez, e a brigada do coronel de Grey, foi feita com a mais decidida coragem, e os Francezes avançando para a encontrar foram completamente derrotados e perseguidos até á Cidade de Badajoz, duas legoas distante, no que perdêraõ a maior parte, que foi acutilada; e os conductores, e artilheiros de 16 peças, que ficáram no caminho, tiveram a

mesma sorte. Como foi impossivel fazellos prisioneiros, as peças foram abandonadas.

Este alcance, inda que causou uma grande perda ao inimigo, foi infeliz, pois que, não sabendo depois de feita a carga o que fôra feito daquella parte da nossa cavallaria, depois de continuar a perseguir a infantaria com a nossa restante cavallaria, e duas peças por espaço de uma legoa para sustentar o Corpo destacado, que se tinha adiantado, e não tendo noticia alguma delle, nem sabendo que novas forças o inimigo mandaria de Badajoz, a prudencia me obrigou a fazer halto com a minha cavallaria, até que podesse chegar a infantaria. A infantaria inimiga de cousa de 1200 homens, inda que em muita confusaõ, continuou a marcha em columna, e sem fazer halto, posto que estivessemos cousa de 80 braças distantes della; e não sabendo cousa alguma dos Esquadrões dos Regimentos 13 de Dragões, e do 7º Portuguez, eu não podia aventurar-me á perda que necessariamente teria lugar, mesmo sendo bem succedido, se mandasse carregalla pela Brigada pezada, as ordens do H. Coronel de Grey. A attençaõ, a firmeza, e ordem desta brigada, composta do 3 das guardas de dragões, e 4 de dragoes merecem a minha maior approvaçãõ. Q B. general Long manobrou com conheci:mento, e usou de todos os esforços para moderar o ardor excessivo da cavallaria, e regular os seus movimentos. O valor de todos foi patente, particularmente dos Coroneis Head, e Otway, e seus Esquadrões; e a unica cousa que ha a sentir, o que he ordinario nas nossas tropas, no seu primeiro encontro com o inimigo, he a muita impetuosidade. A perda do inimigo foi muito consideravel; não menos que de 500 ou 600 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros, e tomámos grande quantidade de muniçoens, e de machos. De facto, o inimigo abandonou tudo; tivemos unicamente meios de trazer o que consta do mappa juncto, e alguns carros, &c. foraõ destruidos. Tivemos tambem alguma perda, cujo mappa tenho a honra de mandar.

Naõ éra o meu intento hontem o ter passado a esta Villa, e fui unicamente induzido a fazello, pela perspectiva de aprisionar ou destruir a força, que o inimigo, desacauteadamente alli deixara; e a qual teria inevitavelmente tido lugar, se a nossa cavallaria naõ tivesse obrigado o inimigo a huma retirada taõ rapida, que impedio a infantaria de o alcançar.

Depois das longas marchas, e fadigas, necessarias consequencias dellas, tornei a pôr as tropas em acantonamentos aqui, e em Elvas, pera as reparar e descansar, e para fazer os preparativos necessarios para as ulteriores operaçoens recommendadas por V. E.

Do trigo, e das provisões da Praça no tempo da sua entrega ao inimigo, elle naõ teve tempo de tirar cousa alguma, e ellas vieraõ a ser um soccorro opportuno para nós. Elle até deixou 8.000 rações de biscouto, naõ esperando uma visita taõ repentina.

My Lord,

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) W. C. BERESFORD,  
Marechal.

---

*Mappa dos mortos, feridos, e extraviados nos Corpos do Exercito Alliado, debaixo das ordens do Marechal Sir W. C. Beresford, C. do B. a 25 de Março de 1811.*

3 das Guardas de Dragões—2 cavallos mortos, 3 Soldados feridos.

13 de Dragões ligeiros—10 Soldados e 6 cavallos mortos, 2 Tenentes, 1 do Estado Maior, 1 Quartel Mestre, 1 Sargento, 22 Soldados, 10 cavallos feridos; extraviados 1 Sargento, 21 Soldados, e 21 cavallos.

1 Regimento de cavallaria Portugueza—1 Alferes, 10 Soldados, 11 cavallos mortos; 32 Soldados, 25 cavallos feridos; 27 Soldados, 32 cavallos extraviados.

7 Regimento de cavallaria Portugueza—3 Soldados, 1

cavallo mortos ; 8 Soldados feridos, 28 Soldados, 41 cavallos extraviados.

Total.—1 Alferes, 23 Soldados, e 20 cavallos mortos, 2 Tenentes, 1 do Estado Maior, 1 Quartel Mestre, 1 Sargento, 65 Soldados, e 35 cavallos feridos ; 1 Sargento, 76 Soldados, e 108 cavallos extraviados.

---

*Nomes dos Officiaes feridos.*

O Tenente Smith do 13 de Dragões ligeiros—gravemente. O Tenente Gale. O Ajudante Holmes, e o Quartel Mestre Greenham do 13 de Dragões ligeiros—levemente.

---

*Mappa da artilheria, e muniçoens tomadas ao inimigo a 25 de Março de 1811 pelo exercito Alliado, ás ordens do Marechal Sir W. C. Beresford, C. do B.*

Um obuz Francez de 6 pollegadas.

Dois caixões Francezes de munições.

Um carro de forja Franceza.

Quatro caixões Francezes com munições.

(Depois destruidos)

GEORGE PAKENHAM,  
D. A. G.

---

*Copia de um Officio de S. Excellencia o Marechal General Lord Wellington ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Logo que achei que o inimigo se tinha retirado com tanta celeridade da Moita, continuei a perseguillo com a cavallaria, e Divisaõ ligeira, commandada pelo Major General Sir W. Erskine, sustendo as ditas tropas com as 3<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. Divisões de Infantaria, e com as Milicias na direita do Mondego ; mandando que fizessem halto as demais tropas do Exercito, para o que fui induzido por naõ haverem chegado os viveres, que deviaõ sahir do Téjo com direcção ao

Mondego. Esta suspensão a fazia necessaria a situação do Paiz, no qual nada se achava, e como cada marcha augmentava a distancia entre o Exercito, e os Depositos de viveres existentes sobre o Têjo, se fazia mais difficultosa e precaria a subsistencia das tropas; alem de que não parecia ser necessario por alguns dias o adiantar mais o grosso do Exercito.

A cavallaria e as tropas ligeiras continuáram a incomodar a retaguarda dos inimigos; e a fazer-lhes prisioneiros; ao mesmo tempo que as Milicias debaixo das ordens do Coronel Wilson tiveram no dia 22 uma acção com um Destacamento inimigo nas visinhanças de Celorico, na qual teve o inimigo sete mortos, e muitos feridos, e 15 prisioneiros. As milicias do commando do General Silveira igualmente fizeram no dia 25 alguns prisioneiros.

O inimigo retirou a sua esquerda, que se compunha do 2º Corpo, por Gouvêa, seguindo a estrada que passa atravez da Serra com direcção á Cidade da Guarda, e o restante do Exercito pela estrada real que se dirige a Celorico.

Posteriormente tem enviado mais tropas para a Cidade da Guarda, em cuja posição ainda se acha em força. A nossa vanguarda se acha para diante de Celorico, na direcção da Guarda, e em Alverca, e a 3ª. Divisão na Serra occupando Porco, Mizarella, e Prados.

Os Corpos do commando do Marechal Beresford se juntáram em Portalegre no dia 22 do corrente, porém tenho motivos para crêr que o inimigo havia feito no dia 21 uma brecha praticavel na Praça de Campo-maior, e que a pequena guarnição que se achava na dita Praça fôra obrigada a capitular. Não tenho por ora sabido os detalhes da Capitulação: o inimigo no entretanto que se occupava no ataque de Campo-maior, obteve ao mesmo tempo posse dos Postos Hespanhoes de Albuquerque e Valença de Alcantara, fazendo prisoneira parte da guarnição do primeiro Posto.

Depois que transmitti a V. Ex<sup>a</sup>. o meu Officio de data de 21 do corrente tenho recebido Cartas de Cadiz até a data de 13 do presente mez. Por ellas tenho sido informado dos detalhes do occorrido na Expedição, que sahio da dicta Praça nos ultimos dias do mez de Fevereiro, assim como da gloriosa acção que teve lugar no dia 5 deste mez, e resultados da referida Expedição.

As tropas Britannicas, e parte do Regimento Portuguez N<sup>o</sup> 20, commandadas pelo Tenente General Graham, atacáram e derrotáram as Divisões Francezas, commandadas pelos generaes Rufin e Lazal, que se achavam postadas nas alturas de Barrosa,

Os generaes Rufin e Rousseau, assim como 500 homens, foram feitos prisioneiros, sendo-lhes igualmente tomadas 6 peças de artilheria, e a Aguia do 8<sup>o</sup> Regimento. As tropas Hespanholas do commando do general Penha não entráram nesta acção, e a perda que o general Graham soffreo nella chega a 187 mortos, e 936 feridos.

As fadigas que as tropas haviaõ por alguns dias experimentado, e a perda que tiveram na acção do dia 5, além de outras circumstancias, induziram o General Graham a retirar-se para a Ilha de Leaõ no dia seguinte. O General Graham faz muitos elogios á conducta daquella parte do Regimento N<sup>o</sup> 20, que entrou na referida acção.

O General Ballesteros sorprendeo em Palma no dia 10 o General Francez Remon; dispersou o seu Destacamento fazendo-lhe 500 prisioneiros: depois disto o dito General se retirou para Valverde, e tenho ouvido que o General Zayas, com uma força de 6.000 homens, inclusos 400 de cavallaria, havia embarcado em Cadiz dirigindo-se a Huelva com objecto de unir-se ao General Ballesteros.

Relativamente ás noticias do Norte da Hespanha, teve a Guarda Imperial ordem de voltar para França.

Com o motivo deste tenho a honra de retirar a V. Ex<sup>a</sup>.

os protestos da mui distincta consideração com que me assigno.

De V. Ex<sup>a</sup>. o mais attento e fiel Servidor,

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. (*Assignado*) WELLINGTON.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel General de Gouvea, Março 27, de 1811.

P. S. Depois de escrito este recebi parte de uma bizarra acção que hontem á tarde teve, entre Alverca, e Guarda, uma das nossas Patrulhas, commandada pelos Tenentes Pearse do Regimento de Dragões ligeiros N<sup>o</sup> 16, e Foster dos Dragões Reaes, que atacaram a outra da cavallaria inimiga, matando e ferindo a varios, além de fazerem prisioneiros ao Official Commandante, e 37 Soldados.

O inimigo retirou-se de Pinhel, e passou o rio Coa.

---

*Noticias d'Elvas em data de 20 do Março.*

Mortier mandou antes d'hontem pela segunda vez parlamento a Campo-maior, com intimação ao Governador, o qual respondeo briosamente.

A 8 toesas da Praça ao lado da trincheira adiantou o inimigo durante a noite de 18 a construcção de uma bateria; e avançou com sapa sobre a explanada da Praça, Com os dois obuzes, que collocou no fosso do Forte Velho, e alguns morteiros, que assentou na Quinta de S. Pedro, tem lançado na Praça 500 bombas e granadas, e da trincheira faz continuo fogo de mosqueteria.

A Praça fez hontem muito fogo de canhaõ, e algum de mosqueteria.

Entre esta Praça e Badajoz, e entre a ultima e Campo-maior não tem o inimigo Corpo algum permanente.

Os inimigos fizeram na noite passada muito fogo sobre Campo-maior, com os obuzes e morteiros assestados no fosso do Forte Velho, e Quinta de S. Pedro: concluíram a construcção da bateria formada proximo da trincheira, da

qual rompêram o fogo com 6 peças pelas 5 horas da manhã contra a face esquerda do baluarte da Fonte do Concelho, que julgou bater em brecha : sem dúvida a abrirá durante o dia e noite de hoje. A Guarnição, que não tem força para sustentar o assalto, se recolherá á Cidadella, donde capitulará, o que he possível poder acontecer até á manhã á noite.

Todas as noticias, que se tem adquirido das forças inimigas, que estão sobre Campo-Maior, concordam que não passão de 4.000 infantas, e 600 cavallos.

O inimigo tem continuado a fazer fogo da bateria de brecha contra Campo-maior, assim como de obuz, morteiro, e espingarda. A Praça tem correspondido com muito fogo de canhão, e algum de mosquetaria ; e pela uma da tarde, signal que o inimigo batia em brecha.

---

*Noticias authenticas transmittidas de Elvas nas datas de 21, 22, e 23 do corrente.*

Dia 21. Quasi á huma da tarde de hoje cessou o fogo de Campo-maior de ambas as bandas ; mas a Praça conservou signal de não se ter rendido. As noticias que temos adquirido sobre a força do inimigo são as seguintes : a divisaõ de Girard de que está sobre Campo-maior, e tem 4.000 homens, e 600 cavallos ; Soutt sahio de Badajoz com 2 regimentos de cavallaria, e parte de outro, como tambem o General Gazan com a sua divisaõ, da qual ficaram em Badajoz tres batalhões de 400 a 500 praças cada um : ha alguns pequenos destacamentos em Olivença, Zafra, Merida, &c.

Dia 22. Hoje depois das duas horas se arreou em Campo-maior a bandeira que havia no Castello, tendo-se rendido a Praça por Capitulação ; depois de ter resistido por espaço de onze dias ; tinha pouco menos de quatrocentos homens entre Milicianos e Ordenanças armadas de espingardas ; quarenta e cinco artilheiros, e as Ordenanças da Pra-

ça, donde se retirou inteiramente a tropa Hespanhola, pouco antes de ser ella investida ; inda não se sabem os artigos da Capitulaçaõ ; mas consta por differentes vias que a guarniçaõ sahio pela brecha com as honras da guerra ; que foi concedido ao Governador, ao Juiz de Fora, e aos Milicianos o voltarem para este Reino, porém os Artilheiros foraõ mandados prisioneiros para Badajoz. Como o fogo esteve suspendido por espaço de 24 horas antes de occupar o inimigo a Praça, conclue-se que foi assim estipulado, porque o Governador esperava ser soccorrido com brevidade, visto saber que as nossas tropas marchavam naquella direcçaõ. Alguns dos nossos Artilheiros, que foram prisioneiros em Badajoz, e outros que ficáram alli feridos, já se tem recolhido a Elvas.

Dia 23. Hoje pelas 7 da manhãa sahiram dos acampamentos inimigos em frente de Campo-maior 6 Batalhões de infantaria, cuja força total será de 3.000 homens ; marcháram pelo caminho de Badajoz, a cuja Praça chegáram pelas 11 horas ; cobria a sua retaguarda um Corpo de 250 a 300 cavallos com 6 peças de artilheria, e um comboi de 6 galeiras, 20 carros cobertos, e mais de 100 bestas carregadas, que pela qualidade das cargas pareciam ser de trigo ou cevada.

Agora se sabe que os Milicianos, que guarneciam Campo-maior, o Governador, e o Juiz de Fóra da dita Praça entráram hoje pelas 8 da manhãa em Arronches ; os Artilheiros foram prisioneiros para Badajoz.

O Quartel General de S. Ex<sup>a</sup>. o Marechal Beresford passou hoje de Portalegre para Arronches.

No dia 25 do corrente se recebeu d'Elvas o seguinte despacho telegraphico.

“ Elvas tres horas e meia da tarde. Campo-maior evacuado: o nosso Exercito alli ao meio dia ; a cavallaria inimiga fingio resistir ; mas retirou-se para Badajoz.

“ General LEITE.”

*Copia da carta que o Commandante das Ordenanças do Sul do Têjo dirigio aos Chefes dos Corpos que foram empregados na defenza daquelle Territorio.*

Recebi com a mais cordial satisfacção a ordem do Illustrissimo e Excellentissimo Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito, na qual me determina despeça, a agradeça ás Ordenanças que debaixo do meu commando se tem empregado na defeza do Sul do Têjo, aonde os eminentes Serviços de V. S. e Patriotismo, nos gloriosos esforços que fizeram os seus Officiaes, e Ordenanças, para livrar os povos do Sul do Têjo da desgraça que os ameaçava. Todavia parecerá estranho que Chefes, e Officiaes de iguaes merecimentos aos de V. S. eu possa ennobrecer com os meus mesquinhos Louvores á bem merecida palma da gloria: confio, porém que serei desculpado nesta occasião vista a circumstancia de eu ter sido nomeado por S. A. R. o Principe Regente N. S. para comandar as Ordenanças do Sul do Têjo, desde a embocadura do Zezere até Salvaterra, aonde os Serviços de V. S., e conhecidos merecimentos foram claramente manifestados. A coragem de V. S., dos seus Officiaes, e Soldados, e uma quasi não vista preseverança; e soffrimento de todo o genero de fadigas, e privaçoens foram por mim observadas, e conhecidas por aquelle theor de Serviço, cujas informações nunca deixão de ser justas e verdadeiras.

Conceda pois V. S. que eu lhe renda os mais sinceros agradecimentos pela cordial cooperação com que me tem honrado, tanto, V. S. como a sua Officialidade e soldados, em defender do braço destruidor do inimigo todo o Paiz que fica ao Sul do Têjo, com uma força muito inferior em tudo á do tyranno, excepto no animo, e zelo pela causa em que taõ gloriosamente se devotáram, que não pôde deixar de reforçar-se pelo exemplo de um Chefe e de Officiaes que devotaram a sua vida, e fazendas, pela sua Patria, e pela defeza dos direitos do mais amavel de todos os Principes.

He inegavel que as Ordenanças do Sul do Têjo, em Outubro e Novembro proximos passados, tempo em que o Têjo dava váos em toda a sua extençaõ o inimigo atacando em todos os pontos para tentar a passagem, as Ordenanças armadas, mais bem da sua coragem que das armas proprias para resistir a um inimigo ensaiado na guerra, ellas salváraõ o Paiz do saque, as Villas e Aldêas das chammas, e os seus habitantes de uma sorte igual aos do Norte: naõ posso deixar de agradecer igualmente os grandes esforços de V. S. seus Officiaes, e Soldados, em me auxiliarem, para eu poder desempenhar os sagrados deveres de que me encumbio S. A. R.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito, me determina que os seus agradecimentos sejaõ com mais excesso úquellas Ordenanças, que vieraõ do interior do Paiz, e que estes agradecimentos sejam transmittidos a V. S. aos Commandantes das Companhias, para estes os fizerem publicos aos seus Soldados. Deos guarde a V. S. Quartel de Alpiça 12 de Março de 1811. Sebastiaõ Martins Mestre, Tenente Coronel do Regimento N<sup>o</sup> 2, e Commandante das Ordenanças do Sul do Têjo. Illustrissimo Senhor: Capitãõ Mór das ordenanças de.

Os Governadores do Reyno fizeram publicar a seguinte

PROCLAMAÇÃO.

*Os Governadores do Reyno de Portugal e dos Algarves.*

Portuguezes. Chegou finalmente o dia da nossa gloria: as tropas inimigas postas em vergonhosa fugida, e derrotadas em todos os pontos, desamparam rapidamente o territorio Portuguez, que empestavam com a sua presença. Os Governadores do Reyno se contratulam comvosco deste feliz successo; e depois de se humilharem na Presença do Omnipotente, Primciro e Soberano Author de todo o bem,

rendem as devidas graças a S. A. R. o Príncipe Regente N. S., cuja profunda sabedoria estabeleceu as bases da nossa defeza; a Sua Magestade Britannica, ao seu illuminado Ministerio, e a toda a Nação Britannica, em quem temos achado auxilios poderosos e liberaes, a mais constante cooperação para repellir o inimigo commum, e aquella honra, probidade, e constancia de principios, que caracterizaõ particularmente esta grande Nação; ao illustre Wellington, a quem a sua sagacidade, e consummados conhecimentos militares fizeram penetrar com muita anticipação os planos do inimigo, tomar as precauções mais efficazes para os frustrar, e obrigarlo finalmente a fugir com as tristes reliquias de seu numeroso exercito, attenuadas pela fome, pelas mais sensiveis privaçoens, e pela continua perseguição das forças alliadas; ao zeloso e infatigavel Beresford, instaurador da disciplina e organização das forças Portuguezas; aos valorosos e habéis Generaes, e mais officialidade de huma e outra Nação; aos seus bravos Camaradas, que com generosa emulação nunca combateram que não triumphassem; e finalmente a todo o Povo Portuguez, cuja lealdade, patriotismo, constancia, e humanidade se distinguiram tão gloriosamente no meio das tribulações, que nos tem affligido.

Huma nação que tem estas qualidades, não pode jamais ser subjugada; e as calamidades da guerra, em vez de a desanimar, só servem de augmentar o seu enthusiasmo, e de lhe fazer conhecer todo o horror da escravidão, que a ameaça.

Sim, Portuguezes: os lamentaveis effeitos da invasão destes barbaros; os restos ainda fumantes da humilde habitação do pobre, do palacio do homem opulento, do claustro do religioso, do hospital que subministrava abrigo, e soccorro ao indigente enfermo, dos templos dedicados ao culto do altissimo; o sangue innocente de tantos cidadãos pacificos de ambos os sexos, e de todas as idades, de

que ainda se achão tintos esses montões de ruínas; os insultos de toda a especie, com que foram tractados aquelles, a quem os Vandalos não tiraõ a vida, insultos muitas vezes mais crueis que a mesma morte, a devastaçaõ universal dos campos, das plantaçoẽs, dos gados, e dos instrumentos da lavoura; o roubo e destruiçaõ de tudo quanto possuiam os infelizes moradores das terras invadidas: esta scena atroz, que faz estremecer a humanidade, he uma terrivel liçaõ, que deveis gravar profundamente na memoria, para acabardes de conhecer esta naçaõ degenerada, que de homens só conservam a figura, e que em tudo o mais são peores que as fêras, e mais sequiosos de sangue que os tigres, e os leões. Desgraçados aquelles, que se fiam de suas enganosas promessas! Victimas de uma indiscreta credulidade, mil vezes se arrependerão, mas sem remedio, da leveza com que se fiãram nas palavras de gente sem fé, nem lei; de homens que, nem reconhecem os direitos da humanidade, nem respeitaõ o sagrado vinculo do juramento. Por tanto, a alternativa que nos resta he, ou a da resistencia, ou a da retirada: o primeiro meio he da competencia da força armada; o segundo he uma lei, que a obrigaçaõ de salvar a vida, e a fazenda, impõe a todos os cidadãos pacificos. Elles, evacuando as povoaçoẽs aonde residem, transportando os effeitos que podem levar, destruindo os que são obrigados a abandonar, e que poderiaõ servir para subsistencia do inimigo, evitaõ os horrores da mais infame escravidãõ, lançaõ-se nos bracos de seus compatriotas, que os haõ de receber como irmaõs, auxiliam as operaçoẽs militares, privando os invasores dos meios de se manterem no territorio occupado; e desta maneira até são uteis a si mesmos, pois que não podendo o inimigo sustentar-se por muito tempo em posiçoẽs, aonde lhe faltam os mantimentos, se vê forçado a evacuallas logo, e os habitantes restituindo-se immediatamente ás suas moradas, nem soffrem os incommodos de uma dilatada ausencia, nem

achaõ as casas e campos na total devastaçaõ, em que os deixaria o exercito inimigo, se ahi se demorasse por espaço mais dilatado.

Eis aqui, Portuguezes, as lições da experiencia, de que jámais nos deveremos esquecer.

Mas no meio de tantos desastres, quiz tambem a Providencia dar-nos motivos de consolaçaõ, que os fizeram menos sensiveis.

Os desgraçados, que vinhaõ fugindo á furia de seus crueis oppressores, acharam o maior agasalho na humanidade de seus concidadaõs. Em todas as terras a que se acolhêram, foram recebidos com os braços abertos; os habitantes procuráram soccorellos com todos os auxilios, que cabiaõ na possibilidade de cada hum; encheram se as casas de emigrados, e muitas vezes presencéamos, com lagrimas de ternura, a generosa competencia dos que disputavam entre si a hospedagem de familias desconhecidas, que aportáram a esta capital, sem abrigo, nem meios de subsistirem.

O Governo deo immediatamente as providencias mais opportunas para acudir aos necessitados; mas a escacez dos fundos publicos, que nem bem chegam para a nossa defeza, faria menos efficazes estas providencias, se muitos particulares naõ concorressem com maõ liberal para uma obra taõ recommendada pela humanidade, como pelo patriotismo.

Debaixo da inspecçaõ de hum tribunal illustre, que adiantou parte dos soccorros, pelas sabias e economicas providencias, dadas por hum membro distincto deste tribunal, e executadas por officiaes zelosos e intelligentes, se alimentáram os miseraveis fugitivos, e se arrancáram infinitos desgraçados das garras da morte. Sustentou se esta grande despeza, naõ só com os recursos, de que o governo podia dispôr, mais muito principalmente com avultados donativos, offerecidos pela generosidade dos nacionaes, e

estrangeiros, entre os quaes se devem mencionar com particular distincção os Vassallos de Sua Magestade Britanica, assim os que estão empregados no exercito, como os que pertencem ao corpo diplomatico, ou se comprehendem na classe dos negociantes. Estes actos de patriotismo, e de caridade christã não se limitaram á capital e suas vizinhanças. Em todas as outras terras do Reyno, aonde se acoutaram os fugitivos, se lhes fez o mesmo acolhimento, e foram recebidos com a mesma fraternidade, e liberalmente soccorridos do modo que o permittiam as faculdades de seus habitantes.

Os Governadores do Reyno agradecem a todos, em Nome do Principe Regente N. S., serviços taõ assignalados, com os quaes salvaram a tantos de seus vassallos da morte, e lhes suavizaram as calamidades, causadas pelo flagello de uma guerra destruidora. Elles teraõ a honra de pôr os seus nomes na Augusta presença de S. A. R. e o Mesmo Senhor se comprazerá de ser Soberano de um povo taõ leal, patriota, generoso, e christãõ.

Agora só resta completar a obra, promover a restituição dos fugitivos aos seus lares, tornar habitaveis as Povoações que a barbaridade dos salteadores deixou cubertas de Imundicies, e de cadaveres insepultos; acudir com remedios e alimentos aos doentes, que perecem por falta destes soccorros; animar a cultura, auxiliando o Lavrador, com o emprestimo, ou com a compra commoda, assim das sementes, como de algum paõ, para supprir ao consummo dos primeiros dias, e facilitando-lhe por todos os meios a compra dos gados, e a acquisição dos instrumentos da lavoura.

Estes tem sido os assiduos cuidados dos Governadores do Reyno; e sem perder hum instante tem empregado nos dictos objectos todos os recursos, que cabem nas suas forças, e dado as providencias, que lhes parecêram

mais efficazes, mais promptas, e de mais facil execu-  
ção.

Mas tambem nesta parte tem elles muito que agradecer á generosidade da nação, e a liberal cooperação, com que em nome de seu Governo, os auxiliou seu illustre Collega, o Ministro de Sua Magestade Britannica. Muitos particulares se offereceram, ou se prestaram, com o maior patriotismo, a concorrer para taõ louvavel empreza, já fazendo largos donativos de remedios para os doentes, já encarregando-se gratuitamente do transporte do graõ, e de sua distribuição por preços commodos, já projectando o estabelecimento de celleiros nas terras mais necessitadas, formados por sua propria conta, e destinados para acudir á sustentação dos miseraveis, facilitando lhes sem lucro o alimento de que precisaõ.

Portuguezes, as tribulações saõ o crysol, em que se apura o merecimento dos homens. Vós passastes por esta prova, e o resultado foi glorioso. Sois uma grande nação uma nação digna de ter por progenitores os heroes, que illustraram o berço da monarchia, digna de ter por Soberano hum Principe, que he o modelo de todas as virtudes. Conservai inalteraveis estes sentimentos, confiai-vos do vosso governo, assim como o governo confia de vós; estreitai cada vez mais a uniaõ entre vós mesmos, e entre os nacionaes, e os nossos generosos Alliados, que saõ nossos verdadeiros irmaõs. Hum só espirito, uma só vontade dirija os esforços communs; e se alguem tentar semear a discordia, arranquemos do nosso seio essa vibora venenosa, e sellemos com o seu sangue a ratificação da nossa indissolvel aliança.

Praticai estas maximas com a mesma constancia, com que até o presente as haveis seguido, e sereis invenciveis. Palacio do Governo em 30 de Março, de 1811. Bispo Patriarca Eleito. Marquez Monteiro Môr. Principal

Sousa. Conde do Redondo. Carlos Stuart. Ricardo Raimundo Negueira.

## SENTENÇA

*Contra João Mascarenhas Neto.*

A cordão em relação, &c. vistos estes autos, que pela natureza, e gravidade do crime, como em execução da portaria folhas duas, se fizeram summarios pelo accordo folhas sete, com o parecer do seu chanceller, que serve de regedor, ao Réo João Mascarenhas Neto, prezo nas Cadeas do Limoeiro, natural de Guimaraes, que disse ter vinte annos de idade incompletos, perguntas, que lhe foram feitas pelo Corregedor de Linhares, na Villa de Bobadella, onde foi prezo, e pelo Desembargador do Paço, Auditor Geral do Exercito, e ratificação de todas ellas, feita pelo Juiz desta Commissão, com a assistencia do Curador, que pelo dito Desembargador do Paço, Auditor Geral do Exercito, lhe tinha sido nomeado, depoimento de testemunhas da Devassa da Inconfidencia, e summario a que o dito Desembargador do Paço precedeo, em virtude do aviso folhas vinte e tres do mesmo, papeis, que o réo conduzia quando foi prezo, e sua allegação de Direito com que se defendeo.

Mostra-se, que tendo sido invadido este reyno pelo exercito Francez, que entrou nesta capital no primeiro de Dezembro de mil oitocentos e sete, o Réo no mesmo mez se offerceo ao seu general para servir no dito exercito, e que ficando desde logo a elle addicto, fôra em Fevereiro do anno seguinte feito Ajudante de Campo do dito General, com patente de Alferes de Cavallaria, do qual posto principiára a vencer soldo no mez de Março do dito anno, como elle mesmo confessa nas Perguntas do Appenso A. folhas sessenta e quatro, e sua ratificação Appenso C.

Mostra-se mais, que sahindo desta capital o exercito Francez em Agosto de mil oitocentos e oito, para se oppôr, e fazer guerra ao exercito Portuguez, e Inglez, que o auxiliava na restauração deste reyno: sendo da maior notoriedade o terem-se levantado as provinciss do norte, reyno do algarve, e varias terras da provincia do Aléntejo, para sacudir o jugo Francez, que opprimia este reyno, e restituillo ao seu legitimo Soberano, e Senhor natural, o Réo o acompanhou, na sobredita qualidade, para o ajudar na guerra contra os vassallos deste reyno, que taõ dignamente procuravam a sua independencia, como confessa nas suas ditas perguntas.

Mostra-se outro sim, que sendo obrigado, o dito exercito inimigo a evacuar este reyno, e capital, o réo o acompanhára para França, esquecendo se da qualidade, e condição em que nasceo, depois de estar todo este reyno restaurado, e restituído ao seu legitimo Soberano, e Senhor natural, o que não podia ignorar, e plenamente se prova pelas testemunhas da devassa da inconfidencia, Appenso A. folhas quarenta e nove, e o mesmo réo confessa nas suas perguntas.

Mostra-se igualmente, que achando-se o réo em Sevilha ás ordens do General Sault, recebêra deste ordem para se incorporar no exercito de Massena, expedido para a conquista deste reyno, com o qual se viera encontrar em Salamanca, e que no mesmo servíra na tomada da praça de Almeida, e nella fôra feito Ajudante da mesma praça, onde foi visto pelas testemunhas, que juráram no summa-rio appenso A folhas dezeseis, e folhas vinte e uma, e se verifica com toda a evidencia pelos Passes passados pelo proprio Réo a folhas quarenta e sete do dito appenso, que elle reconhece nas suas ditas Perguntas.

Estes mesmos abominaveis sentimentos mais se manifestaõ, porque continuando aquelle Exercito a invadir este Reyno, o Réo o acompanhou, e servio nelle na batalha do

Bussaco na qualidade de Ajudante de Campo do general Loison, e na sua marcha até Coimbra, aonde foi escolhido pelo General Massena para levar a Paris as Cartas, e mais papeis, que constaõ do Appenso B, traduzidos legalmente desde folhas dez, até folhas dezoito, e que na Cadea de Bobadella, onde foi prezo, entregou a Pedro Viegas da Costa Godinho para lhe guardar; em uma das quaes Cartas participa Massena ao Principe de Neufchatel, tanto as operações do seu Exercito, depois que entrou neste Reino, como o resultado da mencionada Batalha do Bussaco, e marcha até Coimbra, sendo o fim desta missaõ, não sò a mencionada participação, mas igualmente o expôr, e representar a precisaõ de reforços para se poder manter em Lisboa, e igualmente a falta que tinha de dinheiro na Caixa Militar, o que muito bem se demonstra das instrucções, que por perguntas, e respostas deo ao Réo abertas, que constaõ do dito Appenso a folhas dezesete, para seu governo.

Mostra-se mais, que partindo o Réo de Coimbra, encarregado daquella missaõ, disfarçado em trajes de Hespanhol, e passando pela Villa de Bobadella, por se fazer suspeito, e não levar Passaporte, fôra prezo pelo Capitaõ das Ordenanças José de Sousa Madeira; e dando-lhe busca, se lhe não encontraram papeis alguns, pelos levar escondidos entre o forro, e coiro das botas, como confessou nas Perguntas, que lhe fez o Corregidor de Linhares.

Mostra-se outro sim, que na occasiaõ em que foi prezo, declarára ser Hespanhol, e chamar-se Antonio Sanches, que tinha sido apanhado pelo Exercito Francez junto a Saragoça, donde era natural, no tempo em que esta Praça foi pelo mesmo tomada, na qual se tinha conservado desde aquelle tempo, servindo de Creado de hum Official Francez, que deixára em Coimbra, por ter sido por elle maltratado, como depõe o mesmo Capitaõ Antonio de Sousa Madelra, no Depoimento folhas sete do dito Appenso;

declarações que sustentou na presença do mesmo Madeira, e do Capitão Mór daquella Villa, quando foi conduzido á sua presença ; ate que podendo ficar so com elles, lhes declarou ser Portuguez, e o seu verdadeiro nome, e o achar-se empregado no Serviço do Exercito Francez, em Ajudante de Campo de Massena, pelo qual hia mandado a França com Cartas para o Imperador, que para lhe não serem achadas as tinha engolido, accrescentando que a sua Missão igualmente se dirigia a pedir para o Exercito um reforço de quarenta mil homens, como depõe o mesmo Antonio de Sousa Madeira, no seu dito Depoimento, o que o Réo confessa nas segundas Perguntas do Appenso C.

Mostra-se igualmente, que indo o mencionado Pedro Viegas da Costa Godinho visitallo á Cadea, por lhe dizer o dito Capitão ter mandado prender um homem, que dizia ser Hespanhol, e lhe não parecer homem vulgar, travára com elle conversação, sem que por ella podesse vir no conhecimento, senão que elle não era um homem vulgar, e que retirando-se para sua Casa, depois de lhe mandar de ceiar, tornára á Cadea, e tornando a travar com elle conversa, lhe dissera que não era Hespanhol, declarando quem era, e de quem era filho ; que hia mandado a Paris, por Massena, com grandes promessas, e que levava Credenciaes para o Imperador, que naquelle lugar tinha enterrado, para vir buscar, quando se escapasse, com seiscentos Cavallos, que tudo haviaõ de aterrar, e destruir ; e continuando mansamente a mostrar-lhe o desejo que tinha de lhe ser util, com o fim de lhe entregar os mencionados papeis, conseguiu-o com effeito, e os levou para sua Casa, do que depois o Réo se arrependeo, e pertendeo que lhos tornasse a entregar, no que não consentio, e se dispôz a levalllos ao Governo deste Reyno, dando immediatamente conta ao Marechal General dos Reaes Exercitos, o Lord Wellington, os quaes papeis saõ

os que se achão no dito Appenso, que o Réo reconheceo serem os proprios, que tinha entregue ao sobredito Pedro Viegas, tanto em umas, como em outras Perguntas, no acto das quaes lhe foram apresentados, concordando em tudo, que depôz o dito Pedro Viegas, á excepção no que diz respeito ir buscar os mencionados papeis com seiscentos Cavallos, asseverando que tal não dissera, por ser o modo, no caso de que podesse ir buscallos, não achar quem lhos entregasse; e sendo acariado com o dito Pedro Viegas, cada um ficou firme no seu dito sobre este particular.

Factos estes, pelos quaes fica plenamente demonstrado, que o Réo além de servir no Exercito inimigo contra a sua Patria, da qual se tinha retirado com o mesmo, quando já estava restituída a sua independcia, merecia tanto a confiança do inimigo, que o escolhêra para o encarregar da sobredita Missão, procurando, em habitos Estrangeiros, passar por terras deste Reyno, para por este modo ser desconhecido, e melhor se poder subtrahir á vigilancia publica, e preencher o fim daquella Missão em prejuizo gravissimo deste Reyno, prestando com execranda baixeza os seus detestaveis serviços contra a sua Patria, e seu, e nosso legitimo Soberano o Principe Regente Nosso Senhor, auxiliando com elles o inimigo, que tão barbaramente a tem devastado.

Pelo que, tem commettido o horrorosissimo Crime de Leza Magestade de Primeira Cabeça, e Alta Traição, na forma da Ordenação do Livro quinto, Titulo sexto, Paragrafo terceiro, e que está incurso nas penas, que lhe são impostas pela mesma Ordenação no Paragrafo nove.

Sem que lhe possa aproveitar o ser menor de vinte annos, como mostra pela Certidão de idade folhas quatorze destes Autos, por ter praticado os sobreditos crimes, depois de ter dezeseite annos completos, e serem de tal natureza os mesmos, e revestidos de taes qualidades, cir-

cunstancias, modo, e malicia, que o excluem do beneficio da menoridade, na forma da Ordenação do Livro quinto, Titulo cento trinta e cinco. Nem da mesma fórmula a Coartada, a que recorreo, de ter prestado aquelles serviços ao inimigo por força do juramento que tinha prestado ás Bandeiras Francezas, quando assentou praça, e que pela falta de conhecimentos ignorava o juramento da Vassallagem, a que estava ligado, porque nem aquelle juramento o podia desligar da qualidade de Vassallo Portuguez, nem do que pela mesma estava ligado para com o seu legitimo Soberano, e natural Senhor, que não podia ignorar, por ser um dever inherente á qualidade de Vassallo, que pessoas de menos gradação, e educação não ignoram.

Por tanto, e o mais dos Autos, condemnaõ o Réo Joaõ Mascarenhas Neto, a que desnaturalizado, e exautorado de todas as Honras, Titulos, e Privilegios de Portuguez, seja levado da Cadea, aonde se acha, com Caroxa na Cabeça, em que em um rotulo vá escrito o seu horrorosissimo Crime—de Traidor—e com baraço e pregaõ pelas ruas publicas desta Cidade, á Praça do Cães do Sodré, e que nelle em um Cadafalso alto, que será levantado de sorte que o seu castigo seja visto de todo o Povo, a quem tanto tem offendido, e escandalizado os seus horrorosissimos Crimes, morra de morte natural de Garrote para sempre, e depois será reduzido o mesmo Cadafalso com seu Corpo a cinzas; que seraõ lançadas ao mar; e o condemnaõ outro sim, no confisco de todos os seus bens, e perdimento para o Fisco, e Camara Real; tudo na fórmula da Ordenação do Livro quinto, Titulo sexto, Paragrafo dezeseis, e nas Custas dos Autos. Lisboa, trinta de Março de mil oitocentos e onze. —Teixeira Homem—Doutor Pedrosa—Araujo—Bacellar —Silva—Miranda—Fui presente—Com a Rubrica do Procurador da Coroa.

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

## AMERICA.

*Brazil.*

Certo rapaz prigueiro nas obrigações da escola, queixava-se da má disposição de seu mestre; porque não o reprehendia uma vez ou outra, mas estava constantemente no habito de o castigar, e reprovar a sua conducta. Mas a questão he se as constantes reprehensões do mestre eram unicamente o effeito da reiteração de culpa, no discipulo; porque neste caso não devia elle attribuir o mau tratamento que recebia, senão a suas repetidas faltas, e não ao máo temperamento do mestre. Applicando.

Nos repetidas vezes accusamos os ministros do Brazil, de erros na administração, e achamos que devemos fazer reproches a sua conducta; elles e os seus defensores, retorquem-nos, que isso procede da má vontade que lhes temos, e do espirito de desprezo, que temos concebido contra suas pessoas. Negamos isto, e para usar da fraze delles, *Afirmamos* 1º. Que não temos má vontade a nenhum; porque delles não temos recebido offença individual. *Afirmamos* 2º. Que não temos por elles esse desprezo que se suppoem; antes respeitamos, e julgamos que se devem respeitar, os lugares, que elles occupam; mas quando transgredem os limites de seu justo poder; quando aconselham mal ao Soberano; seguramente se fazem taes homens objecto do obloquio publico, e merecem a censura do escriptor, que recorda os factos, que algum dia haõ de servir de elementos da historia. E se repetidas vezes temos occasião de reprovar acções que referimos, a causa de nossa critica não se deve achar em nossa vontade de os vilipendiar, mas em seu máo comportamento, que assim os expoem á censura, se os factos são verdadeiros; como se nos referem.

Tempos ha que expuzemos o modo porque o Embaixador do Principe Regente de Portugal, em Londres, tinha violado a lei da instituição do banco do Brazil; e ademais disso, desobedecido á ordem que lhe veio do seu Soberano, para entregar a administração ou correspondencia dos contractos reaes de diamantes, &c., a certos negociantes, nomeados legalmente pelo banco Nacional do Rio de Janeiro. Recusou S. Exª. obedecer; e deo parte á corte de que continuáva a deixar na administração os homens de sua escolha, disse nessa parte *o que lhe pareceo conveniente*; e no entanto os dictos homens de sua escolha continuávam gozando os proveitos da admi-

nistração: nisto ja se ganhava, peio menos, tempo. Agora o Governador do Brazil, em vez de dar um exemplo de obediencia ás leis, e fazer ver que o respeito devido ao Soberano, não consiste nas cortesias hypocritas, de um adulator atraído, mas na honrada obediencia ás suas leis, e edictos perpetuos, que sendo a norma das acções dos subditos, se devem considerar como balizas sagradas, que ninguem deve tocar; em vez de obrar assim o Ministro dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro, determina-se a sustentar seu irmao, á custa da dignidade de seu Soberano, e faz com que se expedisse um Aviso de Secretaria, forçando aos directores do Banco Nacional do Brazil a que tivessem por seus correspondentes em Inglaterra, não as pessoas que elles haviam nomeado; e que o Embaixador não quiz reconhecer; mas outros homens nomeados pelos Ministros, sem intervenção dos directores do Banco, que eram os sós, e unicos a quem legalmente competia esta nomeação. E assim com um quarto de papel chamado Aviso, se obtem metter debaixo dos pes uma lei do Soberano, primordial de um estabelecimento de summa importancia nacional; e que torna em ridiculo a authoridade do Monarcha, que em nada deve resplandecer mais do que na inviolabilidade das leis, que de sua natureza são de effeito continuado, e cuja interrupção nunca tem lugar sem o detrimêto do character do Soberano. Quando as leis não são respeitadas pelo Governo os naturaes não tem Patria. E a arbitrariedade do Principe está sempre na razão inversa de seu verdadeiro poder.

Parece ser um systema daquelles Ministros insultar o corpo do commercio, olhar para um negociante com tal desprezo, que apenas o julgam digno da protecção das leis. Não se lembram, que os negociantes são os braços da republica, a fonte da industria, e o mais seguro recurso para as finanças do Estado. Sabem os Ministros recorrer a ésta classe quando se vem em precisões; mas alem disso, dão ao negociante uma commenda em publico, para lhe espremer o dinheiro, e riem-se delle em particular, a primeira vez que lhe apparece de carachá.

Mas vamos a ver como se manejou este negocio. Ja disse-mos, que pela primeira desobediencia do Embaixador se ganhou tempo; e bem sabia elle, que a sua desobediencia havia ficar impune; porque em fim qual he o grande, o governador, o fidalgo, em Portugal que teme o desobedecer ás leis ou he punido por semelhantes transgressões? Mas alem do tempo ganho com a primeira desobediencia; ha mais tempo agora ganho com o segundo desprezo da lei

que se procurou com o tal chamado Avizo; porque vem nomeadas pessoas, que se não sabe se aceitarão o não aquelle emprego; e so algum refuzar a administração, viudo ella encarregada a tres he mui natural que se não entregue; e assim tornam a continûar em seus lucros os homens da escolha do Embaixador. E não obstante manegar assim os negocios de seu amo, atreve-se o Conde de Linhares a ameaçar a seu Soberano com resignar o seu lugar, se não se condescender com sua vontade; de maneira que ou o Soberano se hade metter debaixo dos pes da familia dos Souzas; ou hade ser insultado com ameaças de que resignam o lugar. Grande perca!! Os serviços do actual embaixador em Londres! que o digam os Portuguezés que aqui tivéram as suas propriedades confiscadas por obedecer ao seu Soberano, deixando-se ficar em Lisboa, ao tempo da entrada do Junot. Basta. Mas em fim, supponhamos, que os tres Souzas do Rio de Janeiro, de Londres, e de Lisboa, são todos homens de talento; negamos a supposição, porque excepto o Conde de Linhares os mais todos junctos não valem uma pitada de tabaco; mas concedendo, o que negamos; porque os Souzas estão servindo haõ de ter o direito de pizar as leis, todas as vezes que quizerem? Neste caso valêram-se para obter o Avizo, do Ministro da repartição do Brazil; mas perguntamos; se este Ministro recommendasse ao Soberano que levasse ás costas um dos Souzas, que servisse de estribeiro a outro, que beijasse a mão ao terceiro; devia o Soberano per ventura tal fazer; fossem os serviços dos Souzas quaes fossem? Não; logo todas as vezes que algum destes homens ameaçar o Principe com despedir-se he preciso tractallo com todo o desprezo que uma tal ameaça merece. Infeliz do Soberano que se vê cercado por homens, que dizem que são insultos ao monarcha, os reproches que se fazem á conducta de seus ministros; taes pessoas cavam a ruína do Imperante, e o abysmo do Estado.

Nós alargamo-nos um pouco nisto; porque este insulto ao Banco, dando um choque terrivel ao credito publico, encheo de luto aos negociantes todos do Brazil, que se vem assim vilipendiados ao mesmo tempo que elles são a classe de cidadãos mais uteis ao Governo, e mais interessantes ao Estado do Brazil nas circumstancias actuaes. E julgamos a materia de taõ alta importancia, que fazemos tenção de a tractar em outro numero com maior extenção; e de elucidar os factos de que o publico está por agora mui pouco informado, e que he necessario expor, para justo castigo das pessoas que supponnos culpadas.

## ESTADOS UNIDOS.

Temos a notar, sobre este paiz, uma recente medida, que tem causado muita discussãõ na America, e diversidade de pareceres a respeito de suas consequencias, na Europa. O Banco-Nacional foi abolido; ou, para melhor dizer, naõ se lhe renovou a carta de incorporaçãõ, que havendo sido concedida por tempo limitado, expirou por finalizar seu periodo. Quaesquer que sãjam os clamores das pessoas interessadas neste estabelecimento; parecenos, que aquella naçaõ nada perde em naõ ter um banco chamado Nacional; porque ha muitos bancos particulares, cõjas notas, e bilhetes, saõ recebidos como o mesmo credito dos do Banco Nacional; e portanto servem igualmente para supprir a circulaçaõ da moeda metalica, sempre de maior encommodo no gyro mercantil, do que as notas de banco, quando estas passam sem obstaculo pelo valor que exprimem.

## MEXICO.

O partido Europeo tem sido victorioso, nesta parte das Colonias Americanas; e naõ obstante, o fermento das commoçoens populares naõ está ainda extinto; exaqui alguns extractos officiaes, que daraõ bem a conhecer o estado dos negocios publicos nos territorios do Mexico.

*“ Officio do Brigadeiro D. Feliz Caleja, ao Vice Rey do Mexico, D. Francisco Xavier Venegas.”*

“ SENHOR! Saõ agora 4 horas da tarde, quando acabo de conseguir o postar-me no campo do inimigo, que era quasi impregnavel, como todos os outros que elle escolhe, e guarnecido com cem mil homens, e mais de 80 peças de artilheria de todos os calibres, a maior parte dellas as melhores da America; todas cahiram em minhas maõs. A obstinaçaõ attrevimento, e constancia destes infatuados homens, só se pôde comparar ao bem conhecido valor das tropas que tenho a honra de commandar, depois de uma açcaõ de seis horas, sustida com inflexivel valor, conduzia pela terceira vez ao ataque de uma bateria de mais de 60 peças de artilheria, bem situada, e bem servida. Tomou-se sem disparar um tiro; as nossas tropas sustiveram com muito sangue frio o violento fogo do inimigo, o qual continãram, até que se achãram cercados por todos os lados, e apertados em sua fugida pela nossa cavallaria. O exercito soffreo alguma perca, e entre os feridos se conta o general de cavallaria D. Miguel Empanan, que o foi em uma açcaõ bem sustentada com

muitas outras circumstancias, que não tenho tempo de referir, mas que transmittirei a V. Ex<sup>a</sup>. logo que as minhas varias occupaçoens me permittirem recommendar a V. Ex<sup>a</sup>. os muitos individuos que se distinguiram. Eu consumi na aççãõ quasi toda a minha muniçaõ, mas a que tomei ao inimigo, me tormou a supprir. Deus guarde a V. Ex<sup>a</sup>. muitos annos. Campo da ponte de Calderon, legua e meia de Zapotelenejo, 17 de Janeiro, de 1811."

(Assignado) FELIZ CALEJA.

A. S. Ex<sup>a</sup>. o Vice Rey D. Xavier Venegas-

*Officio de D. José de la Cruz ao Vice Rey de Mexico.*

"SEÑOR! O inimigo se apresentou ante mim em uma posiçaõ vantajosa, e em grande força. Eu os ataquei, e derrotei, tomando-lhe de 25 a 30 peças de artilheria, toda a sua muniçaõ, e deixando todo o campo semeado de cadaveres. Eu escrevo de cavallo; por que estou no seguimento dos rebeldes fugitivos. O batalhaõ real de marinha, debaixo do commando do tenente de mar D. Pedro Negrete, se cubrio de gloria. O primeiro batalhaõ de Toluca, debaixo do seu major fez o mesmo; e faltam-me palavras para expressar o valor dos dragoens 106 do commando do valoroso tenente-coronel D. Francisco Rodriguez. Mando o meu ajudante D. Joze Guardaelmare para Valladolid, para que possa ajunctar toda a artilheria, e o mais que deixáram no campo de batalha; porque eu me não posso demorar. Communicarei a V. Ex<sup>a</sup>. a relaçaõ circumstanciada logo que puder. Deus guarde a V. Ex<sup>a</sup>. muitos annos. Campo da batalha de Puerto Urapetine 14 de Janeiro, de 1811; ao meio dia.

(Assignado) JOSEPH DE LA CRUZ.

A. S. Ex<sup>a</sup>. D. Francisco Venegas.

RIO-DA-PRATA.

As ultimas noticias recebidas de Buenos-Ayres referem, que a Juncta, em combinaçaõ com as províncias do interior, tinham determinado convocar um Congresso de deputados das diferentes cidades, e villas, os quaes teriam de determinar a forma de governo e que os devia reger para o futuro. Se as expressoens desta informaçaõ são correctas, o primeiro passo que devemos esperar, depois da reuniaõ de tal Congresso, he a declaraçaõ da sua separaçãõ do Governo Hespanhol na Europa; porque he incompativel com a fidelidade e honraagem, que elles declaráram prestar a Fernando VII. o deliberar sobre a *Forma de Governo*: ésta está fixa, he a monarchica, e o mo-

narcha, que elles reconhecêram he Fernando VII. ; o pertenderem pois determinar uma forma de Governo, he o mesmo, que naõ reconhecer a existente, ou extinguir a suas relaçoens com a Metro-pole.

Monte-Video segue o partido opposto ; e o Governo desta praça mantem as suas relaçoens com a Europa, e a sua obediencia ao Governo de Cadiz. Esta resoluçaõ se suppoem ser apoiada pelo Governo do Brazil, que tem preparado um exercito nas fronteiras do Rio-grande, prompto a obrar no territorio de Monte-Video, quando as circumstancias o exigirem.

---

AUSTRIA.

O Imperador de Austria continûa a perder o seu character, e arruinar os seus Estados debaixo dos auspicios de seu bom genro Napoleaõ : a perca de character se exemplifica, em lhe usurpar Napoleaõ o titulo de rey dos Romanos, que conferio ao seu novo herdeiro, em desprezo da prerogativa do sogro. A ruina do Estado se manifesta bem no decreto, que publicou o Imperador, peio qual regula o valor corrente do papel-moeda. He este edicto datado de 20 de Fevereiro, 1811, e enumera as medidas adoptadas para melhorar as finanças de Austria, em Setembro passado, impondo um tributo de 10 por cento sobre toda a propriedade movel:—naõ obstante isto o valor do papel moeda continuou a diminuir, e chegou a tal ponto de depreciaçaõ, que trocado a moeda metalica valia somente 1.200 por cento. Fixa portanto o edicto a quantidade do papel moeda em 1:060;798,753 florins, que he o total da soma que existe em circulaçaõ, e que ao depois se hade refundir no thesouro, depois do primerio de Janeiro de 1812; periodo em que terá simplesmente o valor nominal de uma quinta parte do valor que dá. Assim vemos que as humiliaçoens do Imperador, em dar sua filha a um homem tal como Napoleaõ, nem o livra das necessidades, que padece no interior, nem, lhe pôde ao menos alcançar o perdaõ das contribuiçoens, que tem sido obrigado a pagar á França. Naõ ha um so Estado na Europa sobre que se lance os olhos, que naõ prove, que a resistencia aos Francezes nunca podia produzir mais males do que a submissaõ a sua vontade, debaixo do enganoso nome da paz.

---

FRANÇA.

A ambiçaõ do Despota Francez, parece ter sido summamente humilhada, ha tempos a ésta parte, tanto pelo que respeita a sua policia interna, como pelo que toca ás suas conquistas externas.

O *Moniteur* de 21 de Março contém a sua costumada narração periodica dos exercitos Francezes na Peninsula, naõ ja em forma de *Buletins*; mas como noticias do gazeteiro; e ali nada diz sobre Portugal. Esta relação, comparada com as precedentes, falla em tom mais humilde, e ja naõ prophetiza a prompta subjugação da Peninsula em poucos mezes. O compilador daquella relação, representa as Cortes de Hespanha como universalmente detestadas, e as enche de opprobrios, porque “decretáram a illimitada liberdade da Imprensa.” Esta asserção, primeiramente, naõ he verdadeira; porque supposto a imprensa tenha, segundo o decreto das Cortes, grande latitude de franqueza, ha cousas que se naõ pôdem imprimir sem licença previa; e em outras cousas se admittem discussões, &c. porém, em segundo lugar se deve observar, que ésta liberdade irritou ao Governo Francez; porque naõ ha cousa que mais assuste aos despotas, e tyrannos do que he a liberdade de fallar, e escrever; ainda em outros paizes, que lhe naõ saõ subordinados. Ha nesta narração nma notavel confissão da impossibilidade que tem os Francezes, de tomar nunca posse pacifica da Hespanha; no artigo da Catalunha; diz que se começa a restabelecer a ordem naquella provincia, que ja se cõbram os tributos; e com tudo no mesmo paragrapho se diz, que um corpo de 1.000 homens descêram das montanhas para attacar o general Clemente; e diz mais que os viajantes pôdem seguir suas jornadas com pequenas escoltas; eis uma bella amostra de tranquillidade interna. Em fim toda esta narração naõ prova mais do que a constante guerra, que se faz aos Francezes, e o precario estado de sua situação em todá a parte da Hespanha, Nós publicamos por extenso as outras relações, que daõ os papeis Francezes sobre o exercito da Peninsula, e recommendamos mui particularmente ao Leitor a comparação das contas Francezas, sobre a retirada de Massena, com os officios de Lord Wellington, que referem o mesmo acontecimento. O compositor Francez destas narrativas, depois de se divertir em figurar hypotheses do que Massena poderia fazer, ja de atacar as linhas de Lord Wellington, ja de passar para o Alemtejo, sahe com uma, que elle chama mudança de posição, para buscar mantimento, puxa a direita do exercito para aquí, a esquerda para acolá; na sua retirada teve um momento em que podia annihilar o exercito Inglez, e ultimamente vemos, que evacuáram os Francezes Portugal, sem que tenham naquelle Reyno um sò homem, que naõ estêja prisioneiro. ; A que veio Massena a Portugal? O que este general valido de Bonaparte fez, foi seguir Lord Wellington para o lugar, aende elle intentou matar os Francezes a fome; e cahir no

laço que se lhe armou como um passaro se mette na armadilha indo atraz da isca. Dirá Massena, que a culpa foi do seu Governo que lhe não subministrou os meios de subsistencia; mas entãõ para que se adiantou sem os ter seguros; ou para que se demorou até exhaurir todos os recursos, e ver-se obrigado a fazer uma fugida vergonhosa? Disse o Poeta Portuguez.

que nunca louvarei

O capitaõ que diga: Não cuidei.

Em uma palavra; a chave destes procedimentos que parecem taõ enigmaticos, quando se comparam com as rapidas victorias passadas dos Francezes, he a diferente natureza da guerra. Conquistaram os Francezes a Europa fazendo promessas, que nunca cumpriram; e peitando ministros, e generaes mercenarios, que sacrificavam ao ouro os seus deveres. Hoje as imposturas dos Francezes estaõ conhecidas; e o general Inglez, assim como os exercitos de ambas as naçoens que elle commanda nem saõ susceptiveis de peitas, nem estaõ de opiniaõ a comprar uma liberdade precaria, e ignominiosa, á custa de capitulaçoens humilhantes; resistem com firmeza, e saõ bem succedidos o mesmo aconteceria em toda a Europa, se todos seguissem as mesmas maximas.

A resposta de Napoleaõ aos Deputados das cidades Hanseaticas, que publicamos a p. 325, he uma prova notavel da não interrompida perfidia, com que elle segue o progresso de suas conquistas; mas ao mesmo tempo mostra, que os recursos do estratagema estaõ taõ conhecidos, que lhe faltam inteiramente os argumentos; e se vê obrigado a recorrer á força, sem pretexto, e até sem energia; porque elle mesmo conhece quam desesperada he a causa que deseja manter, e ésta consideraçãõ lhe enerva necessariamente os recursos da imaginaçãõ. Diz Napoleaõ nesta resposta, que "a Inglaterra obra sobre o principio de aprezar a mercadoria inimiga debaixo de qualquer bandeira que a encontre, e assim o Imperio tem sido obrigado a admittir o principio de tomar as mercadorias Inglezas ou que saõ procedentes do commercio da Inglaterra, em qualquer territorio que se achem." ¿ Ora com que logica quer Napoleaõ, que se conclua daqui, que elle devia apossar-se d' Hamburgo, Lubeck, e Bremen? ¿ Eram por acaso estas cidades de manufactura Ingleza?

No artigo commercio se veráõ as providencias de Napoleaõ, para produzir, na França, assucar, e indigo; mas que prova isto senãõ a penuria em que se acham os Francezes, faltando-lhe todos estes recursos, que o commercio offerencia ao mundo civilizado; passando de

uns paizes a outros as producçoens que servem ás commoðidades e gozos da vida? Nenhuma planta produz o assucar em tanta quantidade, nem com tão pouco trabalho, como he a canna; logo ainda que o assucar manufacturado na França de outras plantas, sêja igualmente bom; nunca os Francezes o podem ter em igual abundancia, e a tão pouco custo, como as naçoens, que gózam do beneficio do commercio; e taes são as vantagens de que a pertinacia de Bonaparte priva aos Francezes, querendo com isso fazer mal aos Inglezes.

---

**HESPAÑHA.**

A batalha de Barrosa, tem dado occasiã a muitos ataques contra o procedimento dos generaes, senaõ das tropas Hespanholas; e entre outros, um official Inglez, que se achou na acçaõ, fez publicar em uma das Gazetas de Cadiz uma carta em que exprime os seus sentimentos sobre aquelle ponto, e mostra sem disfarce quam pouco satisfeito se acha do comportamento dos Hespanhoes. Esta publicação motivou outra, da parte de um official Hespanhol, que foi publicada no periodico chamado *El Conciso*, de 26 de Março; e acompanha esta narrativa um plano da acçaõ. Nos estamos plenamente convencidos, depois de comparar as duas narrativas, que as tropas Hespanholas, que entráram na acçaõ, fizéram o seu dever, e se portáram com tanta coragem, e firmeza, que, a naõ ser isso, talvez a parte do exercito cõmandada pelo General Graham se naõ pudesse salvar, como salvou da grande difficuldade em que esteve. Quanto ao motivo porque o commandante em chefe Hespanhol, La Peña, naõ veio com suas tropas a supportar o General Graham, quando se vio no perigo; he o que naõ podemos por ora saber; mas como o General La Peña pediu um conselho de guerra, para se justificar das imputaçõens que lhe fizéram, poderemos julgar melhor de seu comportamento, quando se fizerem publicas as suas razoens.

As Cortes continúam com os seus trabalhos, e vencendo, pouco a pouco, as immensas difficuldades, que se lhe oppoêm á reforma dos vicios, que a corrupçaõ do governo de Hespanha tinha radicado por seculos; a vereda que as Cortes seguem he louavel, e he de esperar, que possam surmontar os obstaculos que tem de vencer.

Quanto as acçoens militares da Hespanha, referimos no lugar competente deste No. a brilhante acçaõ do General Ballesteros em surprender o general Francez Remon. O mais são as continuadas acçoens das guerrilhas. O seguinte papel, que nos foi communicado, naõ deixará de ser agradavel ao Leitor.

*Posição relativa dos exercitos Francezes e Hespanhoes, na Península, neste mez de Abril : por um correspondente.*

*Principado de Catalunha.* Alem de Barcelona e Figueras; as cidades de Lerida, Gerona, e Tortosa, estão agora occupadas pelos Francezes; as duas ultimas soffrêram um longo sitio. Tarragona, e toda a parte montanhosa da provincia, está ainda occupada pelos Hespanhoes. O exercito de Hespanha na Catalunha he commandado pelo General Campoverde, e sobe a 14.000 regulares. O de França está actualmente debaixo do commando de Macdonald; mas éra d'antes commandado por Angerau, St. Cyr, e Duhesme, todos os quaes fôram successivamente mandados retirar ficando em desgraça.

*Provincias de Navarra, Biscaya, Sant-Ander, e Asturias.* Estão ao presente occupadas por Francezes; mas ha ainda um pequeno exercito Hespanhol em pé nas Asturias, commandado pelo Marquez de Porlier, commummente chamado o Marquezito. Esta força excede 3.000 homens. Varias guerrilhas ou pequenos corpos ambulantes na Navarra, que continuamente acoassam os Francezes, interceptam os seus convoys, e correios, e lhe destroem grande numero de homens. O commandante das guerrilhas na Navarra he Espos y Mina; e o seu corpo consiste em 4 batalhoens. Ultimamente, aos 12 de Fevereiro, attacou e destruiu duas divisoes Francezas, e fez mil prisioneiros. Os dous ricos vales de Rocal, e Roncesvalles, estão ainda na posse dos Hespanhoes.

*Reyno de Galiza.* Esta dilatada provincia, uma das mais povoadas da Hespanha, com os seus preciosos portos de mar, Ferrol, Coruña, e Vigo, está agora na posse pacifica dos Hespanhoes. O exercito Hespanhol, commandado pelo general Mahy, consiste em 20.000 homens regulares, e seria mais numeroso, se não fosse a falta de armas, e de fardamentos. Os irregulares; e paizanos armados são mui numerosos.

*Reyno de Aragoão.* ÇARAGOÇA, a capital, tem estado na posse dos Francezes, desde o seu rendimento, depois da memoravel defensa de Palafox; mas ha numerosas guerrilhas, que estão em actividade, e fazem incursoens na Castella, incommodando muitissimo o inimigo alem disso ha um pequeno exercito regular de 4 000 homens, commandado pelo Marquez de Villacampa.

*Reynos de Castella Nova, Castella Velha, e Leão.* Estão pela maior parte occupados pelos Francezes, mas estes são continuamente acoassados pelas guerrilhas, que molestam os Francezes continuamente. O marechal Bessieres commanda na Castella Velha, e o general Beliard

commanda em Madrid. As guerrilhas Hespanholas na Castella são mui numerosas, mas as principaes são as seguintes.—Uma commandada por Joaõ Martin, alias o Empecinado, cuja partida está pela maior parte estacionada na provincia de Guadalaxara, e consiste em cousa de 3 000 homens, dos quaes 400 pelo menos são de cavallaria ; somente carece de armas, e muniçoens, para augmentar a sua força a 10.000 homens ; porque tem ja 7.000 promptos, e disciplinados para este fim.—Outra guerrilha consideravel he a da Partida de Francisquete, em La Mancha ; A terceira he de Julian na provincia de Salamanca.

*Reyno de Valencia.* Os Francezes não possuem parte alguma desta extensa provincia, excepto o pequeno districto nas fronteiras da Catalunha. As mui importantes cidades de Valencia, Alicante, Deria, e Peniscola, estão bem fortificadas, e guarnecidas. Os commandantes Hespanhoes são ; em Valencia, o capitaõ-general Bassecourt, com 12,000 homens regulares, tendo o quartel-general em Murviedro. Em Alicante commanda o general Friarte. A guarnição consiste em cerca de 4,000 homens, regulares, e milicianos ; alem de 7,000 regulares, que se estão organizando pelo major-general Roche. A milicia no Reyno he mui numerosa ; e se pôde avaliar a 50,000 homens.

*Reyno de Murcia.* Esta rica provincia está tambem na posse dos Hespanhoes. O importante arsenal naval de Carthagena, está com guarnição. O exercito Hespanhol em Murcia he forte em 20,000 homens, 15,000 dos quaes somente estão armados, e fardados : commanda o general O'Donnel. Ha quatro irmãos deste nome, que são todos officiaes generaes. O quartel general do exercito está actualmente em Llorca.

*Reyno de Granada.* Está actualmente occupado pelos Francezes, que tem guarniçoens em Almeria, Malaga, e Marbella. O general Francez Sebastiani commanda o exercito ; mas he contido pelo exercito Hespanhol de Murcia, que fez ha pouco um movimento para La Mancha, e depois para Lorca ; o que em primeiro lugar impedio o mandarem-se soccorros para Victor juncto a Cadiz.

*Andaluzia.* Comprehende os quatro Reynos de Cordoba, Jaen, Sevilha, e Granada. Todas as cidades principaes, excepto Cadiz, Ayamonte, e Algeciras, estão occupadas pelos Francezes, cujo exercito no bloqueio de Cadiz he commandado pelos marechaes Victor, e Soult.—As guerrilhas Hespanholas, nos montes de Ronda, são numerosas, e o seu commandante havia sido official de artilheria ; e

os exercitos Francezes saõ mui acoçados por ellas. O exercito do general Ballesteros está presentemente em Castillejos, juncto a Ayamonte.

*Estremadura.* Desde o rendimento de Badajoz está inreiramente occupada pelos Francezes. Ha pequenas partidas de guerilhas; e o resto do exercito Hespanhol, que d'antes éra commandado pelo marquez de la Romana, está agora em Albuquerque, poucas leguas ao norte de Badajoz.

---

#### INGLATERRA.

Começara o Principe Regente de Inglaterra a sua carreira do governo com taõ brilhantes auspicios, pelos successos militares, que tem exaltado o character dos exercitos Britannicos; quanto fõram infaustos estes mesmos acontecimentos para a França, ao tempo em que apparecia á luz um herdeiro de Bonaparte, fructo adultestino de sua pretendida mulher.

Mas achamos ainda motivos mais agradaveis sobre que reflectir nas novidades de Inglaterra deste mez, do que a brilhante conducta de seus generaes, e de seus exercitos; isto he a humanidade, e fé integra, com que se dispuseram a coccorrer os seus alliados os Portuguezes, no momento de afflicção em que os inimigos os reduziam a miséria,

Logo que se soube em Londres a retirada de Massena, e destruição que elle causára, propoz o Chancellor do Exchequer na Casa dos Communs, que se dessem 100,000 libras esterlinas, para comprar mantimentos, e prestar outros soccorros aos infelices Portuguezes, a quem a crueldade do inimigo tinha reduzido á miseria; naõ houve na Casa dos Communs um so voto contrario, e ninguem se levantou a fallar senaõ para apoiar a moção. Tinham-se votado com igual generosidade dous milhoems para as despezas da guerra em Portugal; mas este dinheiro, éra para o que se podem chamar negocios publicos; o donativo agóra he mera protecção aos individuos, e uma acção de charidade, que realça sem duvida o character da nação Inglezza, ao maior ponto, e que deve mostrar á Portuguezza quanto lhe he util a amizade desta nação.

O povo naõ só approvou isto, mas quiz contribuir a de mais voluntariamente, para o mesmo fim; formáram-se commités para receber subscripçoens em Londres, e obter donativos das provincias; e com isto se vio, que o Governo seguiu a vós da nação, e que o povo de mui boa vontade apoia os desejos do Governo.

*Campanha Ingleza na Peninsula.*

Quando se reflecte nas orgulhosas predicções dos Francezes, sobre o exito da guerra em Portugal; comparando-se as arrogantes ameaças do archidespota Francez e seus algozes, com a baixa e vergonhosa fugida de Massena, ante o exercito de Lord Wellington, não pode este contraste deixar de excitar o mais soberano desprezo para está nação de atordoados, e ferozes escravos, que se tem portado na Peninsula com tanta injustiça, como covardia, e com tanta soberba na prosperidade, como vileza na adversidade.

Massena, o incendiario Massena, na sua proclamação aos Portuguezes, datada de Ciudad Rodrigo, no 10. de Agosto passado, diz isto. “ Portuguezes, os exercitos de Napoleão o grande não vem fazer a guerra a vós. Inglaterra engana-vos a respeito do exito de uma campanha, em que ella parece determinada a não incorrer risco algum. O poderoso soberano, cujas leis, força, e genio, recebem os agradecidos louvores de tantas nações, deseja estabelecer a vossa prósperidade. Recebei as suas tropas como amigos, e achareis segurança tanto para as vossas pessoas como para as vossas propriedades, Tomai a resolução que vos deve segurar todas as vantagens da paz. Permanecei quietos em vossas habitações; e attendei aos vossos negocios domesticos.” Aquem pertendia este impostor enganar em Portugal? Seria possível que alguém crêse em taes promessas, depois do comportamento passado dos Francezes? Não fôram elles recebidos como amigos, quando entráram commandados por Junot? E qual foi a consequencia de os tractar com amizade? Uma contribuição horrorosa, a titulo de resgate das propriedades! Como he possível que Massena presumisse que os Portuguezes se haviam esquecido disto, para crêr em suas promessas, em nome do sempre perfido, sempre falaz Bonaparte.

O Moniteur desse mesmo mez de Agosto disse, “ Nada menos de um milagre pôde dar ao Ministerio Inglez alguma probabilidade de bom successo: ou livrar o exercito Inglez de ignominia.” Eia Moniteur, nota o milagre, que tem succedido, ou senão confessai que a prudencia do general Inglez, e o valor das tropas que elle commanda, fizéram fugir Massena, diante de si, e esbarrar os seus projectos. Estes lobos famintos, que intentáram persuadir que éram amigos dos Portuguezes, e que so dirigiram a guerra contra os Inglezes, marcáram a sua fugida com o séllo da amizade Franceza,

incendiando as cidades, e assassinando desapiadadamente mulheres e crianças, com uma inutil crueldade, que so servirá de fazer os Francezes odiosos até a si mesmos, se elles fossem capazes de um momento de reflexão.

No Moniteur de 30 de Setembro de 1809 havia algumas observações officiaes, sobre a campanha de Portugal e Hespanha. Depois de insultar Lord Wellington chamando-lhe ignorante, temerario, &c., diz o Moniteur; " Esperamos que o general Inglez, que no decurso deste inverno hade *ser lançado ao Tejo*, e forçado a evacuar Portugal, será creado Duque de Lisboa !!!" Agora perguntaremos nós aos Francezes ; se Lord Wellington não merecia mais ser creado duque de Lisboa depois de haver taõ habilmente defendido o Reyno de Portugal, do que o charlataõ Junot mereceo ser duque d'Abrantes ? Que proezas fez Junot em Portugal ? nunca desembainhou a espada naquelle Reyno senão na batalha do Vimeiro ; e ali ficou vencido ; e ainda assim fêllo seu amo duque de Abrantes. Lord Wellington tem batido em Portugal, Junot, Soult, Ney, e Massena, e não serãõ estes feitos capazes de lhe obter um titulo naquelle paiz, onde Junot, sem fazer cousa alguma, foi creado duque ? Poderíamos eitar inumeraveis outros extractos das predicções vangloriosas dos Francezes, que os tornam infinitamente ridiculos aos olhos de todo Mundo, observando agora a " mudança de posição de Massena," como lhe chama o Moniteur ; mas deixando esse assumpto, vejamos quaes serãõ os effeitos provaveis, de se haver libertado Portugal ; e de haver falhado o plano de Massena.

Este general, que se diz fóra sempre victorioso em suas campanhas, principalmente na Italia, foi mandado á conquista de Portugal, com pressagios de que seria declarado soberano deste Reyno. Rendeo no commando o Marechal Ney, com a impressão de que o nome de suas passadas victorias seria bastante para atemorizar, e obrigar a submissão o exercito Inglez, e Portuguez. O successo porém mostrou, que Massena, e seu amo, se enganaram inteiramente em sua conjectura ; e indica ao mesmo tempo a causa de suas passadas victorias, e de sua actual desgraça. Massena entrando na Italia, achou aquelle paiz dividido em varios principados, cujos governos degenerados, e descuidados do bem dos povos, não tinham a estimação ou confiança dos subditos. Os Francezes notávam estes erros dos governos aos povos, promettiam remediallos ; e obtinham assim que as naçoens illudidas se lhe entregassem ; e quando se achávam com o dominio, chamávam á sua entrada, e rendimento

sem resistencia dos povos, uma victoria; e tractavam os povos como inimigos conquistados, sem se lembrar mais nunca de suas promessas. Não foi logo nem o valor das tropas Francezas, nem a sciencia de seus generaes, quem lhe facilitou as suas conquistas nesta revolução; mas sim a indifferença dos povos a respeito de seus respectivos governos; e as promessas insidiosas com que os invasores procuráram illudir as naçoens. Massena chegou a Portugal, quando este systema de perfidias éra tão conhecido, que não havia um so Portuguez, que não desejasse cordealmente, e não trabalhasse effizamente, na expulsão de seus insidiosos inimigos; e sendo abil, e poderosamente auxiliados pelos Inglezes, fizéram uma resistencia bem succedida, e obrigáram Massena a uma vergonhosa fugida, em que mostrou que éra general tão improvidente, quanto exercitos novamente recrutados fôram capazes de lhe desfazer os seus planos. Foi portanto em Portugal, que se rompeo o veo da illusão, aonde Massena estava representado como um general de invincivel habilidade; mostrou elle que não tinha providencia; porque se metteo em uma empreza, sem meios; que não sabe a arte de conduzir a guerra; porque se entranhou em um paiz inimigo sem poder prover-se dos mantimentos necessarios, culpa vergonhosa em todo o general; e que he ignorante até dos principios da tactica porque com um exercito superior ao Inglez, quando entrou em Portugal, não soube nunca flanqueallo.

A consequencia, portanto, desta exposiçãõ do verdadeiro character de Massena; e das causas de suas chamadas victorias passadas, deve ser o animar, e acoroçoar os povos da Peninsula, á proporçãõ do desprezo que conceberem pelos generaes Francezes; a opiniaõ não auxiliará os invasores, e não tendo outro recurso senãõ a força phisica de seus exercitos, e o numero de seus soldados, he infalivel, que succumbirão; porque Napoleão não pode mandar para Hespanha uma força numerica igual á que os Hespanhoes e Portuguezes lhe pôdem oppor.

Contrastemos agora o general Inglez com o Francez. Lord Wellington, como consta de seus officios, preveo as consequencias da precipitada, e imprudente irrupçãõ de Massena em Portugal; deixou-o abysmar-se no golpho de difficuldades em que elle se mettia a si mesmo; e esperou tranquillo o exito desgraçado da temeridade do Francez. Pudéra Lord Wellington derrotar o exercito inimigo se lhe desse batalha, mas como a victoria em taes casos nunca se alcança sem alguma perda da parte dos victoriosos, pre-

ferio o general Inglez obter do tempo, e da prudencia, o effeito que desejava, sem espediçar o sangue de seus soldados. Ao mesmo tempo preveo que o Francez acceso em ira por ver frustradas suas vaãs esperanças, se vingaria nos inocentes habitantes do paiz, talando os campos, e incendiando as povoaçoens, e assim humanamente solicitou do governo Inglez, que preparassem soccorros para as necessidades dos Portuguezes, que para o futuro deviam succeder. Ganhou tempo para exercitar mais, e mais o luzido exercito Portuguez, que se creára debaixo dos auspicios do Governo Inglez, e tem por tal maneira conseguido o libertar do inimigo o reyno e restabelecer nelle a tranquillidade, que se mandáram ja retirar a suas casas as ordenanças, e grande parte das milicias.

Assim Lord Wellington oppos á precipitação de Massena, uma prudencia consummada; respondeo ás intespestivas ameaças do inimigo, com o argumento dos factos; e á cega e impetuosa conducta do Francez, contrastou o general Inglez uma providencia judiciosa, que lhe realça o merecimento. Massena iacendiando as povoaçoens, Lord Wellington prevendo isto anticipadamente, e requerendo humanamente de seu Governo remedio ao mal. O Inglez empenhado na justissima causa de defender um povo alliado, invadido com a mais manifesta injustiça, o Francez commettendo atrocidades, para favorecer a ambição de um despota, á custa do sangue de inocentes povos; e a despeito da razaõ, e de todos os sentimentos da humanidade.

---

NAPLES.

Um decreto publicado em Napoles aos 28 de Janeiro deste anno, exige que todos os medicos, cirurgioens, &c, exercitem o vil officio de delatores, o que destroe a confiança que deve haver entre elles, e sens doentes. O decreto he o seguinte.

“Vendo o relatorio do Gram Juiz, nosso Ministro, por parecer do nosso Conselho de Estado temos decretado o seguinte.

Art. 1. Todo o cirurgião ou medico, que, no exercicio de sua profissão, obtiver conhecimento de algum crime commettido sobre alguma pessoa, que elle seja chamado para curar, dará informação dello, dentro em 24 horas, ás autoridades do lugar, aonde elle tiver visitado a pessoa afflicta.”

“2. Aquelles professores, que negligenciarem preencher esta obrigação, serão punidos com uma multa de dez ducados.”

“3. O Gram Juiz, Ministro de Justiça, he encarregado da execução deste decreto.”

## PORTUGAL.

*Factos argumentando a favor do character Portuguez.* Pela primeira vez se propoz no Parlamento Britannico um voto de agradecimentos ás tropas Portuguezas por sua boa conducta; e se fez isto depois de se votarem os agradecimentos ao general Lord Wellington, e exercito Inglez que elle commanda. Passou a moção a unanimidade de votos; e estes applausos foram seguidos dos louvores de toda a nação Ingleza: O valor, a disciplina, a firmeza das tropas Portuguezas, he assumpto, que anda hoje em dia na boca de todo o Inglez.

Fazendo-se no Parlamento a proposição de que se dessem os agradecimentos ao general Graham, e exercito que elle commandava, pela victoria de Barrosa, juncto a ilha de Leon, assim fallou o general Ferguson.

“Muito estimo o poder prestar os mais ardentes louvores a uma victoria, que he do mais brilhante genero; e no alcance da qual mostrou o general Graham, ao mesmo tempo; consummada habilidade, e heroico valor; qualidades éstas que fôram nobremente apoiadas pelos mais activos, e constantes esforços dos officiaes, e intrepido valor do exercito debaixo de seu commando. Na lista daquelles, que se distinguiram particularmente, sou feliz em poder observar, que os nossos alliados, os Portuguezes, são mencionados, com a maior honra, pela sua conducta espirituosa, e galharda, na quelle dia. Quando se mencionou pela primeira vez, nesta Casa, a intenção de tomar ao nosso soldo tropas Portuguezas; dei eu a minha opiniaõ, de que tal medida não conresponderia os fins propostos. Porém agora, confesso ingenuamente que me enganei, vista a sua valorosa conducta, nesta esplendida acção, e em outras occasioens, que temos ouvido. A excellente disciplina introduzida, e o heroico exemplo, que lhes daõ os officiaes Britannicos, produziram effeitos os mais salutaes, e importantes ao serviço, e reflectem a maior honra aquelles officiaes, e o maior credito ás tropas Portuguezas. Como camarada official julgo que he do meu dever, em ponto de candura, fazer ésta declaração, ao presente momento, e expressar a minha cordeal satisfacção, de me achar tão agradavelmente enganado, na opiniaõ que a principio formei.

Se o general Ferguson, cuja candura nesta confissao lhe faz a maior honra, tivesse tido o trabalho de passar a inquirir as causas, quando foi informado dos effeitos, teria seguramente evitado o engano em que cahio, de attribuir ao máo character da nação Portugueza, á sua covardia, ou ao seu máo comportamento. desastres,

que são imputaveis a causas mui diversas. Nos tentamos ja, respondendo aos ataques de varios jornalistas, que eram da mesma opiniaõ do general Ferguson, dar os motivos do abatimento do character nacional Portuguez. Patenteamos entaõ as causas, e asseveramos que, removidas ellas, appareceria a naçaõ Portugueza fazendo a mesma brillante figura, que sempre sustentou no Mundo, todas as vezes que a deixáram obrar com a sua energia.

A guerra passada, em que se perdeo Olivença, Jurumenha, Campo-maior, &c. a submissaõ com que os Portuguezes tem soffrido muitos insultos de Potencias estrangeiras; e a ignorancia de litteratura; são os argumentos com que se tem procurado demonstrar a vileza do character actual da naçaõ Portugueza. Mas o general Ferguson, e os de sua opiniaõ, que infelizmente éram muitos; deveriam entrar em particular nas causas daquelles factos, e achariam que a naçaõ não tem nelles culpa.

O arranramento, que tem feito um partido triumphante na Corte de Portugal, he tal, que os Ministros, obrem mal como obrarem, sacrifiquem como sacrificarem a naçaõ, seja por ignorancia, seja por traiçaõ, cobrem-se com o nome respeitavel do Soberano, e chamam rebelde a toda a pessoa, que se atreva até a pensar, que éra possivel seguir melhores planos na administraçaõ da republica. Neste lamentavel estado das cousas, se vê o Portuguez instruido na triste necessidade de chorar em silencio os males de sua patria, sem poder contribuir em nada para o seu remedio; ou passar por um rebelde ao Soberano, se tentar proferir uma só palavra contra as ideas ou actos da cabala que ao tempo reyna. Na guerra passada éra commandante em chefe, um velho decrepito, mas de summa influencia, e a pezar de ser uma verdade mais clara que a luz dia, que a idade, as molestias, e outras circumstancias, faziam aquelle individuo incapaz de commandar tropas em uma campanha activa; quem tal dissesse, seria certissimamente olhado pelos do governo, como um rebelde ao soberano, e tractado como tal. Como pois se pôdem imputar os desastres da campanha, á covardice do character da naçaõ? As prommoçoens dos officiaes éram feitas com a mais escandalosa preferencia dos fidalgos, e seus protegidos; o dinheiro publico, em vez de servir para pagar aos soldados, que morriam de fome, éra empregado em sustentar os vicios dos parentes e apaniguados dos ministros; e sobre tudo, havia um cuidado vigilantissimo, em representar ao soberano como homens perigosos, e máos vassallos, todos aquelles que, por sua instrucçaõ ou talentos,

podiam trazer a publico, as causas daquelles males, ou apontar-lhes o remedio conveniente.

A ignorancia da nação! Grande Deus! He possivel, que haja ainda um homem que pretenda attribuir isto ao máo character da nação? Não ha quasi um livro de politica, de moral, de legislação, da quelles que o mundo literato mais estima, que não seja prohibido em Portugal; e os poucos homens que se atrevem a obter taes livros á custa de muita despeza e risco; vendo-se incapacitados de communicar as suas ideas aos outros homens, e de ratificar os erros de que possam ser imbuidos por uma lição privada, e não polida pela mutua exposiçãõ de argumentos com outras pessoas de diferente opiniaõ; vem a ser meros sabios instruidos no gabinete, mas incapazes de ser uteis á sua patria na practica de suas não-combinadas theorias. ; He isto desgraça imputavel á Nação? ; Que seria a nação Inglesa, se o seu Governo lhe prohibisse a leitura das gazetas, jornaes, e mais obras periódicas; se uma Inquisiçãõ vigiasse constantemente, em conscrvar a ignorancia, vexando os Authores com censuras impertinentes; se uma Policia atraçoada incançavelmente suggerisse ao soberano, e aos Ministros, que tivessem por suspeitos os homens, que viajam, e que procuram instruir-se? Se taes fossem as instituições do Governo Ingles, e se ao subdito não restasse outra alternativa se não a submissãõ a uma tal ordem de cousas, ou a rebeliaõ descuberta, medida a que ninguem na sociedade pôde recorrer; neste caso ; teria a Nação Inglesa, ou outra nação do Mundo mais instrucção do que a Portugueza tem actualmente? Não certamente; e duvidamos que tivesse tanta. A submissãõ por tanto a uma tal ordem, ou para melhor dizer desordem dos negocios publicos, he o unico recurso do Portuguez honrado, e patriota, que vive nos dominios Portuguezes.

A ignorancia, em que o povo Portuguez se acha principalmente a respeito de materias de politica, he effeito de um systema estudado do Governo; e alem da bem conhecida prohibiçãõ de livros, e obras instructivas, lembraremos aqui de novo os dous notaveis exemplos; um, que nos Estatutos da Universidade de Coimbra, quando se manda explicar direito-publico aos juristas, se prohibe expressamente que se dê instrucção alguma sobre politica, com o pretexto de que he isto sciencia do Gabinete; como que se os homens, que tem de servir os lugares de Ministros de Estado, tivessem de aprender a sua sciencia, practicando o seu tyrocínio, em experiencias sobre materias concernentes ao bem geral dos povos. Outro exemplo he

que nas collecções das leis nunca vem os tractados com as nações estrangeiras, posto que elles sêjam lei suprema; e posto que nessas collecções se insertem Avizos de Secretaria, e muitas vezes ate sentenças em causas particulares; isto naõ pôde ter outro fim, senaõ afastar os olhos da nação dos negocios publicos que lhe interessam.

Logo, portanto, que os Inglezes se dignem estender os seus auxilios, da expulsão dos inimigos de Portugal, á introducção daquelles estabelecimentos politicos, que fazem a felicidade do individuo Inglez, e a prosperidade da Nação Ingleza, veraõ qual he o verdadeiro character Portuguez, cujos individuos posto que conheçam as causas dos males que soffrem naõ tem remedio nenhum legal que lhe applicuem; em quanto o systema dos intrigantes, que governam, fôr o imputar á authoridade do Soberano os abusos que delles provem.

Durum; sed levius fit patientia,  
Quidquid corrigere est nefas.

---

A praça da Campo Maior, cuja guarnição era muito pequena, fez a mais heroica resistencia. O Governador capitulou depois de apurar todos os recursos, e assim mesmo obteve os mais honrosos termos. Rendeo-se no dia 22 de Março, e no dia 25 ja estava em Campo Maior o Marechal Beresford.

---

O Conde de Sabugal, que andava ao serviço dos Francezes foi aprisionado por uma guerrilha Hespanhola, e trazido por ella a Moncorvo, donde o remetteram para Lisboa, e se acha prezo na torre de Belem, e ali lhe faz interrogatorios o Juiz de Inconfidencia, Antonio Gomez Ribeiro.

Eis aqui outra amostra dos apoyos hereditarios, que hoje em dia tem o throno Portuguez.

Mas nem todos os Portuguezes saõ desta estampa; pelo contrario o comportamento da vasta maioridade he summamente differente; e permittanos o Leitor o offerecer-lhe aqui um soneto, que nos remette um de nossos correspondentes de Lisboa; e que estamos persuadidos, que exprime os sentimentos da nação Portugueza em geral.

AO AVENTUREIRO CORSO.

SONETTO.

Das Corsicas montanhas a bravêza  
O monstro produzio, que a Terra illude ;  
Scelerado sem pejo, e sem virtude,  
Cuja força he do Seculo a fraqueza.

Pode ser que afrontada a natureza  
O nosso, e teu destino, ó Corso, mude ;  
Que a França, detestando a prizaõ rude,  
Despedace os grilhoens, em que a tens preza.

Nos prestigios de Circe hês Mestre astuto ;  
Tens convertido em *Brutos* os Francezes :  
Talvez que d'entre tantos saya um *Bruto* !

Mas tu Cesar não hês ; outros revezes  
De teus crimes seraõ mais digno fructo,  
Que te preparã bravos Portuguezes.

---

